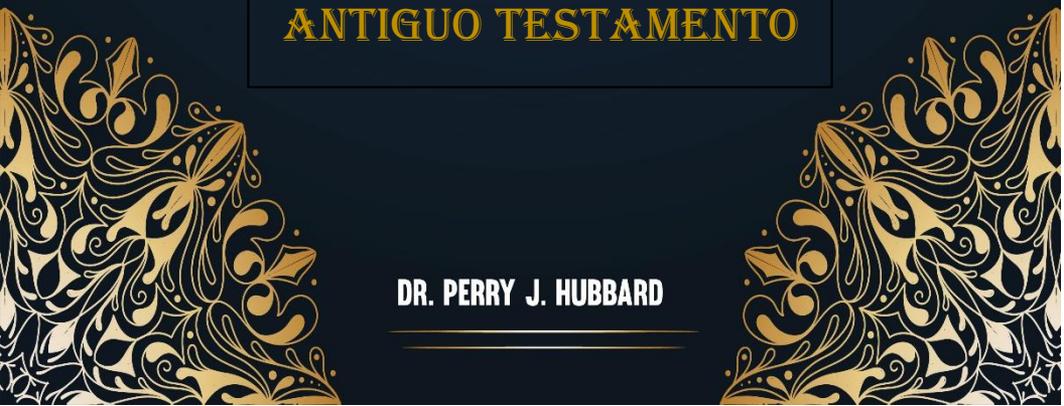


PROSPERIDAD
EN LOS REINOS DE LA BIBLIA



ANTIGUO TESTAMENTO

DR. PERRY J. HUBBARD



Prosperidade no Antigo Testamento

Direitos autorais © 2022 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design de capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto quando expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou com permissão prévia do escritor.

Fotos e imagens são protegidas por lei de direitos autorais.

Citações das Escrituras, a menos que indicado de outra forma, são da *Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional* ® NIV © 1973, 1978, 1984 pela Sociedade Bíblica Internacional. Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

Conteúdo

Definindo os Reinos da Bíblia	5
O Reino de Deus – Antes de Todos os Tempos	12
O Reino do Jardim	20
o que perdemos	31
O reino dos antigos	39
o reino dos Patriarcas	46
O Reino da Teocracia – Parte Um - Moisés	57
O Reino da Teocracia – Parte Dois – Josué a Samuel	79
O Reino dos Reis - A Introdução	96
O Reino dos Reis – O Reino Unido	97
O Reino dos Reis - Israel	108
Parte 1 - A Visão Geral	108
Parte 2 – A Revisão dos Reis de Israel	114
O Reino dos Reis – Judá	123
Parte Um – A Visão Geral	123
Parte Dois – A Revisão de Kings	128
O Reino dos Reis - Salmo	140
O Reino dos Reis - Sabedoria	150
O Reino dos Reis - Os Profetas - Israel (o Reino do Norte) .	160
O Reino dos Reis - Os Profetas de Judá	165
a introdução ao exílio e ao período intertestamentário.	181
Do exílio ao pós-exílio – Livros Históricos	183
O Reino dos Reis - Os Profetas do Exílio	189
Exílio até o Período Intertestamentário – Uma Breve Revisão	201

Definindo os Reinos da Bíblia

Eu uso o termo “reino” intencionalmente porque ele implica um sistema definido e uma área de operação e governança com base em um governante central (ou estrutura) que controla tudo dentro do reino, concedendo benefícios àqueles que o governante favorece e restringindo o acesso àqueles que não cumprem as diretrizes do governante. Um reino tem limites definidos (que podem ser físicos ou metafísicos) e uma compreensão clara de quem são seus cidadãos.

Um reino também tem um sistema de governo central com funcionários que interpretam e orientam seus cidadãos através do sistema para que eles possam ser devidamente informados sobre seu status e possam acessar os recursos apropriados relacionados à sua posição e responsabilidades como cidadãos. As autoridades também alertam os cidadãos sobre comportamentos que podem resultar na perda de acesso e status no reino.

O termo "reino" é usado em muitos contextos nas Sagradas Escrituras. Descreve os verdadeiros reinos de Deus e os falsos reinos do homem e de Satanás. Também é usado para se referir a reinos políticos estabelecidos para governar grupos de pessoas. Esses reinos têm permissão de existir pela vontade de Deus e são levados ao fim quando não servem mais aos propósitos de Deus ou são avaliados por sua falta de reconhecimento de Deus como o responsável por sua existência.

Cada um desses tipos de reinos tem um conceito do que significa saúde e riqueza. Eles também definem os meios apropriados para obtê-los e mantê-los. Antes de entrarmos em uma discussão mais completa sobre os conceitos de saúde, riqueza e prosperidade, precisamos primeiro considerar “quais reinos esses termos são usados para descrever” e como nos relacionamos com esses reinos. Não nos concentraremos na multidão de reinos políticos, mas em reinos onde Deus é um aspecto fundamental de sua existência e função.

Identifiquei seis reinos bem definidos com sistemas claros para governar esses reinos e seus cidadãos. Quatro deles usam claramente o termo reino como parte de seu nome. Os outros dois existiam antes de qualquer um deles e antes do conceito de reino, como o conhecemos, existir.

1. O Reino de Deus – há três períodos bem definidos para este
 - a. Pretodo . O que significa antes de Deus criar o universo como o conhecemos.
 - b. O reino dos céus (o Reino de Deus) que existe em um estado atual, mas ainda não é, no Novo Testamento. Isto foi anunciado por Jesus e concretizado com sua morte e ressurreição. Ele existirá até ser transformado em um estado mais eterno.
 - i. Os Ensinamentos de Jesus
 - ii. Os ensinamentos da igreja antiga
 - c. O Reino da Eternidade – O que Existe Após o Julgamento Final.

(As seções b e c não serão abordadas neste volume, mas farão parte do volume do Novo Testamento.)

2. O Reino do Jardim – este é o mundo antes da Queda. Sua área mais conhecida é o Jardim do Éden.
3. O Reino do Homem – Este reino teve seu início com Lameque e continuará a existir até que o atual sistema terrestre seja substituído. Está intimamente ligado ou associado ao reino de Satanás. Este estudo considera três partes de sua história. Eles são chamados de reinos, mas se enquadram no título maior do Reino do Homem.
 - a. O reino dos antigos – abrangerá o tempo de Adão até o dilúvio. Consideraremos o que aconteceu e como o homem quase foi destruído por não ter cumprido seu propósito.

- b. O reinado dos Patriarcas – abrangerá o período de Noé, depois do dilúvio, até Jacó. Incluirá a exploração dos conceitos de prosperidade discutidos no Livro de Jó e revelados nas promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó (Israel).
- c. O reino de Israel – foi trazido à existência por Deus, prometido a Abraão, cumprido no tempo de Moisés e destruído pela Babilônia. Ela tentou desesperadamente alcançar um renascimento em diversas ocasiões, por meio dos Macabeus, das Cruzadas e, mais recentemente, como parte do plano de restauração da Segunda Guerra Mundial (ela existe como nação , mas não como reino).

Este reino será explorado de uma forma um pouco diferente dos outros. Neste reino temos as eras.

- A. A era de Moisés e dos juízes - a lei
- B. The Age of Kings – Isso também será desfeito em áreas
 - a. Reino Unido
 - b. O Reino de Israel
 - c. O Reino de Judá
 - d. Salmos
 - e. Literatura de sabedoria
- A. A Era dos Profetas – será abordada em três áreas
 - a. Israel
 - b. Judá

c. O tempo do exílio



.....

PROSPE

EN LOS REINOS D

.....



A. Intertestamentário

Os próximos três reinos não serão os que investigaremos neste volume. Estará no segundo volume relacionado aos reinos encontrados no Novo Testamento. Incluí as informações para que você possa ver todos os domínios envolvidos no tópico e a estrutura que está sendo usada.

5. O Reino de Satanás – Esta seção considera o envolvimento global de Satanás na criação de Deus. Um foco principal será o que acontece quando Jesus chega em cena e o julgamento final. O Reino de Satanás começou em algum momento durante a criação, provavelmente antes da criação do homem, e continuará pela eternidade. É um reino que existe em dois lugares, aqui na terra (até o julgamento) e no lago de fogo e no abismo (após o julgamento).

6. O Reino de Deus – Isto considerará o que foi iniciado no ministério de Jesus, o Messias, e será completado em seu retorno. É frequentemente referido como “já, mas ainda não”. É apenas a fase inicial do que será concluído mais tarde.

1. O reino para toda a eternidade – este é o reino que existirá após o julgamento final. Todos os reinos anteriores serão destruídos, assim como os céus e a terra que foram estabelecidos como cenário de sua existência. Haverá um novo céu e uma nova terra e muito mais.

Se Deus quiser, à medida que trabalharmos nesses reinos, obteremos uma melhor compreensão do que significa prosperidade e como ela se relaciona conosco à medida que vivemos no reino de Deus e nos aproximamos do Reino final da eternidade.

Observação. Haverá vários apêndices com recursos relacionados aos diferentes materiais. Posteriormente, um documento mais técnico com palavras-chave em hebraico, referências, definições e outros materiais semelhantes será compilado para aqueles que o solicitarem.

O material sobre prosperidade será apresentado em dois volumes. O primeiro tratará dos materiais do Antigo Testamento. O segundo tratará dos materiais do Novo Testamento e do Reino de Satanás.

Oro para que este material seja uma bênção e ajude a entender o conceito de prosperidade. Muitas vezes não temos informação bíblica suficiente para identificar corretamente o que é ensino falso e o que é verdade divina.

Bênçãos

Perdida J

O Reino de Deus – Antes de Todos os Tempos

Há um reino que lutamos para entender. Ela existe desde que Deus existe. Ela desafia toda capacidade humana de explicar e definir. Mas precisamos fazer alguma tentativa para fazê-lo se quisermos entender as outras maneiras pelas quais “o reino” se expressa para nós.

João 1:1 faz a declaração “no princípio era o Verbo”. Antes que o universo existisse, antes que o conceito de tempo existisse, antes mesmo que nossa ideia de existência existisse, havia o Verbo. O Verbo, Jesus, o Filho de Deus, juntamente com o Pai e o Espírito Santo existiam. Mas o significado da palavra “existiu” é extraído da nossa experiência e nos leva a limitar o que essa existência poderia ser ou envolver.

A ficção científica considera a realidade e pergunta o que a palavra "existência" poderia significar. Ele fala sobre múltiplas dimensões, múltiplas realidades, universos paralelos e fala sobre o espaço simplesmente como o tecido que vemos, exceto que, na verdade, há algo muito mais extenso e maravilhoso. De certa forma, nossas tentativas de entender o conceito de Deus e a existência de seu reino antes de tudo e fora de tudo envolvem algo muito semelhante à ficção científica.

Por que isso seria verdade?

A Palavra de Deus está repleta de comentários que nos dizem que Deus transcende a compreensão terrena, além da definição terrena. Seus caminhos são algo que não podemos imaginar, mas podemos começar a entender ou chegar perto de investigar em profundidade.

Dizem-nos que toda a realidade deste reino está completamente contida dentro do escopo do seu ser. Não há momento em que ele não esteja presente, nenhum evento

escapa de sua consciência e cada momento está sob seu controle.

Para nos ajudar a entender isso, talvez precisemos considerar a natureza do universo antes de Deus criar qualquer outro ser, no primeiro dia da criação, quando Deus criou os céus e a terra.

Dada a abrangência do universo revelada a nós pela ciência moderna, a realidade de Deus apresenta conceitos impossíveis de compreender. Em Colossenses 1, Paulo faz uma declaração incrível sobre a natureza da realidade. Ele sugere, não, ele declara que a própria estrutura do universo é mantida unida pelo poder de Cristo. Isso ajuda a explicar muitos dos mistérios do universo. A ciência é muito boa em explicar como as coisas funcionam, mas, na realidade, ela nunca pode responder o “porquê” de como o universo funciona. Pense nisso com cuidado. Quanto mais a ciência explora a explicação do “como”, menos ela realmente sabe sobre o “porquê”.

Ao refletirmos sobre isso, começamos a ver o universo como uma expressão do reino maior de Deus, um reino onde cada parte é bem definida e funciona de acordo com a forma como Deus a projetou. É um reino onde nada existe exceto quando deseja e age em relação a esses desejos, desejos que, como mencionamos, são incompreensíveis para nós. Mesmo as pequenas informações que recebemos de Deus sobre Seus desejos, Sua atividade, só servem para tornar este reino ainda mais incompreensível.

Ao mesmo tempo, Deus existe fora do universo como um observador atento de tudo o que está acontecendo. Os céus são chamados de trono de Deus, um escabelo que ele usa para seus próprios propósitos. O universo, o nosso universo, é apenas uma pequena fatia da existência de Deus, revelando o desafio incompreensível de entender o reino ou governo de Deus antes mesmo de tudo o que conhecemos existir.

Nosso problema é claro; Estamos cercados de ideias e formas criadas. Estamos presos a eles e limitados por eles em qualquer tentativa que fazemos de definir este reino. Mas temos algumas pistas sobre sua natureza, mas apenas pistas.

Para começar, temos que descartar todo conceito de tempo. Palavras como eternidade e infinito são irrelevantes. Essas são palavras que usamos apenas para ganhar alguma noção da vastidão da realidade, mas na verdade elas são apenas tentativas de nos agarrarmos a qualquer coisa. O tempo, para Deus, não existe. O tempo é apenas uma *medida* criada para nosso benefício. O tempo é um ponto infinitesimal de luz em uma imagem que é infinitesimalmente pequena. Deus não precisa de tempo. Ele simplesmente existe. Isso significa que uma eternidade de eternidades não tem mais significado, nem mais substância do que a passagem de um milissegundo. E para tornar as coisas mais interessantes, ele pode entrar em nosso tempo quando necessário, interagir conosco e executar seus planos dentro de nossa realidade temporal.

Olhamos para o universo e pensamos na vastidão de Deus e novamente ficamos presos. Nossa visão é baseada em dimensões e Deus não tem dimensão. O universo é como um méson (uma partícula muito menor que um elétron em um átomo) dentro de um méson em relação ao todo que é Deus. Novamente, isso é algo para nosso benefício. Seria assim: eu pegaria todo o nosso universo e pensaria nele como se fosse uma estrela dentro de outro universo e repetiria isso várias vezes. Você ainda não começou a se aproximar do escopo de Deus e do seu reino antes que ele nos criasse e ao nosso universo.

Começamos a entender a natureza deste reino antes que qualquer outra coisa existisse?

O próximo desafio é descrever Deus. Mais uma vez, estamos tão incrivelmente prejudicados nessa empreitada quanto estávamos nas áreas acima. Mas neste caso temos alguns

vislumbres de Deus. Primeiro, vamos começar com um conceito de substância. Aqui como antes falhamos. Repetidamente Deus não tem substância como a conhecemos. A Bíblia usa o conceito de espírito, uma presença invisível e indefinível. Isso começa a induzir a pessoa a pensar no vazio preenchido com algo, na atmosfera preenchida com gás invisível. O vasto vazio do espaço, mas sempre a presença da luz. E aqui novamente sou forçado a usar algo que ainda não existia, o espaço, para tentar explicar a realidade de Deus. O espaço não existia até que ele o criou.

A única coisa que aprendemos é que Deus, quando não é limitado, tem um brilho que enche todo o espaço ao seu redor com luz. Esse brilho é frequentemente chamado de glória de Deus. Aqui estão algumas passagens que descrevem o brilhantismo de Deus.

Êx 33:18-23 — Deixe-me ver você em todo o seu esplendor — insistiu Moisés.

19 E o Senhor lhe respondeu: Eu te mostrarei a minha bondade, e te farei conhecer o meu nome. E você verá que tenho misericórdia de quem quero ter misericórdia e sou compassivo com quem quero ser. 20 Mas devo deixar claro a vocês que vocês não poderão ver meu rosto, porque ninguém pode me ver e continuar vivo. 21 “Há um lugar perto de mim, sobre uma rocha”, acrescentou o Senhor. Você pode ficar lá. 22 Quando eu passar em todo o meu esplendor, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com minha mão até que eu tenha passado. 23 Então retirarei minha mão e você poderá ver minhas costas. Mas você não verá meu rosto.

1 Reis 8:10-11 Quando os sacerdotes saíram do lugar santo, a nuvem encheu o templo do Senhor. 11 E por

causa da nuvem os sacerdotes não puderam realizar os seus serviços, porque a glória do Senhor encheu o templo.

Apocalipse 1:12-16 Voltei-me para ver quem era a voz que falava comigo. Quando me virei, vi sete candelabros de ouro. 13 No meio dos candelabros estava alguém semelhante ao Filho do Homem, vestido até os pés com uma roupa comprida e cingido com um cinto de ouro em volta do peito. 14 Os seus cabelos eram brancos como lã, como a neve; e seus olhos brilhavam como chama de fogo. 15 Seus pés eram como bronze em brasa numa fornalha, e sua voz era tão alta quanto o rugido de uma cachoeira. 16 Em sua mão direita ele segurava sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Seu rosto era como o sol quando brilha em todo o seu esplendor.

Ezequias 1:27-28 Do que parecia ser sua cintura para cima, vi algo brilhante como metal polido, cercado por fogo. Da cintura para baixo, vi algo como fogo e um brilho ao redor dele. 28 O brilho era como o do arco-íris quando aparece nas nuvens num dia chuvoso. Tal era a aparência da glória do Senhor. Ao ver isso, caí de bruços no chão e ouvi uma voz falando comigo.

Também nos é dito que quando o tempo chegar ao fim e todo o universo como o conhecemos chegar ao fim (seja por restauração ou substituição, dependendo da sua interpretação dos textos relacionados a este tópico), não haverá necessidade do sol, das estrelas ou dos sonhos. Deus é mera presença, ou glória, e fornecerá toda a luz necessária para todos, em todos os lugares, por todo o seu reino. Este reino se aproximará, de uma forma muito pequena, da maneira como Deus existia antes de nós ou do nosso universo existirmos.

Aqui estão algumas escrituras que descrevem essa realidade.

Apocalipse 21:23 A cidade não precisa de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

Isaías 60:19-20 O sol não será mais a sua luz durante o dia, nem a lua lhe dará luz com o seu resplendor, pois o Senhor será a sua luz perpétua. teu Deus será tua glória. 20 O teu sol nunca mais se porá, nem a tua lua minguará; O Senhor será a sua luz eterna, e os seus dias de luto chegarão ao fim.

Apocalipse 22:5 Não haverá mais noite; Eles não precisarão da luz de uma lâmpada nem do sol, pois o Senhor Deus os iluminará. E eles reinarão para todo o sempre.

Poderíamos continuar a tentativa de descrever o reino de Deus antes. O problema é que no momento em que usamos a palavra “antes”, não temos ideia, nem meios de contemplar ou visualizar realisticamente o que apareceu. Mesmo o pouco que podemos extrair da Bíblia apenas confirma esse fato.

Se é tão difícil contemplar o reino de Deus antes, então como podemos começar a entender o que os termos saúde, riqueza e prosperidade, ou todas as coisas boas, podem significar em uma área onde Deus é ilimitado em todos os aspectos?

No entanto, há algumas coisas que podemos ler nas entrelinhas em relação ao nosso tópico de saúde, riqueza e todas as coisas boas.

Havia apenas um SER e esse SER era Deus. Sua presença era completa, e sua glória brilhava com um brilho incrível. Ela abrangia e definia toda a realidade; completamente presente, sem restrições, sem limitações. É/era apenas uma coisa boa, neste caso apenas Deus, e isso está em esplendor ilimitado.

Seu brilho, sua glória é completa e, quero dizer, preenche tudo, mas isso seria um conceito muito limitador. Isso porque só existe Deus e preencher algo significaria que ele é, de alguma forma, apenas uma parte de algo maior, mas isso não pode ser.

Você vê o problema. Neste reino Deus é tudo. Seu brilhantismo é tudo. Não há nada que o limite ou restrinja. Só existe Deus, riqueza e saúde não têm sentido quando não há falta da única coisa que existe. E a realidade incrível é que nunca há a possibilidade de ter mais ou menos. Uma verdade que nunca mudará. Só chegaremos mais perto de saber o que isso significa quando nos encontrarmos no céu, um lugar difícil de descrever, um lugar que, mais uma vez, tornará possível que Deus seja evidente para nós de uma forma que não é possível para nós agora, mas apenas de forma limitada. Novamente, saúde, riqueza e todas as coisas boas (prosperidade) não terão importância porque apenas uma coisa de valor existe e estará disponível a todos em acesso aberto e ilimitado. Isso não quer dizer que aqueles que estão com ele não tenham valor, os anjos e aqueles que foram redimidos por Cristo. Mas seu valor está relacionado a quem Deus é e ao que ele fez.

reino pré-criação, saúde, riqueza e prosperidade têm apenas um significado e apenas um nível ou realidade. Ou tudo isso é Deus ou nada de Deus. a presença absoluta de Deus e assim experimentar o brilho completo de Deus, sua Glória. Ou a ausência de Deus, um lugar chamado Inferno, um lugar de escuridão absoluta. Não há saúde, nem riqueza, nem prosperidade, porque Deus escolheu remover todas as evidências de sua presença e, portanto, toda possibilidade de luz. Este é um tópico a ser abordado mais tarde quando o reino de Satanás for discutido.

Então a definição de saúde, riqueza e prosperidade neste reino é: Deus.

O Reino do Jardim

Ao relembrar a história do Jardim do Éden, lembro-me de todos os comentários sobre ele ser o lugar perfeito, um lugar de riqueza e beleza ilimitadas. Tinha tudo o que seus futuros ocupantes poderiam precisar ou desejar. A história da criação nos conta que, após cada etapa do processo de criação, Deus frequentemente olhava para o que tinha acabado de ser criado e o declarava bom, uma palavra que carrega muito significado e tem sido discutida longamente por muitos. Por trás de toda essa discussão, há uma ideia clara: era tudo o que Deus pretendia que fosse. O sol, a lua, o grande espaço e muito mais eram exatamente o que Deus pretendia que fossem. Os animais, os peixes, os pássaros, as plantas e tudo o mais eram exatamente o que Deus queria que fossem.

De toda essa criação, Deus selecionou um número desconhecido de plantas e animais e os colocou em um lugar único que conhecemos como Jardim do Éden. Era tudo o que Deus pretendia que fosse, e foi nesse lugar que Deus colocou Adão, um lugar que preenche nossos pensamentos enquanto tentamos imaginar sua maravilha e seus recursos ilimitados.

E ainda assim, falta alguma coisa.

Espere. Isso ainda é possível? Será que Deus realmente estabeleceria tudo isso e deixaria algo de fora?

Pense nisso com cuidado. Há vários artigos interessantes que ficaram inacabados ou incompletos.

1. Os animais não têm nome. Deus os traz todos a Adão para ver como ele os chamará.
2. Adão é incompleto. Sim, algo está faltando e então começa a busca por um companheiro e em toda a criação existente nenhum é encontrado.

3. Deus cria outro ser incompleto, Eva, outra pessoa que precisa ser completa. É estando juntos que Adão e Eva se tornam um ser completo.
4. Deus coloca duas árvores no jardim que representam áreas de necessidade e crescimento.
 - a. A árvore da vida indica que há mais na existência de Adão e Eva do que simplesmente a comida que Adão e Eva comeram e o ciclo de tempo e atividade. Adão e Eva precisam ter algo mais para ganhar a natureza plena da existência que é possível.
 - b. A árvore do conhecimento do bem e do mal indica que há mais para saber e entender do que Adão e Eva já possuíam. Eles não sabem tudo e, como aprenderemos na próxima parte da história, há maneiras distintas de obter esse conhecimento. É até possível que o conhecimento possa ser adquirido e ainda assim não possa melhorar nossa existência ou nos permitir prosperar adequadamente.
5. Deus diz a Adão para cuidar do jardim. Este é um lugar que precisa ser cuidado. Ele não cuida de si mesmo. Ser realmente tudo o que você pode ser exigirá o trabalho dos seus cuidadores.
6. Adão e Eva são instruídos a se multiplicar e encher a terra. Isso incluiu algumas outras características interessantes que refletem que tudo ainda não foi completamente concluído por Deus.
 - a. Adão e Eva recebem a ordem de subjugar a Terra. Há algo que permanece incompleto e precisa da orientação do homem para funcionar corretamente.
 - b. Eles são ordenados não apenas a subjugar, mas a dominar. Se não houver controle, o caos reinará e tudo o que Deus pretendia que acontecesse não será possível.

- c. Eles devem se multiplicar. Deus escolheu não criar mil casais . Apenas um. Seria responsabilidade deles reproduzir e atrair outros para os planos de Deus e prosperar neste mundo recém-criado.
7. Finalmente, para ser completa, a criação precisava da presença consistente de Deus. Deus, embora presente como criador e absoluto em sua existência, não está presente 100% do tempo. Pelo menos Adão e Eva não estariam cientes de sua presença em todos os momentos ou em todos os lugares. Deus lhes daria privacidade e liberdade para lidar com tudo o que estava faltando e agora era responsabilidade deles. Isso fica evidente na descrição de como Deus viria e andaria com eles e no fato de que ele não estava presente durante a tentação. Observe também o fato de que eles sabiam quando ele estava presente e quando não estava.

Então o jardim continha em si a possibilidade de prover tudo. Parecia ser tudo o que uma pessoa poderia desejar, oferecendo um suprimento diário de comida, tempo ilimitado para fazer tudo, acesso gratuito a todos os recursos de que precisariam e benefícios e segurança ilimitados. Em tudo isso, eles também tinham acesso diário ou regular a Deus, pelo menos quando Deus estava no jardim, caminhando com eles.

Não há indicação de que eles tinham acesso ou estavam com Deus 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano. De fato, foi essa realidade que tornou possível o encontro com a serpente, um evento que poderia facilmente ter sido evitado se Deus tivesse lhe proporcionado acesso contínuo e ilimitado à Sua presença. Talvez ele tenha feito isso. Não sabemos o que teria acontecido se Eva e Adão tivessem de fato clamado a Deus ao falar com a serpente, ou se Deus estivesse presente naquele momento, claramente visível para eles.

Há mais um aspecto em tudo o que o jardim era e representava. Isso se relaciona com a natureza de tudo o que Deus criou. Existem vários termos usados para nos ajudar a entender o que Deus criou e o que o conceito de prosperidade pode significar no reino do jardim. Esses termos nos ajudam a ver que a prosperidade no jardim consistia em tornar possível que o bem em todos funcionasse adequadamente, tornando assim a presença de Deus real e conhecida.

Então, vamos considerar os termos e ver o que podemos aprender. Neste caso, vamos considerá-los em termos de sua relação com o local onde Adão e Eva vivem.

A palavra "abundante" é a palavra usada em muitas traduções para descrever o nível em que Deus cria. Deus criou mais de uma ou duas coisas; Ele criou abundantemente. Este fato documenta o número daqueles que foram criados para viver na água e no ar em Gênesis 1:20,21. Em outra versão, a palavra 'pulule' é usada. Estar repleto de vida significa estar cheio de vida. Vida suficiente para ser claramente evidente. Uma quantidade suficiente de cada espécie e forma de vida criada para fornecer tudo o que seria necessário para o desenvolvimento saudável e a existência contínua da vida, de toda a vida.

As próximas duas palavras a serem consideradas são frutífero e multiplicar. Esses termos são usados em referência à capacidade de reprodução que é dada à vida. O foco está em aumentar o número de cada forma de vida para que ela preencha as águas do mar e do ar e, assim, mantenha sua presença na criação. Esse conceito ocorre em Gênesis 1:22 e novamente em Gênesis 1:28, onde Deus ordena que o casal seja frutífero e se multiplique para que possam encher a terra e subjugar-la. A principal diferença entre os humanos e todas as outras formas de vida é o ponto de início. Com o último, temos um grande número de cada forma de vida recebendo a capacidade de ser frutífera e se multiplicar, e com o primeiro, apenas um casal recebe essa ordem. Esse é o padrão de como a vida deve funcionar, e um elemento-chave dessa habilidade é preencher corretamente o espaço disponível de acordo com o modo de vida e suas necessidades (meu pensamento). A capacidade de preencher corretamente o espaço fornecido permitirá que tudo coexista de forma saudável e equilibrada. Nesse contexto, prosperar é funcionar adequadamente no espaço pretendido.

Isso nos leva à última palavra a considerar: a palavra bom. A palavra bom é usada em três contextos principais. A primeira coisa a descrever a Criação. Deus declara em diversas ocasiões que isso é bom (1:10 terra e mar; 12 plantas; 18 dia e noite; 21 vida no mar e no ar; 25 - A vida dos animais). As palavras "não" descrevem bem o estado de Adão antes de Eva ser criada. As palavras "não" são usadas para descrever o que está faltando na vida de Adão. Não é bom que o homem esteja só. A última vez tem a ver com como Eva descreve o fruto da árvore do bem e do mal. Ela diz que o fruto da árvore do bem e do mal era bom para comida.

Muitas vezes, quando usamos a palavra bem, o fazemos com o conceito de moralidade em segundo plano. Isso geralmente se baseia na ideia de que ninguém é bom, exceto Deus (Jesus afirma isso em Mt 19:17). No entanto, o que a declaração

"ninguém é bom, exceto Deus" realmente significa , especialmente quando consideramos o uso da palavra antes mesmo de o contraste entre o bem e o mal existir? No Jardim, antes da Queda, não havia necessidade de uma avaliação moral de nenhuma parte da criação.

Considere esta ideia. No primeiro caso, com relação a toda a criação, "o bem" não é uma descrição de conteúdo moral, mas de função. Bom significa que o item ao qual se faz referência está fazendo ou sendo exatamente o que deveria fazer ou ser. Então, a criação é boa porque está cumprindo seu propósito como criada por Deus. Os pássaros são bons porque voam. Os peixes são bons porque estão nadando, etc.

O segundo uso é que não é bom que o homem esteja sozinho. Novamente, esta não é uma questão moral. O mal e a moralidade não existiam neste ponto da história da criação. É sobre o funcionamento correto de tudo. O homem não é totalmente funcional sozinho. Ele não pode ser frutífero e se multiplicar como pássaros, peixes, animais, plantas, etc. podem. Um bom parceiro é necessário para que ele seja bom nesse aspecto.

Tenha em mente que o homem foi criado à imagem de Deus. Há semelhança, mas não igualdade com Deus em nenhum nível. Portanto, não se pode aplicar o conceito de bem, de ser semelhante a Deus de alguma forma, ao ser bom como homem. Bom para Deus inclui características e atributos que não existem e não podem existir no homem. Um exemplo seria o infinito. Deus existe fora do tempo; o homem existe dentro do tempo. Era uma vez o homem que existia como deveria existir, cumprindo tudo o que foi desejado em sua criação pelo Criador. Naquele momento, o homem existia com a possibilidade de viver eternamente no jardim. O homem teria sido bom porque viveu e fez tudo o que Deus lhe destinou.

Tenha em mente que o jardim era perfeito ou bom porque fornecia o que era necessário para que Adão e Eva cumprissem adequadamente seus papéis pretendidos. Mesmo o que era deficiente, como mencionado anteriormente, era bom porque lhes permitia realizar as tarefas que lhes eram atribuídas.

Neste contexto, o bem não é uma qualidade moral, mas a qualidade de cada ser ou objeto ser tudo o que Deus pretendia que fosse. Para fazer uma analogia, uma tigela é vista como boa não por sua beleza, formato ou outros atributos, mas porque cumpre sua função como tigela. "Bem" na época da criação o jardim provavelmente era muito simples. Tudo o que foi criado era bom, até mesmo muito bom, porque existia como foi concebido e desempenhava a função para a qual foi concebido.

Com base nesse conceito, uma definição de prosperar é estar bem da maneira que Deus planejou que tudo e qualquer coisa fosse. Qualquer coisa que não cumprisse seu destino não era boa e, portanto, dificultava ou prejudicava a capacidade de outros seres prosperarem. "Prosperar" também significava que tudo poderia conhecer Deus corretamente por causa de como foi criado. Somente quando chegamos ao próximo uso da palavra "bom" é que surge a possibilidade de algo não ser bom.

A ideia do bem foi completamente alterada pela decisão de Eva e Adão em relação a um fruto específico.

Quando o escritor bíblico se refere ao fruto da árvore do bem e do mal, ainda podemos olhar para a palavra bem a partir dessa perspectiva de ser o que foi criada para ser. A fruta parece boa. Pode fornecer comida e pode ter um sabor agradável. É isso que uma fruta deve ser e fazer, e no contexto da tentação, podemos ver o mesmo conceito. Como Deus pretendia que esse fruto fizesse, ele pode fornecer informações sobre o bem e o mal. Esse é o seu propósito.

Comê-lo ou não comê-lo não muda essa realidade. Ambas as decisões teriam o mesmo resultado: aprendizado. Mas o impacto de cada opção seria diferente. Em um, ao escolher não comer o fruto, Adão e Eva poderiam ter ganho o que é necessário, conhecimento do bem e do mal sem perder o bem, sua capacidade de ser tudo o que Deus os criou para ser. No outro, ao escolher comer o fruto, Adão e Eva ganharam o que era desejável, mas danificaram para sempre os conceitos de bem e prosperidade como eles existiam no Reino do Jardim.

Antes do primeiro pecado, a "prosperidade" era definida pela ideia de que tudo o que Deus criou estava cumprindo o propósito que Deus pretendia. Nesse ponto, não havia nada mais ou menos bom. Antes do primeiro pecado, Adão e Eva viviam uma vida próspera porque eles e tudo ao seu redor cumpriam o propósito ordenado por Deus.

A presença de Deus e a atividade no jardim também foram boas. Deus cumpriu tudo o que Ele é em suas ações. Nada que Deus criou foi menos que bom porque naquele momento representava tudo o que Deus pretendia. Toda a criação era uma expressão visível de Deus, não em sua totalidade, mas de forma representativa.

O jardim, a terra e toda a criação eram bons. Até o que era deficiente era chamado de bom. Isso significa que não era necessário que tudo cumprisse sua função conforme pretendido por Deus. Porque? Porque tudo representava Deus e as intenções de Deus. Então, mais uma vez voltamos à ideia de que a verdadeira prosperidade tem a ver com Deus e sua presença em tudo o que é criado. No jardim, Adão e Eva não poderiam estar mais ou menos bem de vida. Assim como não podiam ter mais ou menos de Deus, não podiam ter mais ou menos do bem.

Embora uma pessoa possa danificar o bem de um objeto devido a cuidados inadequados, esse dano não altera a realidade pretendida do objeto. Isso pode explicar por que, sob

o pecado, a Criação geme (Rm 8:21-23) porque não pode ser boa ou cumprir os propósitos pretendidos por Deus. O dano que os objetos sofrem é resultado de uma influência externa e não da intenção interna ou do propósito original do objeto. Da mesma forma, a presença de Deus não muda. O que muda são os fatores que influenciam nossa percepção de Deus. A presença real de Deus não muda, mas o que fazemos com tudo o que Deus nos deu altera nossa percepção da realidade divina. As ações de Adão e Eva fora do plano de Deus afetaram a visão de prosperidade, da prosperidade sendo a presença de Deus para a prosperidade baseada em falsas realidades motivadas por seus desejos.

Não é errado desejar algo. O que é errado é desejar algo mais, ou diferente, do que Deus. Desejos errados também incluem realizar nossos desejos de uma forma que não esteja de acordo com as instruções de Deus. Eva não estava errada em desejar sabedoria. O que estava errado era seu desejo de obter sabedoria de uma forma que Deus havia proibido. Ela e Adão poderiam ter escolhido ganhar sabedoria por meio da obediência, mas, em vez disso, escolheram ganhar sabedoria por meio da desobediência. a primeira escolha teria sido boa e aberta ao público o caminho para tudo o que Deus propôs. O escolhido que eles fizeram fechou aquela porta.

Desde essa escolha, toda a humanidade ficou presa em uma compreensão disfuncional do desejo. Desejamos coisas mais do que desejamos Deus. De certa forma, acreditamos que se tivermos mais posses e poder, também teremos mais de Deus? A boa vida? Essa foi uma parte fundamental da mentira da serpente no jardim: que Eva e Adão poderiam usar um fruto bom, mas proibido, para obter uma vida melhor.

Aqui está a chave: baseamos nossa compreensão de prosperidade na quantidade. Quanto mais temos, mais fortes somos e mais próximos de Deus estamos. Isso poderia facilmente ser visto como uma tentativa de controlar Deus.

Também pode nos levar a acreditar que nosso comportamento, nossa ideia do que é bom, encoraja Deus a nos dar o que queremos para que possamos ter mais dele. Isso é um equívoco.

Tanto o conceito de prosperidade, de ter mais de algo como prova de que somos bons, quanto de acreditar que podemos ser bons de alguma forma para controlar Deus são falsos. Em ambos, o resultado é o mesmo: a perda de Deus e, portanto, a perda da prosperidade e da verdadeira saúde. Deus não será usado por nós para satisfazer nossos desejos corruptos e assim temos prova de um relacionamento com Deus. Ele também não será enganado pelo que possuímos para provar que temos sua aprovação e sua presença. Ser mais espiritual não resultará em ter mais de Deus, nem dar mais resultará em ter mais de Deus. Nem um nem outro se relacionam com quem Deus é e com a verdadeira prosperidade.

Adão e Eva não precisavam de mais nada porque tinham Deus com eles. Eles não precisavam fazer mais nada para ter Deus com eles. Se você realmente tem Deus, então desejar qualquer coisa não significa nada. Se você não tem Deus, então o desejo pode se tornar uma maneira perigosa de viver. O desejo pode trazer você de volta a Deus. Se você fizer isso, o desejo desaparecerá porque você terá tudo o que é necessário. Ou o desejo pode levá-lo por um caminho perigoso, onde nada jamais satisfará seus desejos.

Tudo isso parece confuso? Bem, é, e talvez seja por isso que temos tantos problemas com o conceito de prosperidade. No jardim a vida era simples. Enquanto o foco estava em Deus, tudo prosperava e era bom, cumprindo seu propósito. Assim que Deus foi tirado do processo, as coisas deram errado. Esse era o objetivo da árvore, uma escolha de ter tudo o que era bom, deixando Deus ser a fonte de sabedoria, ou a escolha de obter algo fora do plano de Deus e, assim, perder tudo o que é bom.

Preciso falar repetidamente? O jardim era perfeito, não por causa de todas as coisas maravilhosas que havia nele, mas porque todos dentro dele cumpriam seu propósito e porque Deus estava totalmente presente. A verdadeira prosperidade vem por meio da presença de Deus e de ser bom da maneira que Deus planejou. As tarefas que Deus deu a Adão e Eva tinham o mesmo foco. Essas tarefas eram boas porque permitiam que Adão e Eva fossem tudo o que Deus pretendia que eles fossem.

o que perdemos

Antes de prosseguir na busca para entender o que prosperidade significa no resto dos reinos, vamos pensar no que perdemos na queda e como isso afeta o que está por vir.

A primeira coisa que se perdeu foi a falta de medo. Você pode expressar isso em outras palavras sem uma dupla negação? Antes da desobediência de Adão e Eva não havia medo em suas vidas. Todas as suas ações eram puras e realizadas de acordo com o bem que foram criados para ser e fazer. Após a desobediência, Adão e Eva viveram com medo. Suas ações não eram mais apropriadas e criaram preocupação sobre como Deus responderia. Antes, eles sabiam exatamente o que esperar e como se comportar. Depois, eles não sabiam. Isso criou incerteza, o que levou ao medo. Eles ficaram com medo de não serem mais o que Deus pretendia e, por isso, ficaram com medo de como Deus os veria e responderia.

Eles perceberam que suas ações estavam fora do normal e então se esconderam. Esse medo destruiu sua liberdade de estar diante de Deus. Então eles temeram o julgamento de Deus e a perda de tudo o que tinham. Na realidade, em seu medo, eles revelaram que já estavam sendo julgados, que já haviam perdido tudo o que desfrutavam, incluindo a liberdade de estar diante de Deus.

A segunda coisa perdida foi a consciência tranquila. Adão e Eva perderam a liberdade de olhar e não se envergonhar do que pensavam enquanto olhavam. Sua nudez não era um problema antes, porque seus pensamentos eram puros, imaculados pelo desejo.

Antes do pecado, a nudez de Adão e Eva não era um problema. Eles gostavam um do outro, e sua nudez não os levava a um desejo, um desejo de possuir um ao outro. Anteriormente, eles podiam ver, sem precisar possuir um ao outro,

Imagine o que aconteceu quando Adão e Eva se viram nus, e como o desejo deles contaminou o que viram. Como resultado, o desejo desenfreado entrou no mundo, e eles perderam a capacidade de simplesmente aproveitar e compartilhar livremente o que lhes foi dado. A boa notícia aqui é que eles viram e entenderam que algo não estava como deveria ser. Eles escolheram cobrir sua nudez.

A terceira coisa perdida foi a intimidade com Deus. Adão e Eva tinham medo da presença de Deus. Eles perceberam seu pecado e se esconderam de Deus. Eles usavam folhas para cobrir sua nudez física, mas essa ação era mais profunda do que simplesmente cobrir o que podiam ver. Isso se estendeu ao ponto de eles nem mesmo quererem que Deus os visse, e então Deus ficou preocupado.

Primeiro, ele melhorou seu revestimento. Ele fez algo que seria um pouco mais eficaz para impedir que seus olhos vissem demais. Isso teve um preço, um sacrifício. Esta ação foi suficiente para que eles parassem diante de Deus. Mesmo assim, porém, a conversa não vai bem. Quando há intimidade, não há prevaricação. Não há transferência de culpa nem distorção de informações para se proteger. Quando há intimidade, há uma certeza clara de que posso falar honestamente, porque sei que sou amado.

Eu me pergunto o que teria acontecido se cada um dos jogadores tivesse honestamente assumido a culpa por suas ações. O que eles poderiam ter dito? O que poderia ter sido diferente? Deus poderia responder de forma diferente? Nunca saberemos, e nenhuma quantidade de consideração filosófica pode nos dar uma resposta adequada.

Imagine só... se Adão não tivesse culpado Eva, e Eva não tivesse culpado a serpente. “Sim, Eva me ofereceu a fruta, mas eu escolhi comer.” “Sim, a serpente me tentou, mas eu escolhi ouvir.” “Eu escolhi fazer a coisa errada.” Como Deus poderia responder a uma confissão honesta de pecado?

Mas não foi assim que aconteceu, e toda a humanidade perdeu a intimidade com Deus em dois níveis. A primeira perda foi resultado do nosso pecado e de como ele nos separou de Deus. Isso significava que tínhamos medo de Deus e acreditávamos que ele não nos ouviria. Não confiamos mais em Deus. A segunda derrota? Nossas mentiras e falta de confiança fecharam a porta para receber o perdão e recuperar um relacionamento com Deus, um relacionamento no qual a confiança e a intimidade teriam sido restauradas. As gerações subsequentes clamaram a Deus Gênesis 4:26 Depois que Enos nasceu de Sete, algum nível de confiança e intimidade entre as pessoas e Deus foi restaurado. Mas esse relacionamento ainda era severamente limitado, comparado ao que Adão e Eva desfrutaram.

No período entre a queda e o dilúvio, somos informados de apenas três pessoas, além de Adão, que falaram e andaram com Deus. O primeiro deles é Caim. Infelizmente, Caim não estava procurando confiar em Deus, mas Deus estava tentando ajudar Caim a entender o que é importante e como prosperar. Deus tomou a iniciativa de alertar Caim sobre o que o pecado faria com sua vida se ele não tomasse cuidado. Caim não deu ouvidos e acabou se afastando ainda mais de Deus e de qualquer esperança de intimidade.

Enoque fez uma boa escolha. Ele aprendeu a andar com Deus e caminhou para o céu. O que Enoque fez e não fez? Não sabemos, mas sua vida mostra que a intimidade ainda era possível e que Deus estava observando, buscando aqueles que queriam deixar o medo para trás e conhecê-lo. Enoque prosperou. Deus veio e andou com ele e então o levou diretamente à Sua presença.

A terceira pessoa que teve um relacionamento com Deus foi Noé. Deus deu a Noé uma mensagem, uma mensagem terrível que envolvia julgamento. Esta mensagem revelou o quão longe as pessoas tinham ido, o quão longe elas tinham se afastado da comunhão com Deus, para buscar e desejar

prosperidade sem Deus como centro. Deus pediu a Noé que proclamasse esta mensagem e construísse um barco salvas para sua honrada família. Eles foram os únicos que escolheram confiar em Deus e desfrutar de algum nível de intimidade com Deus.

Caim revela o que acontece quando Deus não é o centro do nosso desejo. Enoque revela o que é possível quando *somente* Deus é o centro. Noé revela a seriedade da questão de *colocar qualquer coisa* no lugar de Deus. Em cada uma delas, Deus é a figura central; Somente Deus pode ajudar as pessoas a prosperar.

A próxima coisa perdida foi a alegria e a facilidade de produzir o que é necessário para ter vida própria. No jardim, tudo o que era necessário crescia livremente, e era uma bênção e possivelmente fácil cuidar das plantas que forneciam alimento. Não será assim agora. Não haverá jardim pronto com antecedência. Haverá luta e trabalho duro. As plantas não aparecerão de repente ou serão plantadas por Deus para que Adão e Eva cuidem delas e as desfrutem. Eles teriam que cumprir tudo isso sozinhos.

Não havia ervas daninhas no jardim. Não houve insetos destrutivos, nenhum dano maior e nenhum medo de que a colheita murchasse devido à seca ou fosse arruinada pelo excesso de chuva. Fora do jardim, cultivar alimentos exigiria muito trabalho, o nível e o tipo de trabalho que faz você suar e causa dor em muitas partes diferentes do corpo. O novo tipo de trabalho significava que bons resultados não eram mais garantidos, como acontecia no jardim. Ainda pode haver alegria em produzir alimentos, mas isso teria um preço... mais trabalho do que nunca.

Se queremos um jardim hoje, então devemos plantá-lo e esperar enquanto ele cresce. Enquanto isso acontece, enfrentaremos uma série de lutas e problemas. Por exemplo, precisamos de comida enquanto esperamos que nossos jardins

produzam. Pergunte a um fazendeiro se ele gosta de sua vida; então pergunte a ele se é fácil. O bem que existia no Jardim do Éden, tudo sendo o que deveria ser, está ausente. Antes, o fracasso não era possível. Depois do pecado de Adão e Eva, o fracasso é uma possibilidade constante.

No final, vidas foram perdidas. Esse tinha sido o aviso que Deus havia dado, caso Adão e Eva escolhessem desobedecer. Comer o fruto proibido resultaria em morte. Essa morte ocorreria em vários níveis. No topo da lista estava a morte de seu relacionamento acessível com Deus. E eles se esconderam e mentiram. Quando mentiras entram em qualquer relacionamento forte, ele morre. Mentiras matam. Não importa se há verdade ou mentira. A verdade usada na direção errada pode ser tão destrutiva quanto um engano. Esconder a verdade pode ser mentir.

A primeira mentira de Adão e Eva foi que eles não tinham feito nada de errado. Infelizmente, tal mentira resultou na necessidade de criar uma falsa aparência, daí a roupa. Isso não funcionou, especialmente com Deus. Eventualmente, a verdade oculta que tentamos encobrir, mentindo sobre sua existência, será revelada. Jesus nos conta esse fato em Mt 10:26, quando tenta explicar que devemos ter medo do dia em que as mentiras usadas para nos esconder serão reveladas.

Mentiras são falsas tentativas de preservar nossas vidas. Jesus disse que não devemos temer aquele que pode destruir nosso corpo, mas aquele que tem poder sobre a vida e o espírito. No momento em que mentimos, a vida... a vida que Deus pretendia... é perdida. A vida de liberdade e abertura diante de Deus, a vida de alegria e de vivenciar tudo o que é bom, está perdida. E a cada momento que a mentira continua, a vida que Deus desejou para nós e o bem que foi pretendido, morre. Não se trata das mentiras que podemos cometer em um momento de fraqueza. Essa é a mentira que diz que está tudo bem e que não sou responsável pelo que está acontecendo.

Infelizmente, somos propensos a mentir em vez de dizer a verdade. Nós, como seres caídos, não queremos admitir nossos pecados, assim como Adão e Eva, e assim nosso relacionamento com Deus está morto. Somente com a ajuda de Deus é que a vida tem alguma esperança de ser recuperada.

Isso abre nossos olhos para a próxima coisa que morre: a possibilidade de uma eternidade com Deus. A oportunidade de desfrutar da maravilha infinita da criação. A oportunidade de Adão e Eva permanecerem em um relacionamento eterno com Deus, ou seja, nosso conhecimento contínuo da presença de Deus por toda a eternidade. O estado da nossa alma eterna está agora em perigo. Não é que ele será destruído... o que a Sagrada Escritura nunca sugere... mas que ele experimentará algo pior, escuridão total. Uma escuridão que era descrita pela ausência absoluta da presença e da vida de Deus. Uma escuridão que significa morte eterna, definida como “separação eterna” de Deus.

O inferno parece horrível, e todas as descrições bíblicas do inferno dizem que ele é horrendo. Essa perda de esperança espiritual e acesso a Deus é descrita como sofrimento e dor sem fim, como algo como estar em tormento perpétuo de queimação, de uma escuridão tão intensa que extingue toda esperança. Isso não é algo único, mas acontece com todos os outros que escolheram seguir a mentira da sabedoria sem Deus.

Gosto da descrição de C.S. Lewis do inferno como um lugar de descontentamento sem fim com tudo e qualquer coisa: pessoas que vão em busca de algo melhor, mas nunca encontram, e vivem em desespero total. Além disso, existe a ideia de que se essas pessoas puderem ver alguma coisa do inferno, elas verão que aqueles que escolheram o caminho estreito estão aproveitando a vida na presença de Deus. (Isto é sugerido pela parábola que Jesus contou sobre o mendigo e o homem rico (Lc 16:22-24). Isso, para mim, seria o horror supremo da morte espiritual, ver o que eu voluntariamente

sacrifiquei para ter o que eu achava mais importante. A verdadeira prosperidade aqui consiste em conhecer o Criador, não em ter criado coisas.

Isso nos leva à perda final da vida: a decomposição do corpo até que ele morra, e o julgamento chegue, o dia em que a alma é separada de sua casca física, que então apodrece e retorna ao pó. A morte física não acontece dentro de um período de tempo que podemos controlar, e isso a torna ainda mais assustadora. Essa morte pode chegar a qualquer momento. Pode ocorrer antes mesmo de vermos a luz do dia (a morte de um feto) ou a qualquer momento após o nascimento. A morte pode ocorrer décadas ou em minutos. As primeiras gerações da humanidade viveram por séculos. Depois do dilúvio, muito poucos viveram mais de um século. Por fim, a medida da vida humana foi reduzida a um número médio de anos que podem ser esperados: Setenta. Na vida de cada pessoa, o que permanece é a mesma incerteza, ninguém sabe "quando".

Nenhum de nós tem garantia de quanto tempo viveremos. Não importa se a vida de uma pessoa é curta ou longa, o resultado é o mesmo; a vida física terminará. E embora possamos listar as muitas causas da morte, há apenas uma causa que importa: o pecado, o nosso pecado. Essa razão está por trás de todas as outras causas de morte. As outras causas são simplesmente maneiras diferentes pelas quais o pecado extrai sua punição.

Sim, perdemos muito. Quando você considera tudo isso, então a prosperidade essencial realmente tem pouco do que tem valor aqui. Isso nunca poderá substituir o que foi perdido, nem poderá comprar de volta o que foi perdido: a presença de Deus. (A solução para essa realidade não veio até que o Messias chegou e abriu o caminho para a restauração do que foi perdido. Este livro não trata disso até que olhemos para o material no reino de Deus, quando consideramos a vida de Jesus.)

O reino dos antigos

O período de tempo após o primeiro pecado foi um tempo de escuridão no mundo. O homem pecou e foi expulso do jardim. Caim comete um erro grave: algo em seu pensamento ou nas ações por trás de seu sacrifício o torna inaceitável como um presente a Deus. Sabemos disso pelo seguinte comentário em 1 João 3:12: “Não sejais como Caim, que pertencia aos ímpios e assassinou seu irmão. E por que o assassinou? Porque suas próprias obras eram más, e seu irmão era justo.”

Sabemos também que não tinha relação com o que ele trouxe, um produto de sua fazenda. Há várias ofertas apresentadas posteriormente que são permitidas para isso.

- A Oferta de Grãos – Lv 2:1-15; 6:14-23
- A Oferta de Paz – Lv 7:11-14
- Substituto para aqueles que eram pobres demais para trazer até mesmo duas rolas – Lucas 5:11-12

Isso nos leva à próxima ação séria. Num ato de inveja, Caim mata seu irmão Abel. E Caim faz isso mesmo depois que Deus tenta intervir e ajudar Caim a entender o que está acontecendo. Caim não ouve essa verdade e, com ciúmes e raiva por ter sido rejeitado, ele mata seu irmão, como se ele fosse a causa de sua perda de status com Deus, como se Abel fosse a causa da perda de acesso de Caim às bênçãos futuras. Parte de sua punição foi que a terra não seria mais produtiva para ele e ele se tornaria um peregrino inquieto na terra (Gn 4:12).

Tenha em mente que, neste ponto da história, todos estão basicamente em pé de igualdade. A questão principal era como uma pessoa tratava o valor de um relacionamento com Deus.

E o que deixa Caim furioso? O fato de que Deus não estava satisfeito com ele e seu sacrifício. Caim buscava aprovação, mas fazia menos do que era aceitável. Descrevemos isso como "fazer apenas o mínimo necessário". Essa é uma atitude comum e a causa de muitos problemas ao longo da história.

Caim é punido e grita que a punição é severa demais. Deus não muda a maldição, mas cria uma proteção, uma marca que todos reconhecerão e assim evitarão matar a pessoa com essa marca. Outra perda importante. A perda de relacionamentos com outras pessoas.

Em seguida vem o próximo, vemos que Caim está tendo filhos e recursos para construir uma cidade. Ele foi desobediente e egoísta, mas está prosperando. Seus descendentes também estão bem. Eles são criativos no desenvolvimento de instrumentos musicais e têm a habilidade de forjar metal em itens úteis. Lameque, descendente de Caim, gaba-se de ter matado um homem para ofendê-lo. Nenhuma retribuição, nenhum sofrimento é mencionado. Não é isso que eu esperaria se a saúde e a riqueza fossem para aqueles que são obedientes e generosos em suas doações a Deus e a punição viesse para aqueles que se opunham a Deus.

As genealogias e as informações que elas contêm indicam que as pessoas estavam razoavelmente bem. Eles vivem muito tempo, têm muitos filhos e estão claramente se espalhando, multiplicando e enchendo a Terra. Mas junto com as bênçãos, o problema e o impacto do pecado estão crescendo. Mas o pecado deles não estava afetando as pessoas como seria de se esperar se a prosperidade fosse baseada na obediência e no relacionamento com Deus. Uma vida longa é algo que todo mundo parece estar aproveitando, a menos que uma pessoa seja assassinada. E embora o cultivo exija trabalho duro, a terra está produzindo para todos, exceto para Caim, e isso porque Deus o amaldiçoou em relação a ele e ao seu pecado (*Gn 4:12). E parece que a punição está relacionada tanto à

atitude de Caim quanto ao assassinato que se segue como resultado dessa atitude.

Dizem que depois que Caim foi punido? as pessoas começam a invocar o nome do Senhor (Gn 4:26). Não nos é dito exatamente por que isso acontece. Eles podem aprender o que aconteceu com Caim e Abel e escolher se concentrar mais em Deus e em Seu plano.

Pelo menos até certo ponto a verdade ainda é ensinada. É possível que Adam se torne acessível e compartilhe com as gerações mais jovens. Sabemos que pelo menos um leva as coisas a sério e trata o que ouve como um objeto de grande valor e responde: um homem chamado Enoque. Dizem que ele andou com Deus e depois deixou de existir. Sua proximidade com Deus fez com que ele fosse levado diretamente para o céu. Saúde e riqueza não parecem ser uma preocupação neste caso. Todos vivem muito e são capazes de prosperar. Onde há verdadeira bênção, ela vem através de andar com Deus e viver de acordo com ela.

Infelizmente, poucos estão fazendo isso e a maioria está focada em conseguir o que quer e ficar satisfeita com a vida, as atividades e as coisas do mundo. Eles estavam prosperando, mas sem o pensamento de Deus como parte de suas vidas. Jesus falou sobre as pessoas daquela época. (Lucas 17:26-28).

"Como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem. O povo comia, bebia, casava-se e dava-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio e os destruiu a todos. "Aconteceu o mesmo nos dias de Ló. As pessoas comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíaam.

Qualquer coisa boa que venha das pessoas que clamam a Deus é limitada e não atrai um número suficiente delas de volta ao bem do jardim e ao envolvimento íntimo de Deus em suas vidas. A prova disso surge quando descobrimos que um novo mal apareceu. Os filhos de Deus estão confraternizando com

as filhas dos homens. Há várias interpretações do que isso significa, mas tudo se resume ao mesmo conceito: Deus não aprovou essa atividade, o que por sua vez levou ao maior mal. (Uma possibilidade é que os “filhos de Deus” fossem anjos. Se assim for, Judas 6 pode falar de sua punição: A natureza dessa maldade é tão severa que eles foram presos em correntes e estão em cativeiro nas trevas até o julgamento final (Judas 6).

Este evento também resulta em outro impacto nas bênçãos que as pessoas podem desfrutar. Deus impõe um limite à vida humana, um limite de 120 anos (Gn 6:3). A humanidade não desfrutará mais da vida longa e das oportunidades que seus ancestrais desfrutaram. Deus evidentemente queria limitar a extensão em que pessoas más poderiam causar danos. Infelizmente, isso também impactou o tempo que alguém poderia desfrutar da criação de Deus e, ainda mais grave, a quantidade de tempo que as pessoas poderiam interagir com Deus neste mundo e tudo o que ele criou para elas desfrutarem. Pessoas que andam com Deus terão que esperar pela nova criação para desfrutar de séculos e mais de interação com Deus.

O texto bíblico aqui concentra a atenção na crescente maldade das pessoas. A família de Sete pode ter incluído algumas pessoas justas (Gn 5:3-32), mas o número de pessoas andando com Deus parece estar diminuindo. Uma linha do tempo das vidas das principais pessoas mencionadas na genealogia mostra que Adão viveu até a época de Enoque e Matusalém. É provável que qualquer impacto que Adão tivesse em suas vidas estivesse perdendo poder e eficácia. E à medida que os números mudam de uma posição para outra, o pecado se torna cada vez mais pronunciado. O que é prosperar? Mal, e a única família de Noé. Somente ele escolheu ouvir as histórias sobre Adão e o jardim. Noé seguiu a Deus, não vivendo como todos os outros. E os únicos que o ouvem são sua esposa, seus filhos e suas esposas.

As três esposas dos filhos de Noé parecem ser as únicas que não tinham parentesco sanguíneo com Noé, das quais ouviram falar. O primeiro filho de Noé nasceu quando Noé recebeu mensagens e orientação divinas. Noé e sua família conseguiram convencer três mulheres e suas famílias a permitirem o casamento dos filhos de Noé. Todos os outros rejeitaram os avisos de Noé e se recusaram a conhecer a Deus. Eles se recusaram a prosperar como Deus pretendia. Em vez disso, eles escolheram prosperar da maneira que desejavam. Eles escolheram seu caminho em vez do caminho de Deus. Nesse caso, a desobediência teve um efeito direto sobre aqueles que escolheram o mal em vez da retidão. Muitas pessoas antigas não enfrentaram o julgamento do dilúvio. Deus poderia ter deixado que vivessem vidas longas, mas eles enfrentariam o julgamento na morte. Esses ancestrais prosperaram (em algum sentido da palavra), mas seus descendentes se recusaram a prestar atenção a pessoas piedosas como Adão e Enoque. Até que somente Noé lhes disse que eles perderiam tudo o que achavam que possuíam e desfrutavam. Naqueles últimos anos antes do dilúvio, somente Noé e sua família entenderam o que significava conhecer a Deus e ser abençoado por sua presença. Eles prosperaram nesse relacionamento, mas o resto da humanidade rejeitou esse relacionamento. Negativamente, isso ilustra outro aspecto da verdadeira prosperidade, quando compartilhamos com os outros ao nosso redor a alegria do relacionamento com Deus.

Não é interessante notar que nesses primeiros capítulos de Gênesis nada é dito sobre doenças, posses das pessoas ou suas riquezas? As pessoas tinham acesso a muitos recursos, mas o escritor não as descreveu em termos de suas posses. O critério apenas avalia o status de uma pessoa diante de Deus, se ela é má ou justa. E somente em relação a Caim temos uma avaliação dos dons que uma pessoa traz a Deus. E neste caso, parece que a avaliação não é sobre o que Caim trouxe, mas sobre a atitude com que ele trouxe sua dádiva.

Antes do dilúvio, as pessoas morriam, mas depois do dilúvio, elas viveram vidas longas. Não há menção de por que ou como eles morrem; eles simplesmente morrem. É difícil entender como o pecado resulta em morte física quando as pessoas vivem 800 anos e ainda assim morrem. A morte limita seu potencial de prosperar, pelo menos de aproveitar as coisas que acumulam.

Em contraste, um tipo de prosperidade trouxe algo mais à vida, algo mais genial. Essa prosperidade veio de conhecer e andar com Deus. O bem-estar espiritual de Enoque o levou a passar diretamente à presença de Deus sem morrer. Sua prosperidade espiritual também salvou Noé e sua família do julgamento de Deus e da destruição de muitas coisas ao redor deles. A declaração de que “o povo começou a invocar a Deus” (Gn 4:26). sugere que outros podem ter compreendido pelo menos algum aspecto dessa verdadeira prosperidade.

Observe uma característica do julgamento relacionada à inundação. Não está completo. Deus não destruiu tudo o que havia criado. Gênesis 6:13 diz que todas as pessoas e a terra seriam destruídas. Mais adiante, o versículo 17 esclarece que tudo o que tem o fôlego de vida será perdido. A menos que o peixe sobreviva. As plantas se recuperam (as sementes sobrevivem e crescem), e na arca Deus também preserva um grande número de animais e pássaros para reabastecer o mundo.

Nem tudo seria destruído e, ainda assim, grande parte da criação foi perdida. Tanta coisa precisava ser restaurada. Leva tempo para que as sementes atinjam a maturidade e a produtividade. Isso pode explicar por que Deus, depois do dilúvio, permitiu que Noé tivesse animais como fonte de alimento. Tudo mudou e a verdadeira prosperidade, que foi pretendida por Deus, o conhecimento de Deus e o desfrute de sua criação, será alterada pelo resto da existência do homem neste planeta por este ato de julgamento.

Claramente, o impacto de rejeitar o melhor componente do universo, Deus, e, em vez disso, concentrar a atenção em satisfazer nossos desejos sem ele. Ou pior, esperando usar Deus para preservar ou aumentar o que temos. Não pode haver verdadeira prosperidade fora de um relacionamento com o Criador.

Neste ato de julgamento, Deus destruiu tudo o que as pessoas tentavam ter e usar. Tudo o que restou foi um homem e seu relacionamento com Deus. Essa realidade salvou a ele, a alguns outros e a uma quantidade suficiente da Criação para que eles pudessem recomeçar e fazer o que Deus pretendia que fizessem. Este ato da parte de Deus é a única luz brilhante de esperança que resta após a morte de Adão, a partida de Enoque e a perda daqueles que ainda poderiam estar clamando a Deus, desde a linhagem de Adão até Sete. O fim desta linha é visto na morte de Matusalém no mesmo ano do dilúvio. As histórias de pessoas como Enoque podem ter encorajado Noé a não perder a esperança e a buscar a Deus em vez das festas, das doações e do casamento em que todos os outros se concentravam.

A humanidade estragou não apenas o jardim, mas tudo o mais, tentando prosperar sem Deus; para ter mais disto e daquilo e mais controle sobre isto e aquilo, até.

o reino dos patriarcas

O Reino do Patriarca é a era de Noé a José. Deste período, a primeira pessoa que consideramos é Jó. Tudo o que sabemos sobre suas datas é que sua vida ocorreu entre a época de Noé e Abraão. Durante esse período, os sábios começaram a formular o conceito de que aqueles que prosperam e têm boa saúde o fazem porque são obedientes e se submetem a Deus. Aqueles que não praticam o mal só podem esperar luta e sofrimento.

Você pode ver as sementes dessas verdades na história de Noé, um homem que fez o que Deus queria e foi salvo de um grande desastre e depois abençoado. Deus deu a Noé a oportunidade de escapar do desastre e repovoar a Terra porque Noé era um homem justo.

Então vem a história de Jó e os eventos no céu, dos quais Jó não tem conhecimento.

Aqui está um breve resumo desses eventos. Satanás aparece com outros anjos diante de Deus. Eles têm uma discussão sobre Jó e como ele escolheu seguir a Deus. Satanás desafia Deus, dizendo que segue Deus por tudo o que recebeu e como Deus o está protegendo. Deus concorda em deixar Satanás tentar isso. O primeiro teste envolve a perda de todos os bens de Jó e de seus filhos. Apesar disso, Jó permanece fiel a Deus.

Satanás aparece diante de Deus novamente e a conversa sobre Jó se repete. Satanás diz que se Jó perdesse a saúde e estivesse sofrendo, ele amaldiçoaria a Deus. Então Deus permite um segundo teste que envolve Satanás afligindo Jó com uma doença grave. Ele está tão doente que, quando os amigos de Jó chegam, eles o tratam como se ele já estivesse morto, presumindo o pior.

Ao longo disso, Jó se restabelece como um homem justo e bom. Ele se preocupa com seus filhos e faz sacrifícios caso

eles cometam algum pecado durante seus momentos de celebração. Ele é tudo o que os sábios esperavam que prosperasse, alguém honrado e irrepreensível. Jó prospera porque faz a coisa certa.

Antes dos eventos no céu, Jó era caracterizado pelos conceitos de saúde e riqueza nos quais seus amigos acreditavam. Então todos os desastres e doenças vêm. Os amigos de Jó vêm confortá-lo, mas rapidamente passam de confortadores a repreendê-lo furiosamente. Mas se eles são tão bons amigos, pessoas que conhecem Jó, por que pensariam que ele o fez pecar e que, portanto, deveria ser punido tão severamente? Os amigos não acreditariam primeiro nos amigos, pelo menos até que alguma evidência seriamente prejudicial fosse apresentada? Mas esses amigos tiveram que escolher acreditar em Jó ou descartar tudo em que acreditavam. Para manter o equilíbrio em seu mundo, eles tiveram que encontrar alguma falha em Jó.

Os amigos de Jó sentem que devem defender sua posição, que saúde e riqueza são sinais da bênção de Deus. Como Jó ousa atacar essa posição comumente aceita dizendo que os perversos desfrutam de saúde e riqueza e não são punidos ou sofrem mais do que qualquer outra pessoa? É interessante que tanto Jó quanto seus amigos usam as mesmas palavras bênção e prosperidade para defender suas posições. Os amigos têm a certeza de que somente aqueles que obedecem e servem a Deus recebem bênçãos e prosperam. Jó discorda, dizendo que viu os ímpios desfrutando das coisas boas e bênçãos, morrendo em paz após longas vidas.

Acho que vale a pena repetir isso. Este é um tema central no livro de Jó: entender o que saúde e riqueza significam e como elas se relacionam com nosso status diante de Deus. Podemos realmente usá-los para determinar se Deus está satisfeito conosco?

Os amigos de Jó pensaram assim! Eles acreditavam que Deus abençoaria com riqueza e boa saúde somente aqueles que realmente andassem com Deus.

Os amigos de Jó repetidamente apresentaram seus argumentos de uma coleção diversificada de perspectivas. Eles se referiram aos antigos, aos sábios, às evidências históricas e até mesmo a sonhos e espíritos, ao mesmo tempo em que diziam a Jó que suas aflições vieram sobre ele porque ele havia falhado e desobedecido a Deus de alguma forma.

Em todas as suas diatribes eles não conseguiam sustentar suas alegações com evidências. Quem já ouviu falar de uma falha tão séria que Deus permitiria a destruição de toda a riqueza de uma pessoa e de todos os seus filhos, além de infligir a essa pessoa uma doença dolorosa? Tudo o que eles disseram contradizia as evidências da vida de Jó. Jó se sacrificou por seus filhos, caso eles tivessem pecado, e realizou muitos outros atos de bondade e generosidade. (Jó 29:12-17) Em Jó 31, Jó se defende falando sobre como tentou fazer o bem a ele e desafiou seus amigos a pararem de falar em suposições e insinuações.

Várias vezes ele atesta que não era sua riqueza que tinha o maior valor. Em vez disso, ele priorizou seu relacionamento com Deus. Jó disse: "Deus dá e Deus tira" (Jó 1:21). Tudo o que Jó tinha estava nas mãos de Deus para fazer como ele quisesse. Acima de tudo, Jó queria manter seu relacionamento com Deus intacto.

No final, Deus restaura o que Satanás havia tomado e muito mais (Jó 42:12-15), mas não porque Jó confessou o pecado, se tornou uma pessoa melhor ou fez algo que seus amigos disseram que ele deveria fazer. Jó fez uma coisa: admitiu que era um ser limitado que não entendia o que Deus era, é e fará em relação à humanidade e a toda a criação. Além disso, Deus puniu os amigos de Jó porque eles maltrataram Jó e

maltrataram a Deus. Deus lhes diz para pedir perdão a Jó e que ele se sacrifique por eles para que Deus possa restaurá-los.

Os amigos não entenderam o ponto. Deus não dá ou tira riqueza e saúde por causa de quem somos ou do que fazemos. Na verdade, nossa saúde física e material tem pouco valor quando comparada ao conhecimento de Deus.

Jó destaca esse ponto quando reage à insistência de sua esposa de que ele deveria culpar e amaldiçoar Deus por seus infortúnios. Jó recusa. Então ele clama repetidamente a Deus, acreditando que somente Deus pode fornecer uma resposta, uma esperança, um futuro. Somente em Deus ele pode experimentar compreensão e alívio. Pouco importa se ele viverá para ver sua riqueza restaurada ou morrerá antes que tudo seja corrigido. Recuperar o que foi perdido não é o objetivo. Acima de tudo, Jó quer manter o favor, a presença e a atividade de Deus em sua vida e no mundo. Jó sabe que se continuar a andar com Deus, certamente será redimido.

Agora é hora de olhar para o outro grande patriarca, Abraão. E embora saibamos apenas um pouco sobre a vida de Jó, recebemos muitas informações sobre a vida de Abraão.

Alguns veem Abraão como o melhor exemplo de Deus abençoando aqueles que obedecem com riqueza e saúde. Mas é ele?

Considere os muitos pecados que Abraão cometeu.

1. Abraão mente para Faraó e Abimeleque sobre seu verdadeiro relacionamento com Sara. (Gn 12:11-13; 20:2) Mas Deus protege ele e Sara. Eles receberam grande riqueza tanto do Faraó quanto de Abimeleque (Gn 12:16; 20:16) em troca de Abraão orar por eles, deixá-los em paz e pedir a Deus que removesse quaisquer maldições pertinentes (Gn 20:17). Apesar desses enganos potencialmente prejudiciais, Deus abençoou Abraão.

2. Abraão não obedece quando Deus lhe pede para deixar sua família em Harã. Ele deixa seu sobrinho Ló e sua família virem atrás (Gn 12:4). Com o tempo, isso causou vários problemas. Em certa ocasião, Abraão teve que arriscar a vida dele e de outros para resgatar Ló de saqueadores (Gn 14:13-16). Novamente, porque Abraão e Ló tinham muitos animais entre eles, Abraão escolheu dar a melhor terra a Ló (Gn 13:8-13). Esses exemplos mostram o alto preço que Abraão pagou pela desobediência. Mais tarde, quando a vida de Ló e sua família está em risco, Deus vem a Abraão e lhe diz o que está prestes a acontecer. Abraão implora pela vida de seu sobrinho. Deus escolhe ouvir (Gn 18). Ló e suas filhas são resgatados. Sua esposa também teria sido salva, mas ela teria desobedecido às instruções e se tornado uma estátua de sal.

3. Deus diz a Abraão e Sara que eles darão à luz um filho. Eles decidem que não podem esperar por Deus e ele tenta duas vezes descobrir as coisas sozinho. Primeiro eles tentaram adotar seu servo Eliezer (Gn 15:2). Mais tarde, Abraão tomou sua serva Agar como esposa para que ela pudesse gerar o filho prometido (Gn 16:1-4). Deus rejeitou ambas as ações. As ações de Abraão em relação a Agar criaram problemas de orgulho e ciúme na casa. Sara maltratou Agar, que escapou (Gn 16:6). Apesar dessa desobediência, Deus cumpre sua promessa e Isaque nasce. Mas isso não resolve os problemas. Mais uma vez há problemas e Ismael e sua mãe são expulsos. Uma nação definitivamente vem de Ismael, um grupo étnico que tem sido uma fonte constante de problemas para o povo escolhido ao longo da história e até mesmo (ele é considerado o progenitor dos árabes) hoje.

Ao longo dos fracassos e mentiras de Abraão, Deus repete suas promessas a Abraão. Sua riqueza às vezes aumentava por

causa de sua desobediência. (Considere suas experiências com Faraó e Abimeleque.) Abraão continuou sendo um líder respeitado entre o povo, mesmo sendo desconhecido na terra.

E já que se trata de ser generoso, uma característica fundamental do ensino da prosperidade. Encontramos alguns problemas interessantes aqui também. Em uma ocasião, ele parece ser generoso ao dar o dízimo dos despojos. Mas Abraão só foi generoso depois de vencer uma batalha (Gn 14:20). E naquela época, ele também se recusou a receber uma recompensa dos outros reis (Gn 14:22-24), algo que alguém pensaria que ele faria como resultado de fazer o que era certo e bom. E se seguissemos a linha normal de prosperidade, você seria abençoado por sua obediência e eu esperaria que ele fizesse sacrifícios ou promessas antes de ir para a batalha. Isso não acontece.

Alguém poderia pensar que Abraão foi generoso ao deixar Ló escolher a terra (Gn 13:8-12). Exceto que a principal razão para essa ação era manter a paz entre os dois grupos. E ele lembra que no final a boa terra foi destruída pela pecaminosidade do povo.

Além disso, quando se trata de seu filho Ismael, ele não é nada generoso. Ele despacha sua mãe Hagar duas vezes. A primeira vez que ela é despachada ou foge é por causa dos maus-tratos que Sara lhe dá. Ela sai sem nada. Na segunda vez, ela é mandada embora apenas com um pouco de comida e um odre de água. Isso parece muito duro para um homem que é muito bem financeiramente. Mas quando se trata de encontrar uma noiva para seu filho, ele envia um dote significativo com seu servo. E finalmente, em relação aos filhos de sua segunda esposa e outras concubinas, ele lhes dá presentes e os envia para o exterior. Principalmente por isso eles estarão muito distantes de Isaque e afastados da herança.

Em ambos os casos, obediência e generosidade, encontramos pouco na vida de Abraão que leve alguém a pensar que sua

obediência ou generosidade poderiam ser a base de sua prosperidade. Tanto a obediência quanto a generosidade vieram depois. O que sabemos é que, apesar de tudo o que acontece, há uma coisa pela qual Abraão é elogiado: ele tem fé em Deus. E então houve um momento glorioso de obediência baseada nessa fé, sua disposição de sacrificar Isaque, acreditando, finalmente, que Deus deveria ser obedecido sem hesitação.

A vida de Isaac é baseada nas mesmas promessas, mas ele luta. No início, sua esposa é infértil. Então houve uma fome e ele repete o pecado de seu pai, dizendo a todos que Rebeca era sua irmã. No entanto, sua riqueza aumenta até que lhe causa problemas e ele é instruído a se afastar. Ele tenta cavar poços e sempre é forçado a sair. Foi dito a Isaque que um de seus filhos seria aquele que daria à luz a nação. Mas em vez de manter uma abordagem correta, ele favorece o filho não escolhido. Isso resulta em vários problemas, mas não muda o plano de Deus de abençoar esta família.

Ele é um homem rico, mas não é muito generoso. Quando ele manda Jacó embora para encontrar uma esposa, ele o manda embora de mãos vazias. Jacó não tem nada e deve passar a noite em um campo aberto com sementes como travesseiro. E parece que Esaú de fato recebe grande parte dos bens de seu pai. Ele é um homem rico quando Jacó retorna e não precisa de nenhum dos presentes que Jacó oferece como pagamento ou recompensa por roubos passados.

O próximo patriarca, e o último mencionado na história bíblica, é Jacó. Desde o nascimento ele é escolhido para ser aquele que deve receber as bênçãos dadas a Abraão e ser o pai da fundação da nação de Israel. Mas a história deles está cheia de enganos, mentiras e enganos. Ele é um trapaceiro. Ele engana seu irmão para que ele venda seu direito de primogenitura. Com a ajuda de sua mãe, ele astutamente rouba de seu irmão a bênção que é de Esaú como irmão mais velho.

Como resultado, ele teve que fugir apenas com suas roupas. Mas esse charlatão é o único que Deus escolhe para conhecer e relatar que foi escolhido para receber as bênçãos e promessas dadas a Abraão. Você poderia pensar que isso poderia causar uma mudança na atitude e no comportamento de Jacó. Mas isso não acontece. Em vez disso, ele faz um acordo com Deus. Se Deus o trouxer de volta sem nenhum dano, então ele o servirá como o único Deus genuíno. Só então ele dará o dízimo do que ganha. Não é o que você esperaria e definitivamente não é a base para receber saúde e riqueza se obediência e generosidade são a base para tais bênçãos.

Na verdade, Jacó passará por muitas dificuldades, será alvo de engano e, por fim, perceberá que não é mais bem-vindo na casa de seu tio. Finalmente ele decide voltar para casa. Mas não em paz e alegria. Ele sabe que seu irmão está esperando, um irmão que jurou matá-lo na próxima vez que se encontrassem.

O retorno ocorre bem, e Esaú perdoou Jacó. Jacó acumulou uma grande riqueza, mas claramente não porque ele foi um seguidor obediente e honrado de Deus. É interessante notar que Esaú parece ter uma melhor compreensão da promessa de Deus do que Jacó. Esaú decide ir para outro lugar para deixar Jacó retornar e viver na terra prometida a ele por Deus.

Ao ler a história, fica claro que Deus estava cuidando de Jacó e tornando possível que ele aumentasse sua riqueza. Observação interessante. Labão estava pronto para atacar Jó e tomou à força tudo o que Jacó havia acumulado durante os 14 anos em que trabalhou para Labão. É apenas uma visão alertando Labão de que ele sofreria consequências horríveis se fizesse o que impede isso. Se Labão tivesse atacado, Jacó teria perdido tudo. Somente a intervenção de Deus impediu isso, e até agora não há muito na vida de Jacó que justifique tal resposta de Deus.

Jacó foi um mentiroso, um trapaceiro e só fez uma coisa certa. Ele retornou ao lugar do sonho e percebeu que tudo havia sido possível por Deus. É neste ponto que ele renuncia a todos os deuses falsos, pega todos eles e os enterra (lembre-se de que sua esposa os roubou de seu pai, eles são parte dos ídolos que estão nas mãos de Jacó e companhia). Agora ele finalmente está comprometido com Deus, mas já acumulou uma grande riqueza e, se o tamanho de sua família é um indicador, há muita saúde em sua família. Exceto por uma nota triste. Raquel morre no parto. E isso aconteceu logo depois que Deus repetiu as promessas e renomeou Jacó, Israel. Isso não é o que você esperaria de alguém que Deus escolheu para abençoar.

Jacó experimentaria um pouco de paz em sua vida. Haveria lutas com as tribos ao redor dele. Seus filhos causavam vários problemas e até atacavam um dos próprios irmãos. E no final, ele teria que deixar a terra prometida para ele e ir para o Egito para sobreviver. Nessa altura ele já é um homem rico, mas não porque seja uma pessoa verdadeiramente obediente nem um homem muito generoso. Tanta luta, tanto fracasso, mas ele toma uma boa decisão, de seguir o Senhor e servi-lo somente.

Então, com base nas discussões em Jó e nas vidas dos três principais patriarcas, podemos dizer que a prosperidade não se baseia no que se esperaria: obediência em todos os pontos e generosidade. Ela é claramente baseada em uma coisa: acreditar e seguir a Deus. que isso significa confessar nossos fracassos e escolher no ponto-chave que seguir a Deus é mais importante do que qualquer outra ação ou posse.

Uma reflexão final sobre os patriarcas.

Ao ler esta seção, pode parecer que fui um pouco duro com eles. Eles eram homens de fé que acreditavam em Deus e escolheram seguir onde Ele os conduzia. Sua fé e obediência a Deus são exemplos claros de como devemos viver e como devemos seguir a Deus.

Mas eles eram humanos como nós, com todas as fraquezas e dificuldades que essa realidade traz. A severidade não era sobre quem eles eram e sua fé, mas sim uma visão honesta de suas vidas e dos conceitos de prosperidade terrena baseados na generosidade e na obediência. Um tipo de prosperidade que diz que se você der e obedecer, você desfrutará de saúde, bem-estar e riqueza terrena.

Não foi assim que funcionou na vida deles. Muitas vezes sua prosperidade terrena aumentava mesmo quando eles não eram completamente obedientes ou muito generosos. Em tudo isso vemos que nossas ações não controlam as escolhas de Deus. Podemos dar para receber algo de Deus e se nossa obediência for baseada no conceito de recompensa, então não é verdadeira obediência.

O que vemos são algumas pessoas muito humanas aprendendo o que significa seguir a Deus e aprendendo o que fé e obediência realmente significam e o verdadeiro benefício que pode ser obtido delas: um relacionamento com Deus.

E para que ninguém diga que fui negligente e deixei de fora a pessoa mais rica desta época, José, então considere isto.

José começou como um jovem muito mimado. Ele era um fofoqueiro e relatava ao pai as falhas e desobediências dos irmãos. Ele recebeu os sonhos, mas em vez de compartilhá-los com admiração e humildade, a maneira como o fez causou mais raiva e frustração, até mesmo em seu pai.

Você pode dizer que ele foi injustamente acusado pela esposa de Potifar e você estaria correto. E ainda assim você pode ver que possivelmente ainda há algum problema em seus comentários. Ele está escolhendo fazer a coisa certa, mas também está preocupado em se proteger. Ele fala sobre fazer a coisa certa, uma coisa boa, mas...

É com o padeiro e o degustador de vinhos ainda há o objetivo de se protegerem. Ele recebeu o dom de interpretar sonhos. Isso é bom, mas em vez de confiar em Deus, ele novamente procura uma saída para a situação, pedindo que se lembrem dele quando os sonhos se tornarem realidade.

É neste último cenário que ele finalmente acerta o foco. Ele está pronto para ficar onde está e viver calmamente. Ele não se recomenda, mas humildemente sugere que eles encontrem alguém para fazer o que precisa ser feito. É essa humildade e não qualquer outra ação que abre a porta para o que acontece. Ele aprendeu a submissão por meio de algumas lições muito difíceis. Ele finalmente abandona qualquer desejo de controle ou vingança. É neste ponto que Deus pode usar José para executar seu plano.

No entanto, tenho dificuldade em lidar com o tratamento que José dava aos seus irmãos. Ele chega muito perto de ser vingativo. É preciso verificar se houve alguma mudança. Você se arrepende do que foi feito no passado? Caso contrário, haverá contenda entre eles e a prova está aí. Quando o pai morre, eles têm medo de que ele se vingue. Só que aí eles veem que ele mudou e não precisam ter medo.

Novamente o ponto. Se as ações de uma pessoa estiverem focadas em ganhar prosperidade terrena de Deus, então isso não acontecerá. Somente quando nosso foco está verdadeiramente em depender de Deus é que encontramos a verdadeira prosperidade, que é estar onde Deus quer que estejamos para que possamos fazer o que Ele quer que façamos. Naquilo realidade há benção ilimitado .

O Reino da Teocracia – Parte Um - Moisés

Depois que Jacó leva sua família para o Egito, chegamos ao fim da era dos patriarcas. Com a chegada do faraó que não reconheceu José e a escravização do povo, qualquer vestígio da estrutura patriarcal se perde, completamente apagado pelo sistema de escravidão imposto pelos egípcios. Durante o tempo em que o povo de Deus passou como escravo no Egito, não havia possibilidade de prosperidade baseada em coisas materiais.

A próxima estrutura nacional principal que aparece é baseada na lei com Deus como soberano. Isso é chamado de teocracia. Frequentemente, durante esse período, um líder nacional (Moisés, Josué e os juízes) ensinava e aplicava a lei que Deus deu por meio de Moisés. Em outras ocasiões, os levitas agiam como líderes. Se o povo obedecesse à lei e servisse ao único Deus verdadeiro, prosperaria e desfrutaria de saúde. Algumas passagens do Antigo Testamento colocam a responsabilidade de ensinar essa diretriz sobre os pais, que deveriam ouvir a palavra dos líderes e ensinar seus filhos. Consequentemente, os filhos devem honrar seus pais (Êx 20:12). O ideal seria que os pais dessem a palavra de Deus aos filhos e os filhos ouvissem seus pais como uma fonte de verdade absoluta.

As bênçãos da teocracia foram mais plenamente vivenciadas quando chegaram à terra prometida a Abraão, o pai da nação. Esta terra manava leite e mel e seria o lugar para aprender o que significava ter Deus como rei e desfrutar das bênçãos prometidas àqueles que guardam a lei e servem somente a ele. Eles testemunharam essas bênçãos e promessas feitas repetidamente em sua libertação da escravidão e anos de peregrinação no deserto. Se a última frase do parágrafo é verdadeira, então a primeira frase do parágrafo é verdadeira?

Durante esse tempo, uma série de coisas foram colocadas em prática para ajudá-los a manter a conexão com o que lhes foi ensinado por Moisés sobre a santidade e a presença de Deus.

A primeira coisa foi a construção de um tabernáculo e todas as suas características. Isso incluía o pátio externo, o santuário interno e o santíssimo, cada um contendo itens essenciais para ajudá-los a entender o Deus a quem vieram servir. O pátio externo com o altar, o santuário interno com as lâmpadas, o incenso e a mesa para o pão e, finalmente, o lugar santíssimo contendo a arca da aliança como um lembrete da presença de Deus e de Sua Santidade. O segundo era o sistema de sacrifícios e festivais religiosos, cada um estabelecido para lembrá-los das expectativas de Deus como povo escolhido e de sua provisão constante para eles. O passo final foi a lei escrita, tanto os Dez Mandamentos quanto as outras instruções que Deus deu a Moisés para ajudá-los a guiar suas vidas diárias e, assim, manter seu relacionamento com Deus. Como parte disso, eles são incentivados a ensinar tudo isso aos seus filhos em todas as oportunidades.

Embora esse seja o objetivo, estabelecer um povo e capacitá-lo a prosperar na terra prometida por Deus, há muitas reviravoltas ao longo do caminho. Será útil considerar os eventos que os levaram da escravidão para a Terra Prometida e considerar as vidas de pessoas importantes que fizeram parte do processo. Ao observarmos essas áreas e pessoas, começamos a ter uma visão mais clara das dificuldades que enfrentaram e da prosperidade que alcançaram ou não ao longo do caminho. Faremos isso analisando cada um dos períodos da teocracia, desde o Êxodo até quando eles pedem um rei.

Êxodo

Quando Moisés chega pela primeira vez como representante de Deus, um evento que exige 80 anos de preparação para ele (quarenta anos na casa do Faraó e depois quarenta anos como pastor), o povo luta com suas ações e seu impacto em suas vidas. As primeiras pragas visam convencer o Faraó, e também o povo de Israel, de que Deus leva a sério sua

libertação. Essa mudança não aconteceria sem o custo de sofrimento tanto para os israelitas quanto para os egípcios.

Após a primeira praga, os israelitas viram seu sofrimento multiplicado, pois tiveram que continuar fazendo tijolos, mas também reunir todos os materiais para esse trabalho. Como resultado, eles não estão satisfeitos com Moisés e sua tentativa de libertá-los. Mudar a atitude daqueles que viveram na escravidão por gerações não é simples, e o medo de retaliação dos egípcios é real.

É claro que todos os egípcios sofreram com as pragas. Parecia que os israelitas sofreram durante as primeiras pragas. Mas depois da praga das rãs, isso muda, e Deus agora faz uma distinção entre os dois grupos. A partir da praga das moscas, os israelitas não serão mais afetados por pragas (Êx 8:23; 9:4; 9:23; 10:23). Em relação à última praga, os israelitas receberam instruções específicas para se protegerem dela. [Nota: nada é dito sobre as pragas de furúnculos e gafanhotos .]

Quando as 10 pragas terminam, a atitude do povo de Israel muda um pouco, mas eles ainda estão propensos a reclamar primeiro e confiar depois. (Ouça-os enquanto eles ficam presos entre as Forças Armadas do Faraó e o Mar Vermelho e, mais tarde, quando ficam sem água no deserto. Êx 17:1-3) Há mais reclamações e pouca fé ou obediência. Mas Deus escolhe resgatá-los e prover para eles. O Faraó ordenou que eles partissem. Isso muda mais tarde, quando eles aprendem sobre a vida no deserto e os desafios envolvidos. Pelo menos três vezes eles disseram que seria melhor retornar à escravidão do que ser livre (Êx 14:12; Nm 11:3-6; 20:5). O Senhor também viu isso e os enviou por uma rota mais longa para evitar serem atacados em breve e quererem retornar ao Egito (Êx 13:17).

O Caminho para o Sinai

Eles foram libertados e viram o exército inimigo completamente destruído e estão comemorando. Mas isso não dura. Dois meses de viagem no deserto estão cobrando seu preço e eles choram pela necessidade de comida em Elim (Êx 16:3). É aqui que Deus começa a fornecer o maná, um suprimento de alimento que eles receberão seis dias por semana até entrarem na terra prometida. Essa bênção não parece depender de sua obediência, natureza generosa ou fidelidade em seguir a Deus ou seu líder. De fato, mesmo depois de rejeitar a ordem de entrar na terra prometida, eles continuaram a receber maná, juntamente com carne, quando necessário, e água. Mesmo quando reclamam, eles recebem essas bênçãos. Deixe-me ajustar minha declaração sobre não estar à mercê de sua obediência. Há um ato de obediência envolvido. Seis dias por semana eles devem sair e coletar maná, e são proibidos de coletá-lo no sábado judaico. Se você seguir esses dois conjuntos simples de diretrizes, será informado de que terá o suficiente, nem mais nem menos, não importa o quanto você coletar (Êx 16:17-18) . O maná continua a ser fornecido mesmo quando eles são menos obedientes em outras áreas. E isso continua até que eles cruzam o Rio Jordão 40 anos depois (Josué 5:12).

Há uma condição interessante relacionada a esse dom. Não importa o quanto eles colem, pouco ou muito, sempre é o suficiente para aquele dia. Qualquer tentativa de se sustentar um pouco no dia seguinte não terá sucesso porque ela automaticamente fracassa. Por que alguém tentaria mantê-lo? Fale racionalmente. Vocês foram escravos desde que conseguem se lembrar. Você não confia na palavra dos outros e, por isso, protege o que tem, caso nada chegue no dia seguinte. Eles têm muito a aprender sobre confiar em Deus.

Tenha em mente que o fornecimento do maná vem depois que eles reclamam da falta de comida (Êx 16:11). Depois eles reclamam da água (Ex 17) e Deus provê. Deus então os protege dos amalequitas.

Monte Sinai

Finalmente, eles chegam ao Sinai, onde Deus os encontra e muitas coisas acontecem. Aqui está um rápido resumo dos eventos, altos e baixos de um acampamento nas montanhas.

- Êx 19:3 Deus os chama para obedecer e manter sua aliança. Se fizerem isso, ele fará deles sua possessão preciosa e eles se tornarão um reino de sacerdotes e uma nação santa. (Não há nada sobre a terra prometida aqui.)
- Êx 19:8 - O povo concorda em fazer tudo o que o Senhor disse.
- Êxodo 19:16 - Deus desce, e uma espessa nuvem de fogo e fumaça cheia de trovões e relâmpagos cai sobre a montanha.
- Ex 20 - Moisés é chamado ao monte e recebe os Dez Mandamentos.
- Êx 20:18-19 - Esses acontecimentos fazem o povo tremer e pedir a Moisés que fale por eles. Eles têm medo de ouvir a voz de Deus por medo de morrer.
- Êx 23:20-23 - Deus promete enviar um anjo à frente deles para protegê-los. Você está avisado de que este anjo é perigoso e não tolerará rebelião.
- Êx 23:24-26 - Se obedecerem, sua comida e água serão abençoadas, eles não sofrerão doenças, as mulheres não abortarão nem serão estéreis, e eles viverão uma vida plena.
- Êx 24:9-11 - Moisés, Arão, Nadabe , Abiú e 70 idosos têm permissão de ver Deus e sobreviver.
- Êx 24:12 - Moisés sobe o monte para receber o primeiro conjunto de tábuas de pedra, bem como uma descrição do tabernáculo e vários conjuntos de diretrizes para o povo seguir.
- Êx 32:1-6 - O povo ficou impaciente esperando o retorno de Moisés e mandou Arão construir um bezerro de ouro, que eles começaram a adorar.

- Êx 32:9-14 - Deus está pronto para destruir o povo e recomeçar com Moisés. Moisés implora ao povo e Deus cede e não os destrói.
- Êx 32:9-29 - Moisés reage ao pecado do povo destruindo as tábuas e então chamando os fiéis para se juntarem a ele em um ato de julgamento. Os levitas se juntam a ele e 3.000 são mortos. O versículo 35 diz que Deus feriu o povo com uma praga também como punição por seus pecados. Deus recompensou a fidelidade dos levitas selecionando-os como a tribo que cuidaria do tabernáculo e de tudo relacionado a ele.
- Êx 33:1-6 - Deus diz que não irá com eles por causa do comportamento e da desobediência deles. As pessoas estão humilhadas e angustiadas com essa decisão. Depois que Moisés implora a Deus, Deus finalmente concorda em permitir que sua presença os acompanhe, mas somente porque ele está satisfeito com Moisés (vv. 12-17).
- Êx 35:29 – O povo traz uma oferta voluntária para a construção do tabernáculo. Eles são tão generosos que Moisés finalmente lhes diz para não trazerem mais nada (Êx 36:6).

Nesses eventos, ouvimos Deus lhes apresentando uma escolha. Envolve concordar com um pacto. Se eles obedecerem ao conjunto de diretrizes dado, eles se tornarão Sua posse preciosa e se tornarão um reino de sacerdotes e uma nação santa. Este compromisso não diz nada sobre a terra prometida e qualquer conceito de prosperidade terrena. Este é o conceito mais importante de prosperidade baseado no relacionamento com Deus.

Mais tarde, ele inclui informações sobre o que acontecerá quando eles chegarem à terra prometida. Ele garantirá que a comida e a água sejam abençoadas. Eles não sofrerão de doenças. As mulheres serão férteis e seguras no parto, e

viverão vidas plenas. É uma promessa de paz e de ter o suficiente. Mas não está claro quanto de cada coisa eles terão. Digo isso porque, em meio a todas as regras e diretrizes, Deus dá instruções sobre como cuidar e tratar os pobres. Para uma terra que mana leite e mel, é interessante saber que haveria pessoas pobres lá e que haveria um conjunto de diretrizes sobre como cuidar delas. Aqui estão alguns quantos deles :

- O sacrifício – se uma pessoa é pobre demais para fazer o sacrifício padrão, há um opcional (Lucas 14:21).
- Respigar – Deixar as colheitas para os pobres e estrangeiros (Lucas 19:9-10).
- Resgatar terras – se uma pessoa pobre vender terras, seu parente mais próximo deverá resgatá-las (Lv 25:25).
- Apoio – ajude os pobres para que eles possam continuar a viver entre vocês (Lucas 25:35).
- Escravo – Se o pobre se vender como escravo, trate-o como trabalhador contratado e liberte-o durante o Jubileu (Lucas 25:39).

Seja o que for que esteja envolvido nessa futura prosperidade na Terra, o cumprimento das promessas está vinculado à Sua disposição de manter a aliança. Mas a principal promessa é que eles serão sua possessão preciosa e serão um reino de sacerdotes, bem como uma nação santa (Êx 19:5-6). Eles concordam com os termos da aliança, e Deus se revela na forma de uma nuvem densa com trovões e relâmpagos, bem como o som de uma trombeta. Isso causa pânico, e eles pedem a Moisés que os represente para que Deus não fale e cause sua morte (Êx 20:15).

Durante tudo isso, Deus chama Moisés para subir a montanha para receber as tábuas de pedra e outros ensinamentos. Mas quando o povo pensa que Moisés ficou fora por muito tempo,

apesar de tudo o que eles viram e concordaram em fazer, eles forçam Arão a fazer um bezerro de ouro para adorar. A questão central não é se eles tratam isso como algo que representa Deus ou como um deus. De qualquer forma, eles estão violando o primeiro e o segundo mandatos que acabaram de concordar em obedecer. Como resultado, Deus está pronto para destruí-los e teria feito isso se não fosse a intercessão de Moisés.

Somente os levitas permanecem fiéis e são chamados para executar o julgamento por esse pecado. Três mil morrem. Moisés, no entanto, implora a Deus que perdoe seu pecado. Deus concorda em um ponto, mas diz que aqueles que pecaram serão punidos no tempo certo. Ao mesmo tempo, Deus atinge o povo com uma praga por causa do ídolo do bezerro (Êx 32:30-35).

Eles são instruídos a partir, mas Deus diz que não irá com eles. Em vez disso, ele enviará um anjo à frente deles. As pessoas estão lamentando esse anúncio e demonstrando sua dor. Por fim, com mais súplicas de Moisés, Deus cede e concorda em ir com eles. Ele então entrega a Moisés a segunda cópia das tábuas de pedra (ele quebrou o primeiro conjunto quando viu o ídolo em forma de bezerro).

As pessoas não foram fiéis. Eles não foram obedientes. Este não é um bom começo no caminho para se tornar o bem mais precioso de Deus. Eles se arrependem quando Deus diz que não ficará com eles e entendem que sua presença é fundamental para seu futuro. Como resultado, Deus aceita o pedido deles e faz a aliança. Este acordo inclui uma promessa de fazer maravilhas não especificadas. É nessa época que eles constroem o tabernáculo, e o povo contribui generosamente para sua construção. Tão generosamente que Moisés finalmente lhes diz para pararem de dar (Êx 36:5). Mas essa generosidade não se baseia no que eles ganharam ou produziram (ela vem dos despojos que lhes foram dados quando saíram do Egito).

Por fim, há três coisas que nos ajudarão a seguir em frente. Uma é uma promessa, duas são avisos. O primeiro aviso está na forma de julgamento em Nadabe e Abiú . Esses dois apoiaram Moisés no julgamento do povo em relação ao bezerro de ouro. Eles são elogiados por isso, mas agora em Lucas 10:1-2, eles fazem algo que é tão ofensivo a Deus que são imediatamente mortos. Eles oferecem fogo não autorizado. Não está claro o que é isso, apenas com base no comentário de Moisés no versículo 3 de que Deus deve ser honrado, havia algo errado em seu coração e atitude.

A promessa aparece em Levítico 26, onde somos informados sobre a promessa de Deus para aqueles que seguem sua lei. Ele fará isso...

- Envie chuva na sua estação
- A terra produzirá suas colheitas
- Coma toda a comida que quiser
- Viva sem nenhum dano na terra
- Fertilizar

O segundo aviso vem depois das promessas e é uma lista de punições pela desobediência.

- Terror repentino, doença devastadora e febre
- Plante sementes em vão, os inimigos as comerão
- A terra não produzirá seus frutos

E a lista continua: toda vez que eles se recusam a se arrepender e continuam em seus pecados, as punições pioram.

Se eles se arrependerem, Deus se lembrará de sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Eles ainda pagarão pelos seus pecados e, embora tenham quebrado minha aliança, Deus diz que permanecerá fiel. Ele se lembrará da aliança feita por seus antepassados para ser seu Deus.

Deus tem um plano, e ele é muito maior que a terra prometida. E mesmo quando eles estiverem no exílio, no final, Deus se

lembrará de que o elemento-chave na promessa não é a terra, mas que ele fez uma promessa de ser seu Deus. Eles são o bem mais precioso, e é um tesouro não por causa da terra, mas porque ele é o Deus deles.

Espionando a terra

Chegou a hora de deixar o Sinai e seguir em direção à terra prometida. O tabernáculo foi construído. A lei foi dada. Agora é a hora de conquistar a terra prometida a Abraão, Isaque e Jacó. Eles têm um testemunho diário da presença de Deus na forma da Coluna de Fumaça durante o dia e da Coluna de Fogo à noite. Mas a presença de Deus não é suficiente para impedi-los de reclamar.

- Números 11:1 Eles reclamam das suas adversidades, e o fogo do Senhor queima alguns arredores do acampamento.
- Números 11:4 A multidão tem desejo de outra comida, e o povo começa a gemer. O Senhor lhes dá carne para um mês. Tanto que eles começarão a odiá-lo (vs 20). Então vem uma praga com codornas e fere aqueles que desejavam ardentemente outro alimento (vs 34).
- Número 12 Miriã e Arão reclamam contra Moisés e são punidos.

Números 13-14 E então o grande evento. Moisés envia 12 espiões à terra e 10 trazem de volta um relatório ruim, convencendo o povo a se rebelar. Somente Calebe e Josué estão prontos para ir porque sabem que o Senhor os precederá. Os outros não perceberam que sua maior bênção é Deus. Eles se esqueceram, mais uma vez, de tudo o que ele fez para levá-los a esse ponto. Venha ver a grande bênção da terra. Certamente está fluindo com abundância de comida. Mas eles

sacrificam essa prosperidade para preservar o que têm e estão dispostos a sacrificar a presença de Deus. Eles aumentam sua rebelião e clamam para retornar e serem escravos. Eles claramente não entendem a prosperidade que têm em Deus.

Deus está pronto para destruí-los todos novamente. Moisés implora novamente e Deus cede, mas todos aqueles que resmungaram nunca entrarão na Terra Prometida. Nenhum dos que viram as maravilhas realizadas no Egito entrará na terra. Então os dez homens que trouxeram o relatório ruim foram atingidos por uma praga. O povo sente tristeza e tenta entrar na terra, mas sem a bênção e a presença de Deus, é um desastre. E a esperança de uma terra que mana leite e mel se perde por décadas porque eles não veem a prosperidade que têm, Deus com eles.

Vagando

Tudo isso não impede as reclamações. Em seguida vêm Coré, Datã e Abirão (Números 16). Eles tentam liderar uma rebelião e, quando chamados a comparecer diante de Moisés, eles se recusam. Eles fazem um comentário interessante sobre como Moisés os tirou de uma terra que manava leite e mel para matá-los no deserto. E como ele falhou em trazê-los para tal terra (Nm 16:12-14).

Perspectiva interessante. Comparado ao deserto e à perspectiva de vagar por lá por quarenta anos, o Egito agora se assemelha a uma terra que mana leite e mel. Mas alho-poró e cebola são tão melhores que maná e codorna? Uma ligada à escravidão perpétua, a outra ligada ao Deus todo-poderoso e a um futuro como um povo livre. Eles não conseguiram o que esperavam e não estão felizes com o que têm, então acham que o que tinham era de alguma forma melhor. A prosperidade terrena pode ser assim: exigente, instável, imprevisível. Eles não veem a chave. Sem Deus, nenhuma das nossas definições

de prosperidade é confiável. Com Deus... agora é isso que estamos tentando entender.

Bem, esse grupo foi engolido pela terra e o povo acusou Moisés de causar sua morte. Deus responde e uma praga irrompe. Arão oferece incenso e a praga por. Apesar das evidências, o povo continua a reclamar.

Números 20: Eles estão no deserto de Zim e não há água. Em vez de pedir ajuda a Deus, eles começam a resmungar. É aqui que Moisés ultrapassa sua autoridade. Ele não segue a ordem exata de Deus. Sua punição. Ele não entrará na terra prometida.

Em Números 21:2 Deus os ajuda a derrotar Arade, porém, eles reclamam por não terem pão e água. Deus envia cobras venenosas entre eles como punição. Moisés então é instruído a fazer uma serpente de bronze e colocá-la em um poste. Qualquer pessoa com fé suficiente para olhar para a cobra é curada.

Isto é seguido por uma série de vitórias. Eles derrotaram Seom , rei dos amorreus (21:24), Ogue , rei de Basã (Núm 21:35), e Balaque, rei de Midiã (Núm 25:17). Mas então eles são tentados a adorar Baal (25:2), o que resulta em uma praga que só termina com a ação de Fineias, que mata um líder israelita que trouxe uma mulher midianita para o acampamento.

E assim ele esteve com o povo escolhido. No que diz respeito à prosperidade terrena, houve muito pouco além da ideia de que eles recebem o que precisam, quando precisam, seja comida, água ou proteção. É de se perguntar se as promessas de prosperidade na Terra serão quase as mesmas. A terra produzirá o que eles precisam quando precisam, eles terão a paz de que precisam e, por causa da presença de Deus, viverão em segurança. Todas essas promessas dependem da manutenção do seu relacionamento com Deus. E se Deus não estiver lá???

É claro que Deus está disposto a prover. O problema parece ser o que eles esperam receber em comparação com o que realmente recebem. E parece que toda vez que suas expectativas não são atendidas, eles reclamam e agem de uma forma que induz Deus a executar Suas advertências de punição. Se não fosse por Moisés implorar por eles em diversas ocasiões, Deus os teria destruído e começado de novo, usando Moisés como progenitor.

Mas Deus indica que, por serem tão teimosos, ele não pode continuar com eles. Em vez disso, ele enviará um anjo para estar com eles e removerá sua presença, para impedi-lo de cumprir a ameaça de destruir a todos. Toda vez que isso acontece, por um momento, eles percebem que sem Deus não sobreviverão, não derrotarão o inimigo e serão muito piores do que imaginam. Então, por um curto período, eles são humildes e obedientes. Isto é, até a próxima vez que não estiverem satisfeitos.

Na verdade, eles não estão pensando claramente. Eles não precisam arar a terra, plantar sementes, capinar, regar ou combater insetos, e não precisam colher ou armazenar. Exatamente o que eles precisam é fornecido todos os dias na hora certa. Então por que o Egito e aqueles alhos-porós e cebolas parecem tão atraentes? Por que retornar à escravidão tem tanto apelo? Isso pode representar um conflito entre sua ideia do que significa prosperar e o que Deus quer? Não nos foi dito, mas mesmo assim vale a pena parar e considerar.

E se considerarmos cuidadosamente as duas principais promessas de Deus, que eles serão Seu precioso tesouro, e que eles terão chuva na estação certa, a comida de que precisam e segurança. Parece claro que essa prosperidade não se refere à abundância de prosperidade terrena, mas a ter o que é necessário para viver e servir a Deus. Lembre-se de que a outra parte do tesouro precioso é que eles seriam uma nação de sacerdotes. Uma nação de pessoas chamadas para servir a

Deus. O foco parece estar em ter o que é necessário para que eles conheçam a Deus e O sirvam no mundo.

Deus escolhe abençoar e prover para levar as pessoas onde elas precisam estar, mesmo quando elas são menos que obedientes. O que fica claro nisso é que Deus tem um plano e aqueles que sabem disso são abençoados por sua presença. A próxima geração teve que lidar com quarenta anos de peregrinação e espera pelo cumprimento da promessa. Quarenta anos vivendo como nômades. Mas naqueles quarenta anos, uma coisa permaneceu: Deus sempre esteve presente. Sim, eles viram o julgamento de Deus acontecer com seus pais e sim, eles tiveram que viver uma vida de cachorro, mas eles também viram que Deus não os havia abandonado.

Os Fiéis

Ao mesmo tempo, para a minoria que é obediente, fazer o que deve fazer não os exclui da adversidade, da luta e da perda. Eles ainda estão atravessando um deserto. Ainda há inimigos para enfrentar. Eles recebem a mesma comida todos os dias. E ainda assim não os ouvimos reclamar. Então, vamos dar uma olhada em algumas dessas pessoas e no que está acontecendo no mundo delas.

Miriam –

Miriam é uma pessoa de fé e coragem. Ela corajosamente segue a cesta do irmão Moisés pelo Nilo até a área de banho da filha do Faraó. Lá ela entra e sugere uma babá para seu irmão (Ex 2:1-8). Ela é chamada de profetisa e lidera o povo na celebração após a travessia do Mar Vermelho (Êx 15:20). Por alguma razão, ela se ofende com a presença da esposa de Moisés e questiona a posição de Moisés como líder, declarando que o Senhor também havia falado através dela (Nm 12:1-2). Ela e Arão, que a apoiou no desafio, são convidados à presença de Deus (Nota: ela é a única mulher relatada como tendo sido chamada à presença de Deus e com

quem se falou). A resposta de Deus ao comportamento dela é severa. Ela fica leprosa. Arão implora a Moisés que ore para que Miriã seja curada, ele o faz, e ela é curada, mas deve passar por um período de purificação conforme especificado pela lei (Lv 12:1-15). Ela é recuperada, mas, no final, não lhe é permitido entrar na terra prometida. Perto do fim de quarenta anos de peregrinação, ela morre e é enterrada em Cades Barneia. Ela serviu como profetisa. Ela esteve na presença de Deus, mas, como todos os outros, vive uma vida nômade. Mesmo tendo cometido um erro, ela continua caminhando com Deus e morre na velhice. Ela é possivelmente dez anos mais velha que Moisés.

Arão –

Ele é escolhido para ser o porta-voz de Moisés (4:14-16 Ex). Deus fala com ele, assim como com Moisés, durante o tempo das pragas (Êx 4:7; 7:8; 9:8; 12:1). É o cajado de Arão que se transforma em serpente (Êx 7:9-10), é usado para transformar água em sangue (Êx 8:5-6) e invocar sapos (Êx 8:6), e é Arão usando seu cajado para criar pó que se transforma em mosquitos (Êx 8:17). Depois disso, Moisés é quem age. Exceto durante todos os encontros com o Faraó, Moisés e Arão estão juntos para representar Deus. Arão está incluído entre aqueles que sobem na nuvem no Monte Sinai para encontrar Deus (24:9). Ele e sua descendência são escolhidos para servir como sumos sacerdotes de Deus (Êx 28:1). (Nadabe e Abiú prosperam até violarem uma das diretrizes dadas a eles e serem mortos por Deus (Nm 3:4).

Aaron comete alguns erros críticos. Ele é responsável por construir o bezerro de ouro (Ex 32) e guiar o povo na adoração a ele. Nos comentários finais de Moisés, aprendemos que Arão não foi destruído porque Moisés orou por ele (Dt 9:19). Vemos que Deus continua a incluir Arão no planejamento e continua a falar com ele e com Moisés (Nm 14:26; 16:20) e em Nm 18:1ss temos uma conversa registrada entre Deus e

Arão. Em uma ocasião, ele se junta a Moisés para interceder em favor do povo (Nm 16:22). Mais tarde, ele se junta à sua irmã Miriã para reclamar contra Moisés (Nm 12:1-2). Miriam é punida. Aaron escapa da punição. Não está claro o porquê, mas é possível que ele esteja apenas seguindo o exemplo de Miriã e também que, como sumo sacerdote, Deus escolha não puni-lo naquele momento. Então ele e Moisés falham em seguir as instruções específicas de Deus em Meribá e a punição é que ele não entrará na terra prometida (Nm 20:12). Ele morre e é enterrado logo após chegar ao Monte Hor (Nm 20:28).

Ele nunca experimenta a bênção da terra prometida. O que ele gosta é da presença de Deus em sua vida. E mesmo que ele cometa erros, não o ouvimos reclamando da vida e das compras. Sua maior fraqueza parece ser a tendência de permitir que outros influenciem suas ações. Ele até mesmo suporta a desobediência de Moisés ao fornecer água em Meribá . O que vemos é uma pessoa que, em última análise, se submete ao plano de Deus e desfruta de acesso a Deus. Não no nível de seu irmão Moisés, mas claramente mais do que quase todos os outros.

Calebe

Caleb só aparece algumas vezes no êxodo e nas peregrinações. Na verdade, só descobrimos alguma coisa sobre ele quando os espiões são escolhidos. E tudo o que aprendemos é que ele está profundamente comprometido em seguir a Deus onde quer que Ele o leve. Em Números 13, vemos ele e Josué se posicionarem contra os outros 10 espiões e seu relatório negativo e desanimador. Eles dizem às pessoas para prestarem atenção à sua história. O Deus que os tirou do Egito também pode dar-lhes vitória sobre o povo de Canaã, não importa quantos sejam ou quão grandes sejam.

Em Números 14, aprendemos que Deus está satisfeito e que Calebe e sua família sobreviverão à peregrinação e terão

permissão para entrar na terra prometida quando chegar a hora. Além disso, somos informados de que durante todo esse tempo; Ele segue o Senhor de todo o coração (Dt 1,6). Ele também recebeu a função de ajudar a alocar a terra a ser dada (Nm 34:19) às tribos quando elas entrassem na terra.

Ele e sua família terão que suportar os anos de peregrinação, os anos comendo maná, os anos de espera e deixando Deus escolher seu caminho. Eles terão que suportar as reclamações do povo e assistir enquanto Deus os pune por seus pecados e desobediência. Isso não afeta sua atitude porque ele aprendeu que a presença de Deus é mais importante do que qualquer outra coisa. Veremos provas disso mais tarde quando analisarmos o que acontece durante a conquista da terra.

Josué

Josué é o outro espião que encoraja as pessoas a confiar em Deus (Nm 14:30). Mas esta não é a primeira vez que o encontramos na história. Logo no início ele se torna assistente de Moisés. Ele é selecionado para liderar a batalha contra os amalequitas e vê Deus trabalhando enquanto Hur e Arão suportam as mãos de Moisés até que a vitória seja alcançada (Êxodo 17:10-13). Ele sobe a montanha com Moisés e espera fielmente pelos 40 dias completos (Êx 24:13). Ele está com Moisés quando ele entra na tenda e quando ele sai da tenda, Josué fica para trás para protegê-la (Êx 33:11). Um papel único, protegendo a entrada da tenda e, assim, o acesso à presença de Deus, já que a coluna de nuvem ainda estava presente.

Ele é escolhido como o futuro líder porque nele está o espírito (Nm 27:18). Moisés deve encorajá-lo e fortalecê-lo porque ele viu o que Deus fez e sabe o que Deus fará (Dt 3:21). Também nos é dito que ele, como Calebe, seguiu o Senhor de todo o coração (Nm 32:12). Pouco antes da morte de Moisés, ele foi oficialmente comissionado e recebeu a

responsabilidade de guiar o povo à medida que entravam na terra e tomavam posse dela (Dt 31:14).

Ele e sua família, assim como Calebe e sua família, sofreram os quarenta anos de peregrinação, as murmurações do povo, e eles veem Deus executar o castigo prometido para aqueles que se recusaram a obedecer e entrar na terra pela primeira vez. Ele esteve mais perto da presença de Deus do que outros, tendo ficado na entrada da tenda na presença da coluna de nuvem e passado duas vezes 40 dias esperando por Moisés no Monte Sinai. Ele liderou o povo pelo menos uma vez à vitória sobre um inimigo mais poderoso (os amalequitas). E em sua nomeação, Deus fala com ele e lhe diz para ser forte e corajoso (Dt 31:23), prometendo estar com ele enquanto ele lidera o povo. Como ato final de Deus por meio de Moisés, Josué é cheio do espírito de sabedoria (Dt 34:9). Como resultado, o povo o ouviu e fez o que o Senhor lhes ordenou por meio de Moisés. É claro que Josué é abençoado. Ele sabe da importância da presença de Deus, uma prosperidade que não é afetada por onde a pessoa está e pelo que está acontecendo ao seu redor.

Moisés

Moisés é a pessoa central desta história. Ele, num ato de fé por seus pais, é salvo da ordem do Faraó de que todos os bebês do sexo masculino fossem mortos (Êx 2:1-10). Ele cresce na casa do Faraó e recebe educação. Quando se torna adulto, ele defende um hebreu que carregava um pedaço de pau contra um egípcio, matando-o. Quando ele tenta impedir uma disputa entre dois hebreus, eles questionam seu direito de agir como governante e juiz sobre eles (Êx 2:11-14). Como resultado, ele foge para o deserto, onde encontra as filhas de Reuel (Jetro). Ele é aceito na família e se casa com Zípora (Êx 2:15-21).

Depois de 40 anos vivendo como pastor, ele encontra uma sarça ardente e Deus o chama para ser aquele que Deus usará para libertar os hebreus da escravidão (Êx 3:9-10). Moisés não

se entusiasma muito com isso e resiste ao chamado de Deus (Êx 4:13). Por fim, ele se submete e retorna ao Egito para confrontar o novo faraó e promover a libertação do povo hebreu. Como podemos ver, Deus já está falando com Moisés. Esse será um padrão ao longo da vida e obra de Moisés. Deus falará com ele sobre a sarça, sobre os lugares de isolamento, sobre o Monte (Sinai), sobre a tenda que ele arma enquanto o tabernáculo está sendo construído e, mais tarde, sobre o tabernáculo. E Moisés também falará com Deus. Ele buscará orientação e expressará suas queixas. A diferença é que ele vai diretamente a Deus e busca explicações e direção, e por ter estado na presença de Deus, seu rosto brilha. As pessoas podem ver essa verdade e é por isso que Moisés usa um véu (Êx 34:30-35). Aqui estão alguns exemplos de suas reclamações e as respostas de Deus.

- Êx 3:8 – quem disser que me envia. “A resposta é: “EU SOU O QUE SOU”, o Deus de seus pais está enviando você.
- Êx 4:8 – o que farei se vocês não acreditarem em mim. A resposta está na forma de dois milagres: o cajado se transformando em uma cobra e sua mão ficando leprosa e depois sendo curada.
- Ex 5ff – como convencerei o Faraó a deixar o povo ir e as pessoas que deveriam ouvir. A resposta é as 10 pragas.
- Êx 5:22 – Moisés reclama que, até agora, nenhum dos milagres está funcionando. A resposta é: espere e veja o que farei com minha mão poderosa.
- Êx 6:12, 30 – Já que não sei falar bem, por que vocês deveriam me ouvir? A resposta é que Deus o fará como um deus para Faraó e Arão será seu profeta (Êx 7:1-2).
- Êx 14:15ss – Moisés está chorando por estar preso no Mar Vermelho. A resposta é que eles estendem seus cajados e observam o mar se dividir.

- Êx 17:4 – Moisés chora quando as pessoas ameaçam apedrejá-lo por falta de água. O respondente bate na rocha com seu cajado e fornece água.
- Números 11:10-15 – Moisés reclamando do fardo da importação para todo o povo. A resposta é que Deus seleciona 70 homens, toma o Espírito de Moisés e o coloca neles para que possam ajudá-lo.

Deus ouve Moisés quando ele ora em favor do povo e dos indivíduos. Toda vez que ele ora, Deus responde.

- Êx 32:11 – ore para que Deus não destrua as pessoas por adorarem o bezerro de ouro.
- Nm 10:31 – orem para que Deus não retire sua presença do meio deles.
- Números 12:13 – orando para que Miriã fosse curada da lepra quando Deus a puniu por resmungar.
- Números 14:13 – ore para que Deus não destrua as pessoas.
- Nm 16:22 – ore para que Deus não castigue o mundo inteiro pelo pecado de alguns.
- Dt 9:16 – Moisés orando por Arão depois que Arão fez o bezerro de ouro.

Aprendemos que Moisés era considerado mais humilde do que qualquer outra pessoa (Nm 12:3). Somos informados de que Deus fala com Moisés face a face (Êx 33:11) e que Moisés tem permissão de ver a glória de Deus (vs. 21-23). Elas fazem parte de algo que se repete repetidamente, que é o fato de Deus falar com Moisés, o que nos diz que Moisés tem acesso à presença de Deus. O que não vemos em tudo isso é que Moisés recebe algum tratamento especial. Ele come o mesmo maná que os outros, ele também deve suportar os 40 anos de

peregrinação e deve suportar as reclamações constantes. Seu único alívio em tudo isso é a atitude de Calebe e Josué. Nesses dois e em suas famílias, ele vê o que pode acontecer quando as pessoas andam alegremente com Deus e cujo foco está na obediência e não em si mesmas. Eles também conhecem a presença de Deus.

A única nuvem em tudo isso surge quando eles estão prestes a entrar na terra prometida. As pessoas estão reclamando novamente. Novamente Moisés e Arão precedem Deus na direção. Novamente Deus lhes responde com instruções muito específicas. Só que dessa vez eles não obedecem. E há dois pontos importantes. A primeira coisa é que eles não seguiram as instruções. Eles deveriam simplesmente falar com a rocha, e ela produziria água. Em vez disso, eles acertaram em cheio. O segundo é o mais sério. Eles reúnem o povo e se colocam em pé de igualdade com Deus, sugerindo que é por meio deles que o povo receberá água (Nm 20:10-11). É esse ato de orgulho que Deus julga e declara que nenhum deles entrará na terra prometida.

Moisés apela a Deus para deixá-lo entrar, mas Deus diz não (Dt 3:21). Em vez disso, ele deixará Moisés vê-lo de longe (vs 28; 33:48-52). Parece uma resposta dura para uma vida de serviço e para alguém que realmente entendeu a prosperidade da presença de Deus. Mas há uma passagem em Dt 31:26-29 onde Moisés vê o que acontecerá nos anos vindouros e como o povo novamente será teimosamente desobediente e fará o mal. Isso segue o pronunciamento de bênçãos e maldições em Dt 30. Um aviso claro do que acontecerá se eles abandonarem Deus por outros deuses. E um último elemento é Deus sepultando Moisés (Dt 34:6). Nenhuma outra pessoa em toda a Bíblia recebe tanta atenção.

Ao encerrar esta seção, é bom lembrar que todos aqueles com mais de 21 anos que viram os milagres realizados no Egito

morrerão antes que o povo entre na Terra Prometida. Todos, exceto alguns grupos notáveis, a família de Calebe, a família de Josué, a família de Arão (seu filho Eleazar vem depois dele como sumo sacerdote e morre após a conquista da terra (Js 24:33). Moisés tem dois filhos, e podemos supor que eles também foram autorizados a entrar na terra, mas não há informações que confirmem isso.

Esta nova geração e seus filhos viveram sob a orientação e liderança de Moisés. Não ouvimos falar de reclamações deles. Sabemos que eles desfrutaram da provisão de Deus durante os quarenta anos de peregrinação. Eles comiam o maná todos os dias. Suas sandálias e roupas não se desgastaram durante todo esse tempo. Muitos deles viram os milagres no Egito quando crianças e conseguiam se lembrar daqueles eventos, pelo menos aqueles que tinham idade suficiente para se lembrar. Eles viram pais e outras pessoas serem punidas por desobedecer e reclamar. Eles viram e vivenciaram a provisão e proteção de Deus por 40 anos e podem testemunhar à próxima geração, desde o nascimento até a peregrinação, tudo o que Deus fez por eles.

Eles prosperaram? Eles viveram sem nenhum dano? Você tinha tudo o que precisava? Se você define prosperidade usando padrões terrenos de riqueza e poder, então não. Pelo menos eles estão em melhor estado e não são escravos no Egito. Eles não precisam trabalhar para ter comida ou temer por sua segurança.

Se você define prosperidade como ter a presença de Deus, então você claramente tem essa bênção. Deus providenciou um ambiente e recursos para que as pessoas pudessem ver a evidência de sua presença e conhecê-lo. Às vezes, ele faz isso mesmo quando eles são desobedientes e não merecem o que recebem, mas isso é feito claramente com a intenção de que eles vejam além das coisas e conheçam Aquele que providenciou. Os mais velhos deles se lembram de quando

seus pais ofenderam a Deus, e ele quase os destruiu e ameaçou abandoná-los. Eles podem se lembrar de seus pais implorando e de Moisés orando para que Deus não os deixasse. Eles aprenderam o valor da presença de Deus acima dos benefícios terrenos. Mas a questão permanece: eles aprenderam bem a diferença entre os dois?

O Reino da Teocracia – Parte Dois – Josué até Samuel

E isso nos leva ao próximo estágio no reino da teocracia, a conquista da terra prometida. Isso fornece outra oportunidade de considerar os dois conceitos seguidos pela descida à confusão e pela demanda por um rei.

Vamos começar com as duas pessoas principais. O primeiro é Caleb. Dizem-nos que sua força não diminuiu e que ele continua tão forte quanto era antes de o povo de Deus começar a vagar pelo deserto. Ele seguiu a Deus de todo o coração em todos os lugares (Js 14:14). Ele participou integralmente da conquista da terra nos últimos cinco anos e agora quer sua parte. Ele diz que está tão vigoroso e capaz de lutar como sempre foi. Seu pedido é atacar e derrotar os enaquins, uma das terras mais resistentes e bem fortificadas que ainda restavam para conquistar (Js 14:10-12).

Caleb foi fiel, e os outros foram influenciados por sua fé. Otniel, um sobrinho, para ganhar a mão da filha de Caleb,

segue o exemplo deste. Ouviremos mais sobre ele mais tarde, quando considerarmos os juízes. Também fica bem claro que a família de Caleb concorda com ele e o segue aonde quer que ele vá.

A outra pessoa é Joshua. Ele também seguiu o Senhor de todo o coração. Ele é escolhido como sucessor de Moisés e já liderou o povo à vitória em batalhas em diversas ocasiões. Ele esperou na montanha enquanto Moisés recebia a lei. Ele protegeu a tenda do encontro onde Moisés se encontrou com Deus antes que o tabernáculo fosse construído. Deus autorizou Josué e Eleazar a dividir a terra conquistada.

Exceto por dois erros (não consultar Deus antes de atacar Ai (Js 7:3-5) e ser enganado pelos jibeonitas (Js 9:1-21), Josué segue as instruções que Deus lhe deu através do Rio Jordão (Js 1:1-9). Nessas instruções, Deus disse a Josué que ele seria próspero e bem-sucedido se obedecesse à Palavra de Deus. Se ele fizer isso, então Deus promete estar com ele. Para confirmar isso, Deus divide o Rio Jordão e causa a destruição de Jericó. Deus confirmou sua fidelidade em outra batalha quando Josué pediu ao sol que permanecesse parado até que a batalha terminasse. O sol permaneceu imóvel por um dia inteiro (Js 10:12-14). Em resumo, esta passagem diz que nunca houve outro dia como aquele em que Deus ouviu um homem (vs 14).

Josué derrota todos os inimigos que lhe são designados para derrotar. Agora ele está velho e é hora de dividir a terra. Cada tribo recebe sua porção. Josué então lhes atribui a tarefa de terminar a conquista da terra. Algumas tribos derrotam os outros habitantes e outras, como Efraim, não conseguem fazê-lo, deixando os cananeus para viver entre a tribo de Efraim como trabalhadores forçados (Js 16:10). Ele também designa as cidades de refúgio e as cidades aos levitas. Seu último ato é convocar o povo depois que eles descansam de seus inimigos. Ele os lembra de não se associarem com aqueles que

permaneceram ou de servirem seus deuses. Ele os adverte sobre o que acontecerá se eles não tiverem o cuidado de amar o Senhor seu Deus (Js 23:11ss).

No entanto, ao rever a história do que Deus fez por eles, ele vê as sementes do fracasso já presentes e os desafia a expulsar os deuses falsos (Js 24:14) de seus ancestrais. Eles ouvem suas palavras e testemunham que não abandonarão o Senhor (vs 16). A resposta de Josué sugere que ele conhece seus corações inconstantes e os adverte novamente. Ele novamente os chama para expulsar os deuses estrangeiros que estão entre eles e para curvar seus corações diante de Deus (vs 23). Eles têm paz; eles têm a terra; Eles estão aproveitando o que isso produz e ainda assim não estão totalmente comprometidos com Deus, e Josué revela essa verdade ainda a ser vista.

Preciso mencionar outra pessoa, Racab. Ela é de uma das nações marcadas para a destruição, mas decide seguir a Deus e proteger os espiões que Josué enviou a Jericó. Como resultado, ela e sua família são poupadas quando Jericho é atacada. Mais tarde, ela se casa com um israelita e se torna ancestral de Jesus. (Josué 2:1-21)

A nação

E as pessoas? Como eles estão marchando?

É uma história mista, de sucesso e fracasso. Vamos ver o que são.

- Atravessando o Jordão – siga todas as instruções dadas e atravesse o Jordão em terra seca. Isso demonstra todo o poder de Deus e consagra Josué como sucessor de Moisés. (Josué 3:7-4:24)
- Circuncisão - os homens são circuncidados em conformidade com a lei. Durante o período de cura, eles ficam protegidos de ataques. (Josué 5:1-8).

- Maná – eles celebram a Páscoa e o maná acaba. Eles agora comem o produto da terra (Js 5:10-13), conforme prometido (Dt 6:10-11).
- Jericó – Eles obedecem às instruções de Deus e o muro de Jericó desaba, permitindo que eles o ataquem e destruam. O problema é que um homem e sua família desobedeceram a Deus ao tirar algumas coisas boas de Jericó. Tudo deveria ser destruído, mas Acã desobedece às instruções e pega algumas coisas, esconde-as em sua tenda e acredita ter enganado a todos. Ele enganou os líderes, mas eles falharam em considerar a presença de Deus e o conhecimento do que estava acontecendo (Js 6).
- Ai – o primeiro ataque é um desastre. Eles não consultam Deus, mas confiam em sua própria avaliação da situação. Como resultado, eles são imunes ao desagrado de Deus relacionado à desobediência de Acã. Somente quando ele e sua família são descobertos e punidos é que o povo de Deus sai vitorioso. Foi preciso um ato de oração e confissão de Josué para resolver essa situação. A desobediência pode ter consequências graves (Js 7-8).
- Giben – Josué foi enganado pelos jibeonitas. Quando o povo descobre o engano, eles não ficam satisfeitos com Josué e os líderes. A última vez que algo assim aconteceu, o povo sofreu uma derrota. Talvez eles temam uma repetição do que aconteceu com Ai. Os jibeonitas se submetem ao trabalho forçado para a comunidade e o altar de Deus. (Josué 9)
- Cinco reis amorreus atacam Giben e Israel, cumprindo a promessa de protegê-los, vem em seu apoio. Deus responde com duas maravilhas; Ele envia pedras de granizo gigantes e ouve o pedido de Josué para fazer o sol parar (Js 10:1-28).
- Campanha – Depois disso, não há mais contratempos, nem atos de desobediência ou falha em consultar a

Deus. Tudo vai bem até que se diz que a terra descansou da guerra (Js 11:23).

- Primeiros sinais de problemas futuros –
 - Gesur e Maacá – falham em expulsar essas pessoas (Js 13:13).
 - Os cananeus de Gezer – não os desalojaram (Js 16:10).
 - Os cananeus em Escar e Aser – não ocuparam suas terras, mas as sujeitaram a trabalhos forçados (Js 17:12-12).
 - O território de Dã – eles tiveram dificuldade em tomar posse de seu território (Js 19:47) e então atacaram e se estabeleceram em um lugar diferente.
- Nenhuma das promessas de Deus falhou – O Senhor deu-lhes a terra e entregou-lhes os seus inimigos (Js 21:43-45).
- Deuses estrangeiros – Josué deve alertá-los sobre os deuses estrangeiros que eles ainda possuem (Js 24:1-24).

Josué chama o povo para lembrá-lo de tudo o que Deus fez. Durante esta reunião, Josué faz uma declaração poderosa de que eles ainda têm deuses estrangeiros em sua posse. 'Escolha hoje a quem você servirá. Mas não importa o que você faça, eu e minha casa serviremos a Deus.' Então ficamos sabendo que Josué viveu uma vida longa e foi sepultado na terra que lhe foi prometida como herança. O que mais destaca o poder de uma vida comprometida com Deus acima de tudo é o fato de que Israel continuou a servir a Deus durante toda a vida dos ancestrais que serviram com Josué e vivenciaram tudo o que o Senhor havia realizado por Israel (Js 24:31). Eles sabiam da verdade do que Josué havia dito a todos eles e permaneceram

fiéis ao Senhor. Eles sabiam que seguir a Deus era o único caminho para a paz e o desfrute da Terra.

À primeira vista, parece que eles fizeram bem em obedecer às instruções de Deus para remover as nações que Deus havia condenado. Com Josué como general, eles tiveram uma longa série de vitórias sem derrotas (exceto por Ai). E ainda assim algo não está certo. Eles ainda têm ídolos e deuses falsos em sua posse e, embora afirmem que servirão somente a Deus; Josué lhes diz que eles falharão. E ainda há pessoas das nações que são instruídas a expulsar os que vivem na terra (veja acima). Aprendemos mais tarde em Juízes que essas outras pessoas foram autorizadas a permanecer para testar o povo de Deus. Isso pode estar relacionado à violação da aliança e à promessa de servir somente a Deus (Juízes 3:1-4), mas eles têm outros deuses.

Infelizmente, a paz não duraria, e isso nos leva ao ponto final da teocracia, o Livro dos Juízes. Aqui vemos que a afirmação de Josué de servir somente a Deus era bem fundamentada.

Juízes – Perdendo de vista a presença de Deus

Ao fecharmos o Livro de Josué, ouvimos dois comentários. A primeira coisa é que a guerra acabou e a segunda é que o povo recebeu a terra prometida a eles (Js 21:43-45). E ainda assim, quando começamos o Livro dos Juízes, encontramos as tribos individuais iniciando outro ciclo de luta. Judá, Simeão e a casa de José são bem-sucedidos (Juízes 1:1-25). Exceto Manassés, Efraim, Zebulom, Aser, Naptali e Dã perdem suas batalhas (Juízes 1:27-34). Nesse momento, o anjo do Senhor vem e revela a razão pela qual isso está acontecendo. Como Josué havia previsto, eles não cumpriram sua palavra e ainda têm deuses falsos entre eles. Como resultado, o Senhor diz que não expulsará os seus inimigos e que eles se tornarão espinhos para eles e seus deuses se tornarão uma armadilha para eles (Juízes 2:2-3).

O povo clamou a Deus, e Deus fez todas as coisas bem até que os líderes que serviram sob Josué morreram e uma nova geração, que também não conhecia o Senhor nem o que ele havia feito, cresceu (Juízes 2:10). Esta nova geração não deve dar atenção ao que é dito sobre o que a geração anterior sabia e servir aos ídolos e baalins da terra. Como resultado, Deus os entrega aos seus inimigos e eles não conseguem derrotar seus inimigos sem Deus.

A passagem a seguir é uma explicação muito clara do que está acontecendo e por que está acontecendo.

Juízes 2:16-19

Então o Senhor levantou juízes, que os salvaram das mãos desses invasores. 17 Mas eles não deram ouvidos aos seus juízes, mas se prostituíram diante de outros deuses e os adoraram. Ao contrário de seus pais, eles rapidamente se afastaram do caminho que seus pais trilharam, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor. 18 Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos dos seus inimigos enquanto o juiz vivia; Pois o Senhor teve compaixão deles enquanto gemiam sob o peso daqueles que os oprimiam e os afligiam. 19 Exceto quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda mais corruptos do que os de seus pais, seguindo outros deuses, servindo-os e adorando-os. Eles se recusaram a abandonar seus vícios e hábitos teimosos.

A última linha é a chave para tudo o que acontece no Livro dos Juízes. Não importa quantas vezes Deus trabalhou para salvá-los, “eles se recusaram a abandonar suas práticas perversas e seus caminhos obstinados”. E assim começa o ciclo dos juízes.

Este ciclo é transparente. As pessoas servem outros deuses e são punidas. Eles choram e Deus os ouve. Ele envia um juiz

que os resgata e por um tempo eles servem a Deus. Infelizmente, depois que o juiz morre, muitas pessoas voltam a adorar outros deuses. Isso só seria possível se houvesse aqueles que preferissem os outros deuses ao único Deus genuíno e estivessem simplesmente se escondendo. Ora, Deus sabe disso, exceto honrar o juiz e os que são fiéis.

Infelizmente, o ciclo se repete e as pessoas não veem o que está acontecendo. Na verdade, a duração dos bons momentos, em contraste com os maus, parece estar diminuindo. As pessoas vivenciam tempos menos bons em contraste com os tempos de luta e opressão. Na maioria dos casos, os juízes são pessoas boas e sinceras, embora às vezes sejam enganosos por causa de sua mistura de fé verdadeira e costumes pagãos.

Ao rever os ciclos, parece que as coisas estão piorando progressivamente. Vamos rever brevemente os incidentes específicos para ver isso acontecendo. Além disso, às vezes um juiz e o que acontece durante sua liderança só afetam um grupo ou tribo específicos. Tenha em mente que todo ciclo começa com pessoas fazendo o mal seguindo outros deuses. Então Deus envia um juiz que derrota o inimigo, e a terra tem paz até que o juiz morra.

Isso fornece outra oportunidade de considerar os dois conceitos seguidos pela descida à confusão e pela demanda por um rei.

- Otniel (Juízes 3:7-11) – O Senhor entregou seu povo ao rei da Síria por oito anos. O povo chora e o Espírito do Senhor vem sobre Otniel, que derrota o rei e traz paz à terra por 40 anos.
- Eúde (Juízes 3:12) – Deus entrega o povo ao rei de Moabe, que obtém a ajuda dos amonitas e amalequitas. Eles governam as pessoas por 18 anos. Deus então levanta Eúde, que mata o rei de Moabe e

então lidera Israel na vitória sobre o inimigo. Desta vez a terra tem paz por 80 anos.

- Débora (Juízes 4:5) – O ciclo começa com Jabim , o rei de Canaã, oprimindo o povo. Débora é a juíza, e o herói principal é Jael , um pequeno israelita que é da família descendente de Héber, cunhado de Moisés. Jael mata o general inimigo. Mais uma vez, a terra tem paz há 40 anos.
- Gideão (Juízes 6-8) – Este ciclo começa com os midianitas oprimindo o povo. Mais uma vez, as pessoas choram. E mais uma vez, temos algo novo. Desta vez, um profeta é enviado para explicar por que eles estão sofrendo (6:8-11). Nesta história, temos mais detalhes sobre a decisão do juiz. Gideão luta para confiar em Deus. Ele afirma que não é ninguém. Ele executa a missão que lhe foi atribuída, mas tenta fazê-lo em segredo. Ele deve destruir o altar de Baal (6:25-32). Sua fé é fraca e então Gideão pede e recebe várias provas de que Deus está realmente vindo em seu auxílio. Ninguém antes desafiou a testar a palavra de Deus. Os dois primeiros são os testes com a lâ (6:36-39) e o último teste, o sonho do inimigo (7:9-15). Gideão vence, mas imediatamente enfrenta dificuldades. Uma tribo reclama que não conseguiu participar (8:1-3) e outro grupo se recusa a ajudá-los, temendo não a retribuição de Deus, mas a retribuição do inimigo (8:4-7). Para celebrar a vitória, Gideão faz um éfode. Este símbolo se tornará uma fonte de problemas no futuro e as pessoas começarão a adorá-lo e não ao Deus que tornou a vitória possível. É de se perguntar por que Gideão fez esse objeto. Dizem que ele fez isso para lembrar as pessoas da vitória de Deus. Isso poderia ser uma indicação de quanto a adoração de ídolos de outras nações influenciou o pensamento e as ações do povo de Israel? No final, a terra desfrutava novamente de 40 anos de paz.

- Abimeleque – (Juízes 9) – um falso juiz – ele é filho de Gideão e tenta se tornar rei sobre o povo. Ele planeja o assassinato de todos os seus irmãos, exceto um, e o povo de Siquém o faz rei. Seu reinado dura 3 anos, e Deus providencia sua morte. Um juiz falso e nenhuma paz. Desta vez a luta é interna, um grupo atacando o outro.
- Tola (Juízes 10:1-2) – ele liderou Israel por 23 anos.
- Jair (Juízes 10:3-5) – ele liderou Israel por 22 anos. Ele tem 30 filhos e controla 30 cidades em Gileade.
- Jefté (Juízes 11-12:7) – Sua história é perturbadora . Nisto ouvimos sobre uma das promessas mais estranhas inscritas na Bíblia. Se Deus lhe der a vitória, ele sacrificará a primeira coisa que sair de sua casa. Isso faz com que ele sacrifique sua filha (Juízes 11:30-31, 34). Claramente, ele não entende o Deus a quem serve. Deus não pediu esse voto. Na verdade, Jefté já estava vencendo quando fez o voto. E no final, há conflito interno e lutas entre tribos.
As coisas estão claramente se deteriorando. Jefté de fato sacrifica sua filha, e a vitória não traz unidade, mas conflito entre as tribos. Enquanto Deus reage ao clamor do povo, o povo não o conhece nem conhece sua lei e está pensando em ganho pessoal e poder. Acredito que foi isso que criou a base para as tribos lutarem entre si. Desta vez só há paz por 6 anos.
- Ibzan (Juízes 12:8-10) – As principais informações fornecidas dizem respeito aos seus filhos. Não há nada dito sobre o que acontece e por que ele é escolhido. Ele guia por sete anos.
- Elom (Juízes 12:11) – ele liderou o povo por 10 anos e isso é tudo o que sabemos sobre ele.

- Abdon (Juízes 12:13-14) – novamente todas as informações são sobre seus filhos. Ele orienta pessoas há 8 anos.

Houve um declínio acentuado em tempos de paz e possivelmente na natureza dos juízes em exercício. As histórias a seguir sugerem que isso pode estar acontecendo.

Sansão (Juízes 13-16) – ele é chamado antes de seu nascimento, e ele deve ser um nazireu desde o nascimento. De muitas maneiras, ele não segue o conjunto de diretrizes fornecidas para ligar para uma pessoa. Na verdade, ele parece fazer de tudo para violar o conjunto de diretrizes para um nazireu e, de forma mais geral, para um israelita. Ele tenta se casar com uma seguidora de um deus falso (14:1-19). Isto é de Deus, mas talvez seja apenas no sentido em que Deus permite (vs 4). No meio disso, ele teve contato com um animal morto, algo que é proibido (vv 8-9), quebrando assim um dos elementos-chave do voto de nazireu. Ele passa tempo com prostitutas em duas ocasiões, algo que não seria aprovado para uma pessoa que serve a Deus (16:1, 4). Um deles se torna a causa de sua morte mais tarde. A única diretriz que ele mantém é que ele não corta o cabelo.

Na realidade, ele nunca guia verdadeiramente o povo. Eles estão prontos para entregá-lo aos filisteus para manter a paz (15:11). Em cada uma de suas batalhas com os filisteus ele está sozinho:

1. Ele mata trinta homens para fornecer roupas para os convidados na festa de casamento (14:19).
2. A família da noiva entrega sua esposa a outro homem e então ele destrói suas colheitas (15:3-5).
3. A família do homem então mata sua esposa e sua família e ele mata muitos (15:8).

4. Judá o entrega aos filisteus e ele mata 1000 com a queixada de um jumento (15:15).
5. O povo de Gaza o pega em uma cidade e ele tira os portões (16:3).
6. Dalila o trai, corta-lhe completamente o cabelo e arrancam-lhe os olhos (16:21). Esta batalha perde ele .
7. Seu cabelo volta a crescer e ele clama a Deus por mais uma chance de vingança. Deus responde e, em sua morte, Sansão mata mais do que matou durante toda a sua vida (16:30).

Mas em tudo isso ele não guia o povo de Israel. Eles tentam evitá-lo e nunca se juntam a ele em nenhuma batalha. Ele é selvagem, descontrolado e um pouco imprevisível. Ainda assim, os filisteus o temem e, portanto, há paz limitada, mas confiança limitada, até que os filisteus encontram uma maneira de derrotá-lo, o que ele torna possível.

Como juiz, ele governa porque não induz as pessoas a seguir a Deus nem as julga de acordo com a lei de Deus. Ele é chamado de juiz, mas não há paz e ele não segue a Lei de Deus. Em geral, a única coisa que podemos dizer é que ele não serve a um Deus falso. A Sagrada Escritura diz que ele liderou Israel por 20 anos, mas não há liberdade da opressão. Isso terá que esperar até a chegada de Samuel e a vida de Davi.

A próxima história é ainda mais perturbadora , e vemos as coisas se tornando um caos. A história de Miquéias (Jz 17-18) nos mostra o quão longe o povo se desviou. Ele constrói seu próprio altar, faz seus próprios deuses e emprega um levita como seu sacerdote pessoal. Ele faz tudo isso acreditando que será abençoado por Deus (17:13). Isso não acontece, e ele perde tudo para um grupo de danitas que tomam os bens de Mica (18:14). acham que suas ações lhes trarão bênçãos.

No meio desta história, dois comentários indicam o que está acontecendo. Ambos aparecem em 17:6 (veja também 18:1 e 19:1) que diz: “naqueles dias Israel não tinha rei” e “ cada um fazia o que bem entendia”. A ideia de que cada um fazia o que queria e a segunda ideia era que isso acontecia porque eles não tinham um rei. Eles se esqueceram da necessidade da presença de Deus e concentraram sua atenção em uma solução e desculpa terrena.

De longe, a história mais perturbadora é a do levita que deixou sua concubina ser estuprada e depois morta para se salvar dos habitantes de Gibeá (Juízes 19-20). Quando ele vê que ela está morta, ele corta seu corpo em doze pedaços. Ele envia uma peça para cada tribo para convocar Israel a julgar e punir as pessoas que a estupraram e mataram. A tribo de Benjamim, que é a tribo do povo enviado, recusa-se a entregá-los para punição e as tribos se unem para punir toda a tribo de Benjamim. Muitos morrem no processo e a tribo de Benjamin fica reduzida a apenas 600 homens. Um plano é feito para que eles encontrem as esposas para que a tribo possa sobreviver. Desta tribo virá o primeiro rei de Israel.

Esta é a história final do Livro dos Juízes, e o livro termina com uma repetição da declaração que encontramos na história de Miqueias: “Naqueles dias, Israel não tinha rei: cada um fazia o que bem entendia”.

Claramente as pessoas não conhecem Deus. Eles nem pensam em consultar a Deus e aqueles que deveriam, como o levita na história de Miqueias, estão pensando mais em ganho pessoal do que em conhecer a Deus.

As pessoas sabem onde ir para consultar Deus. Eles vão a Betel para consultar Deus sobre quem deveria ser o primeiro a atacar Benjamim (20:18). E quando são derrotados na primeira tentativa, eles novamente consultam a Deus (20:23). Quando são derrotados novamente, eles novamente se apresentam diante de Deus , mas desta vez eles choram e

jejuam. Desta vez eles venceram, mas que tipo de vitória eles conquistaram? Que tipo de vitória é essa que resulta na quase destruição de uma tribo e no casamento forçado de 600 mulheres para aquelas que permaneceram?

Passo a passo, vemos o quão longe eles foram, abandonando a promessa de seguir somente a Deus. Passo a passo, as consequências da desobediência aumentam à medida que as pessoas ficam cada vez mais confusas sobre o papel que Deus deve desempenhar em suas vidas. Isso se torna ainda mais evidente quando chegamos ao juiz final, Samuel.

Mas antes disso há dois pontos brilhantes neste tempo de escuridão. Temos as histórias de Rute e Ana. Essas histórias revelam que nem todo mundo se perdeu. Ainda há aqueles que buscam a Deus.

Na história de Rute, curiosamente, uma das personagens principais não é israelita. É sobre uma mulher que segue deuses falsos e como ela escolhe seguir o único Deus genuíno. Rute viu a verdade sobre Deus em seu marido e em Noemi. Isso a leva a escolher o Deus genuíno em vez de sua religião, seus deuses e seu povo. Ela aprendeu uma verdade importante: Deus acolhe pessoas de todas as origens se elas escolherem segui-Lo. Seu relacionamento com Deus permitiu que ela deixasse sua terra natal e religião, cuidasse de Noemi e de si mesma, e obedecesse às instruções de Noemi. Ela não buscava os bens deste mundo, mas um bom relacionamento com Noemi, Deus e seu povo.

Esta história é seguida pela história de Hannah. Hannah luta contra a infertilidade. Ela implora a Deus por um filho. Ela faz uma promessa profunda. Se Deus atendesse sua oração, ela dedicaria a criança ao serviço de Deus. Mais uma vez, ela não parece interessada em nada além da alegria de ser mãe e ver seu filho servir a Deus. Deus honra esse pedido baseado em relacionamento e lhe dá um filho, Samuel, que ela entrega a Deus quando ele tem três anos de idade. Ela está satisfeita e

não faz mais pedidos. Deus escolheu abençoá-la com mais filhos e ver seu filho mais velho ocupar um lugar único na história de Israel.

A fidelidade de sua mãe seria o ato que guiaria sua vida, e ele seria o juiz supremo. Durante sua vida começaremos a ver uma mudança. Mas serão necessários alguns eventos importantes para que isso aconteça. Antes que as coisas comecem a mudar, recebemos mais uma história para revelar o quanto as pessoas se afastaram de servir a Deus. Eles tratam a arca como um talismã e a carregam para a batalha acreditando que ela trará a vitória.

Em resposta a esse erro, Deus permite que os israelitas sejam derrotados. Ele também deixa que a Arca do Testamento seja capturada, mas usa essa situação para humilhar o deus dos filisteus. Mas nem todo mundo está prestando atenção ou conseguindo ouvir. Isso é evidente na família de Eli. Eli parece saber que Deus está presente. Ele sabe que é Deus falando com Samuel, mas seus filhos não ouvem a mensagem que Deus envia através de Samuel. Eles usam sua posição para maltratar as mulheres que servem no tabernáculo. Eles desrespeitam os sacrifícios trazidos a Deus. As pessoas que vêm não ficam encantadas. Seu pai Eli não faz nada para corrigir a situação. Os filhos morrem em combate e quando Eli ouve essa notícia, ele cai e morre.

Durante a vida de Eli, nasce Samuel. Samuel é o produto da fé e do relacionamento de Ana com Deus. Ele é a transição entre os juizes e os profetas, bem como a pessoa que Deus usa para guiar a transição de uma teocracia para uma monarquia. Analisaremos isso mais detalhadamente na seção sobre reis.

O povo sabia que Samuel era um profeta de Deus (1 Sm 3:20). A Sagrada Escritura diz que depois que Samuel ouviu o Senhor e respondeu, o Senhor estava com ele e se revelou a

Samuel (1 Sm 3:21). Exceto no final, o povo de Deus não segue Samuel, o profeta de Deus. Em vez disso, eles clamam por um rei. Deus usa Samuel para selecionar os dois primeiros reis. E é ele quem define a verdade central que deve ser seguida: “obedecer é melhor do que sacrificar (1 Sm 15:22)”.

A teocracia chegou ao fim. Foi um período complicado. Quando as pessoas entenderam e ouviram, Deus esteve presente, elas tiveram o que precisavam e, mais importante, Deus esteve com elas. Quando eles não ouviram e seguiram outros deuses e o que eles achavam que poderia lucrar com eles, sua vida foi um desastre. Deus julgou e puniu quando eles falharam em manter a aliança. E ele respondeu com proteção e provisão quando eles confessaram seu fracasso.

O problema é que, sem um líder importante que conheça a Deus, eles se esquecem de todas as bênçãos que desfrutaram. Eles esquecem o que significa ter Deus presente e o que isso representa. No final, eles acham que ter um rei resolverá o dilema e os manterá seguros e livres de riscos. Mas essa não é a chave. A abordagem está errada. Trata-se de manter seu mundo seguro para que você possa aproveitar a vida. Não se trata de manter a presença de Deus. A frase é que eles serão como as outras nações, alguém que pode liderá-los em combate, não necessariamente na presença de Deus (1Sm 8:20).

Eles se esqueceram de que não foram chamados para ser como as outras nações. Eles foram chamados para ser uma nação de sacerdotes. Eles foram chamados para servir ao único e genuíno Deus. Eles foram chamados para fazer sua presença conhecida e se revelar às nações. Eles não perceberam que a prosperidade sem Deus não tem valor. Eles também perderam um ponto crítico; a promessa era que eles teriam o que precisavam.

Pense no que vimos. Eles estão vivendo em uma terra capaz de suprir suas necessidades. Eles tiveram tempos de paz e prosperidade, especialmente quando foram liderados por um profeta. Mas eles repetidamente se apressam em abandonar Deus e tentam aproveitar a terra enquanto servem a outros deuses. A terra continua produzindo, eles não estão aproveitando nada dela. Seus inimigos vêm e o levam embora. Gideão se esconde em um lagar de azeite para não perder o que plantou. Pense nisso: se a terra não fosse produtiva, por que outras nações teriam interesse em invadir e subjugar o povo?

Alguém poderia defender a causa de servir a Deus para poder desfrutar da prosperidade disponível. Poderia. Mas se isso fosse verdade, por que ele arriscaria seguir outros deuses?

Se estivermos vendo as visões corretamente, a verdadeira prosperidade não consiste em ter uma terra que mana leite e mel. Consiste em ter um relacionamento com Deus que torna todo o resto uma questão secundária.

Então agora passamos para o reino dos reis. Eles tiveram Moisés, Josué e Samuel para guiá-los e mesmo com esses grandes líderes espirituais, o povo não aprendeu a verdade. Prosperidade não tem a ver com os bens materiais que alguém possui, mas sim com a presença de Deus. Então, você terá um rei? faz alguns diferença ?

O Reino dos Reis - A Introdução

Há muitas partes no material que abrangem esse período. É muita coisa para cobrir em um só artigo, então vou dividir em quatro seções.

- 1) A seção histórica – cobrirá o tempo de Samuel e o estabelecimento da monarquia, até Zedequias e a queda da monarquia. A unidade esse dividido em três seções .
 - a) Reino Unido
 - b) O Reino do Norte – Israel
 - c) O Reino do Sul - Judá
- 2) Os Salmos – Este livro único contém muitos pensamentos e reflexões sobre o relacionamento de alguém com Deus e os conceitos de prosperidade e bênção.
- 3) Literatura sapiencial – aqui estão incluídos Provérbios, Cântico dos Cânticos e Eclesiastes. Esses livros usam abordagens e termos exclusivos para discutir os conceitos de bênção e prosperidade.
- 4) profetas pré-exílicos – novamente encontramos outra perspectiva sobre o significado de bênção e prosperidade. Esta seção esse dividido em duas áreas :
 - a) Os Profetas de Israel
 - b) Os Profetas de Judá

O Reino dos Reis – o Reino Unido

A Era dos Reis poderia ser melhor descrita como uma montanha-russa para o Reino Unido e depois, após a divisão do reino, para Judá e Israel. Para Judah, é uma montanha-russa perigosa que termina em uma queda livre final sem trilhos e com uma parede de tijolos no fundo. Os altos representam os bons momentos e os baixos representam os tempos de fracasso e desespero. Para Israel (pós-divisão, reino do norte), a melhor descrição é queda livre sem paraquedas. Por assim dizer, os líderes e o povo de Israel saltaram do avião e optaram por não usar paraquedas. Da mesma forma, eles, enquanto estavam em sua espiral descendente, rejeitaram algumas ofertas de ajuda.

Poderíamos considerar os eventos desse período em ordem histórica, mas isso poderia nos confundir, pois ficaríamos alternando entre os reinos. Em vez disso, vamos considerar primeiro o tempo do Reino Unido, depois o reino de Israel ao norte e, finalmente, o reino de Judá.

Nossa discussão sobre o Reino Unido começa com o nascimento e ministério de Samuel. Samuel foi o último e maior dos juízes. Ele começa seu ministério quando criança, e sua primeira mensagem é um julgamento contra a liderança fracassada do sacerdócio. O evento a seguir mostra quão sério se tornou o problema da falta de liderança e obediência a Deus. As pessoas levam a Arca do Testamento para a guerra, tratando-a como um talismã mágico, esperando que sua presença traga a vitória. Eles perderam todo o conceito do que significa servir a Deus e estão tratando-O como um deus local. O resultado é a captura da arca e a derrota das Forças Armadas Israelenses (1 Sm 4).

A maior prova vem na forma de Deus agindo para defender seu nome e honra (1 Sm 5-6). Onde quer que os filisteus coloquem a arca, geralmente em um templo ou local sagrado, seu deus é humilhado de alguma forma óbvia. As pessoas de lá também sofrem de doenças. Os filisteus finalmente

devolvem a arca ao povo de Israel de uma forma que mostra a todos que o Deus de Israel os está afligindo.

O retorno da arca cria um tempo limitado de paz. Durante esse tempo, Samuel começa seu ministério. Mas com o tempo, os filisteus voltam a ser um problema, e surge outra questão. O povo geralmente segue Samuel, exceto agora que ele está ficando mais velho, pelo menos na mente das pessoas ele é velho (1 Sm 8:5), e elas estão preocupadas. Quem tomará o lugar de Samuel? Seus filhos parecem mais interessados em aceitar subornos e viver do jeito que querem, em vez de seguir os caminhos do pai.

O povo não tem medo de falar honestamente com Samuel; Eles vêm e dizem que não querem que seus filhos os governem e descrevem seus filhos com franqueza. Para resolver o problema da sucessão, eles querem um rei para liderá-los como nações. O problema é que, na mente deles, o rei precisa ser alguém que inspira, não porque é sábio, mas alguém que é um guerreiro para liderá-los na batalha (1 Sm 8:19-20).

Saulo

Deus dá ao Seu povo o que eles querem, Saul. Ele é fisicamente maior que todos. A Bíblia nos diz que ele era mais alto que o mundo inteiro, cabeça e ombros. Mas desde o início, as pessoas deveriam ter testemunhado os problemas que estavam prestes a ocorrer. Em vez de se levantar e declarar sua prontidão para assumir a liderança, ele a esconde em sua bagagem até que seja descoberta e levada à aldeia. Saul está claramente relutante, e Deus deixa as coisas prosseguirem mesmo assim. Sua relutância não parece ser uma questão para o povo porque ele se assemelha a um rei. Ainda assim, nem todos ficam impressionados e alguns se recusam a segui-lo (1 Sm 10:26). E embora Saul inicialmente os tenha liderado até a vitória, muitas vezes isso não se deveu à sua própria liderança e às suas próprias habilidades. Considere a seguinte lista de eventos na vida e no reinado de Saul.

- Saul vence sua primeira partida e silencia a oposição para se tornar rei. Mas há a afirmação de que mesmo isso aconteceu porque Deus estava agindo em Saul, o que o levou a agir e chamou as pessoas (1 Sm 11:1-6).
- Na batalha seguinte, é Jônatas, não seu pai, quem assume a liderança (1 Sm 13:3). Isso leva Saul a convocar o povo.
- Saul não segue as instruções de Samuel e oferece um sacrifício pelo fogo. Por essa razão, ele é condenado e recebe a notícia de que seu reino não durará. Em vez disso, a liderança de Israel será dada a um homem mais honrado (1 Sm 13:8-14).
- Jônatas torna possível a próxima vitória, mas Saul tolamente coloca cada soldado sob um juramento, dizendo: "Maldito o homem que comer antes que o inimigo seja derrotado". (1 Sm 14)
- Jonathan come e declara que a decisão de seu pai foi imprudente. Quando Saulo tenta executar a maldição, as Forças Armadas protegem Jonathan.
- Saul é eficaz por um tempo na derrota dos inimigos de Israel. Ele derrota os amalequitas e captura seu rei (1 Sm 15:49). Esta parece ser a última vitória de Saul até Davi se juntar ao seu exército.
- Saul desobedece a Samuel e a Deus ao não cumprir a instrução de matar todos os amalequitas e suas propriedades. Em vez disso, ele reserva para o rei Agag e o melhor dos animais. Então ele ergue um monumento para si mesmo. Samuel é enviado para confrontar Saul, que culpa todos os outros por suas ações. Samuel simplesmente lhe diz que por causa de suas ações Deus está prestes a dar o reino a outro (1 Sm 15)
- Saul é intimidado por Golias, e um adolescente lidera o povo na derrota de Golias e dos filisteus (1 Sm 17).

- Davi, o matador de gigantes, torna-se general e lidera as Forças Armadas em vitória após vitória, mais do que qualquer outro general (1 Sm 18:5; 13).
- Saul fica com ciúmes e tenta orquestrar a morte de Davi em diversas ocasiões (1 Sm 18:10-11; 19:9-10).
- O ciúme de Saul e o desejo de matar Davi fazem com que ele passe mais tempo perseguindo Davi do que defendendo o povo que ele foi escolhido para liderar.
- Saul mata um sacerdote e sua família por ajudarem Davi inocentemente (1 Sm 22).
- Saul poderia ter matado Davi duas vezes, mas ele o perdoa porque Deus escolheu Saul para ser rei (1 Sm 24; 26).
- O ato final de Saul é violar a lei de Deus e consultar uma bruxa. Ele morre na batalha seguinte junto com dois de seus filhos (1 Sm 28).

Este é um breve resumo da vida e liderança de Saul. No final, há pouca coisa boa que pode ser dita. Embora seja fisicamente impressionante, ele não é um líder. Muitas vezes ele está pronto a sacrificar a obediência a Deus por conveniência, para evitar perder mais soldados por medo e, mais tarde, para satisfazer seu desejo e o de seus soldados de aproveitar os despojos da vitória. Em ambos, Deus o condena por meio de Samuel. A linhagem deles não prosperará, eles não continuarão como governantes de Israel. Mas eles são apenas sintomas de um problema mais profundo. Saul não sabe como seguir a Deus. Ele foi capturado na glória de ser rei; Ele não percebe que seu relacionamento com Deus é fundamental para ser um verdadeiro líder.

O poder se tornou sua medida de prosperidade e tanto o poder quanto a prosperidade estão constantemente além de sua compreensão. Ele é imobilizado por demônios e precisa que

Davi toque harpa e alivie seu sofrimento. Ele corre o risco de desobediência para manter sua popularidade. Ele fica com ciúmes e tenta matar Davi, o aparente sucessor, e até mesmo ameaça seu próprio filho Jônatas em uma ocasião.

Saul buscou a bênção de ser importante aos olhos dos outros, obedecido pelos outros e, assim, receber a honra e as riquezas devidas a um rei. Mas Samuel disse claramente a Saul que Deus está mais interessado na obediência do que em todos os presentes e sacrifícios que podemos dar (1 Sm 15:22). A obediência é o cerne da verdadeira bênção, não o que damos, mas nossa disposição de obedecer a Deus. É aí que a verdadeira fonte de bênção acontece

Isbosete

Depois que seu pai e três irmãos mais velhos são mortos, Isbosete é empossado como rei de todas as tribos, exceto Judá. Seu reinado dura apenas dois anos e é mantido não por sua habilidade, mas pela força de Abner. Isbosete segue os passos de seu pai e acaba sendo morto por seus próprios homens.

Davi

Depois de Isbosete, Davi agora se torna rei sobre todo o Israel... Em muitos aspectos, Davi era o oposto de Saul. Davi é bonito e de aparência rosada, mas ele é um anão comparado a Saul. Saul não tinha fé firme em Deus nem uma compreensão clara de obediência. David é dono de ambos. Essas características permitiram que Davi unisse as tribos em um único Reino Unido. Saul nunca conseguiu liderar pelo menos algumas tribos ao mesmo tempo.

Em outro contraste com Saul, Davi é paciente e permite que Deus chegue a tempo para cumprir tudo o que Ele havia prometido. Por duas vezes Davi poderia ter matado Saul e encerrado a ameaça à sua própria vida. Em ambas as vezes ele se recusa a fazê-lo e declara em termos inequívocos que se tornará rei quando Deus decidir que é o momento. Mesmo

após a morte de Saul e seu filho Isbosete se tornar rei da maioria das tribos, Davi continua paciente.

Por meio dessas características, Davi ganha a lealdade de todas as tribos e elas acabam se unindo sob um único rei. Davi não é um homem perfeito. Ele comete adultério com Bate-Seba e depois assassina (planeja a morte de) seu marido (2 Sm 11). Ele não lida adequadamente com o estupro de sua filha Tamar, irmã de Absalão, por um de seus próprios filhos (2 Sm 13). Isso faz com que Absalão tente derrubar seu pai como rei. Este capítulo termina com a morte de Absalão, e Davi lida mal com a vitória (2 Sm 19).

Davi pede um censo que Deus proibiu. E quando Davi seleciona a natureza da punição, fica evidente que o problema do orgulho deve ser mais do que simplesmente seu problema, porque a punição é atribuída a toda a nação (2 Sam 24).

(É somente o clamor comovente de arrependimento de Davi que encurta a punição e ocorre no futuro local do templo de Deus [2 Sm 24:17].)

Em cada um desses casos, quando confrontado com seu pecado, Davi se arrepende. Ele não culpa ninguém por suas ações. Ele sabe que pecou e que reparar seu relacionamento com Deus é a chave. Mesmo assim, Davi ainda sofreu consequências amargas por seu pecado. O pecado sempre tem consequências prejudiciais. Mas em cada pecado, Davi entende o tema central e aceita sua responsabilidade. Como resultado, ouvimos que Davi é um homem que seguiu a Deus de todo o coração (1 Sm 13:14; 1 Rs 14:8). Isso se torna a base para o julgamento de todos os reis de Judá. Eles seguiram a Deus de todo o coração, assim como Davi fez (2 Crônicas 29:2).

Mas isso não significa que a vida seja fácil para David. Ele é um homem de guerra. Ele é atacado por todos os seus inimigos e vence. Ele luta contra suas próprias fraquezas e é derrotado em um nível, mas vitorioso em outro. Essas falhas causam problemas para ele, como o pecado sempre faz. O que vemos

em cada situação é a dependência extrema de Davi em Deus e um desejo constante de manter e restaurar esse relacionamento. Veremos isso mais tarde quando considerarmos os Salmos. Deus e seu relacionamento com Deus são seu maior tesouro.

Salomão

Salomão se torna rei , mas não sem alguma intriga legal. Seu irmão mais velho, Adonias, acha que ele deveria ser o próximo rei por direito de sucessão. Deus já disse a Davi que Salomão seria rei. David toma as medidas necessárias para garantir que isso aconteça. Quando isso acontece, o reino fica em paz.

O próximo evento importante é a visão e o encontro de Salomão com Deus. Deus lhe pergunta o que ele quer e Salomão pede sabedoria. Isso não é o que você esperaria e, de fato, representa um nível de sabedoria já presente. Seu pai fez um trabalho incrível ao estabelecer estruturas críticas para governar o país, um sistema detalhado para a operação do templo e seus serviços, e preparou os planos e muitos dos recursos necessários para a construção do templo. Será preciso sabedoria para administrar tudo isso.

Deus está contente e, como esse era o desejo do seu coração e não qualquer outra escolha possível (2 Cr 1:10), ele também terá o resto das coisas. A chave é que ele deve andar nos caminhos de Deus e obedecer como seu pai Davi fez (1 Reis 3:14). E na maioria dos casos, Salomão é fiel nisso até começar a ouvir suas esposas. Ele tem muitas esposas e muitas delas são das nações que Deus ordenou que Israel destruísse. Essas esposas convencem Salomão a construir templos para seus deuses e o convencem a se juntar a elas na adoração desses deuses (1 Reis 11:1-8).

Essa ação faz com que Deus envie uma mensagem a Salomão e prepare adversários na forma de Hildade , Rezom e Jeroboão (1 Reis 11:14-25). Este último lideraria uma rebelião e se tornaria rei das 10 tribos do norte do reino dividido. A mensagem é que o reino não será dividido durante a vida de

Salomão em respeito à promessa feita a Davi. Isso ocorrerá no tempo de Reboão , seu sucessor (1 Reis 11:12-13).

Salomão é considerado o rei mais sábio e rico que já viveu. Ele começou seu reinado corretamente, vivendo de acordo com a direção de Deus e seguindo seu pai Davi. Entre a opulência de sua corte e a influência de suas muitas esposas (muitas das quais seguiam outros deuses), ele se distanciou desse foco claro e, no processo, afastou outros de Deus.

Consideraremos o que ele aprendeu com sua experiência e o impacto de seu fracasso quando analisarmos Eclesiastes e Provérbios.

Um ponto importante a ser observado é que, de muitas maneiras, o que Salomão desfrutava baseava-se fortemente na fidelidade de seu pai Davi. Foi esse relacionamento com Deus que impediria a divisão do país até a morte de Salomão. Também foi um fator constante em como e quando Deus executa seu julgamento em ambos os reinos.

Reboan

Ele não durou muito como governante do Reino Unido. Ele não era tão sábio quanto seu pai nem tão próximo de Deus quanto Davi. Isso fica evidente no confronto que surgiu sobre a redução de impostos e carga de trabalho quando ele se tornou rei. Salomão, porém, um homem sábio, criou um monstro no final de sua vida. Para manter a opulência de sua corte e administração, ele criou uma política tributária e trabalhista que se tornou opressiva. O povo estava cansado e veio a Reboão pedindo alívio. Isso criou a condição para o que aconteceu.

Reboão , em vez de ouvir aqueles que eram considerados sábios ou consultar a Deus, descartou claramente essas fontes, ambas as quais ele havia aprendido com seu pai. Embora, em sua vida posterior, Salomão provavelmente não pensasse que alguém pudesse aconselhá-lo e claramente não estava buscando orientação de Deus que pudesse ter influenciado as

ações de Reboã . Em vez de ouvir as duas primeiras fontes possíveis, Reboan ouviu seus amigos e seu próprio coração. Eles cresceram em uma corte com acesso ilimitado a tudo o que desejassem. Ouvir o povo significaria colocar em risco tudo o que ele desfrutava. Isso significava restringir seu poder e sua ideia de prosperidade.

Eles perderam tudo isso porque ter bens materiais e prosperar dessa forma era mais importante do que saber o que Deus poderia querer deles e a necessidade de serem obedientes à lei e aos estatutos de Deus. Eles tinham Salomão como exemplo. O fato de Deus ter escolhido esperar até depois da morte de Salomão pode ter solidificado seu pensamento. Ele gostava de tudo, mesmo quando pecava, então por que seria diferente com eles?

Em poucos dias, tudo desmoronou e o que eles esperavam manter foi perdido. Não é possível manter esse estilo de vida quando você perde 10 distritos que lhe fornecem os recursos necessários para isso. Não é de se espantar que a primeira ideia tenha sido colocar alguém encarregado de arrecadar receitas do setor público e forçá-lo a voltar ao trabalho. Aquele homem foi morto, e a rebelião avançou com força total.

O restante do reinado de Reboão será abordado pela seção sobre os reis de Judá.

Neste período de tempo , apenas um dos reis é verdadeiramente abençoado por Deus. Esse é o David. Saul faz escolhas erradas e coloca Deus contra si mesmo. Salomão é obediente por um tempo e depois se desvia do caminho. Sua bênção e posição são mantidas por causa do relacionamento de Davi com Deus. E Reboan foi condenado desde o primeiro dia de sua tentativa de governar o Reino Unido.

Mesmo no início do reinado de Saul, Davi é uma figura chave. O relacionamento de Davi com Deus é evidente na derrota de Golias, o que resulta em sua promoção a general no exército de Saul. Saul tem sucesso, mas ainda mais agora que Davi está presente. Saul também precisa da habilidade de Davi em

poesia e música para afastar o espírito maligno que o atormenta. Saul sabe que Davi deve substituí-lo e, em vez de se arrepender, ele fica cada vez mais obcecado em se opor à palavra de Deus dada por meio de Samuel.

O destino absolutamente fatal de Saul e a profundidade de sua separação são vistos em sua consulta com a bruxa. Samuel realmente chega, uma grande surpresa para a bruxa, e confirma a morte de Saul. Davi reinará.

Constantemente vemos Davi como dependente do Senhor, buscando Sua orientação e se humilhando de uma forma que é aprovada tanto por Deus quanto pelo homem, especialmente quando ele fica preso ao pecado ou à fraqueza.

Davi acumula uma quantidade incrível de riqueza e basicamente dá a maior parte dela para a construção do templo (1 Cr 22, 29). Com base apenas nos valores atuais do ouro e da prata, valeria mais de US\$ 200 trilhões. Tenha em mente que isso não inclui todo o cobre, ferro e pedras preciosas que ele também deu. E, no entanto, Davi diz pouco sobre isso, exceto no que se refere à construção do templo, e nesse caso, não é Davi, mas um historiador que está registrando os presentes dados por Davi e pelos líderes.

Um ponto adicional é que essa incrível generosidade não resulta no que se esperaria em termos de prosperidade e paz. Davi deve constantemente lutar contra guerras de inimigos externos e lidar com conflitos dentro de sua própria casa. Estes mantêm seus últimos dias como o rei desestabilizado. Novamente, como acima, David tem uma abordagem diferente. Prosperidade não tem a ver com saúde, riqueza e paz, como muitos esperariam. A verdadeira prosperidade consiste em ter um relacionamento saudável com Deus.

Salomão tira proveito disso, mas não mantém o foco, e, eventualmente, a bênção da obediência de Davi se perde quando Reboão se torna rei e não tem compreensão dos fundamentos da fé e do relacionamento com Deus que lhe tornaram possível desfrutar de tudo o que ele desfrutou

durante o reinado de seu pai. E ele perde tudo isso e muito mais, como veremos.

O Reino dos Reis - Israel

Será mais fácil lidar separadamente com as duas nações no reino dividido. E embora suas histórias se cruzem em alguns pontos, elas são diferentes e seguem caminhos diferentes. E o material sobre os reis de Israel é apresentado em dois (e de Judá). A Parte 1 oferece uma visão geral do período. A Parte 2 contém breves análises de cada rei e dos principais eventos que ocorreram durante seu reinado.

Parte 1 - A Visão Geral

a falta de sabedoria de Reboan em responder à demanda do povo para que ele reduzisse os impostos e o trabalho forçado. Como resultado, as 10 tribos do norte se rebelam e seguem Jeroboão. Bem, começamos olhando para Jeroboão porque ele estabelece o padrão usado para avaliar o resto dos reis de Israel. Eles são como ele em sua maldade ou pior.

Jeroboão recebe uma mensagem do profeta Aías (11:26-40) de que ele se tornará rei das dez tribos do norte. O povo o conhece como um líder capaz que supervisionou parte do trabalho forçado e o elegeu como seu rei. Seu governo começa bem, mas ele logo fica com medo de que o povo o abandone e se junte a Judá. Por que ele pensa isso? É porque ele vê o fato de que as pessoas ainda estão viajando para Jerusalém para as festas (12:27), e um grande número de sacerdotes e levitas estão partindo e se mudando para Judá (2 Crônicas 11:14).

Como resultado, ele toma uma decisão infeliz que definirá a vida e o padrão de Israel daquele dia em diante. Ele decide construir dois bezerros de ouro (12:28) e colocá-los em diferentes partes do país. Então ele nomeia seu próprio sacerdócio (12:31). Os sacerdotes de Jeroboão não eram da linhagem de Levi, mas ele escolheu quase todos que estavam dispostos. Essas eleições podem ter sido motivadas politicamente, mas abrem as portas para a idolatria. Para esclarecer esse assunto, Deus envia um profeta a Jeroboão

para avisá-lo que pare de estabelecer novos padrões de adoração (13:1-6). Se ele se recusar, então sinais serão dados para confirmar o aviso: 1. Chegará o dia em que o altar de Betel será usado para sacrificar aos falsos sacerdotes e seus ossos serão queimados nele para profaná-lo e 2. o altar que ele ergueu será dividido em dois. Quando Jeroboão tenta prender o profeta, e quando ele estende a mão em direção ao profeta, sua mão fica leprosa, assustando-o e fazendo-o soltar o profeta, o altar se parte em dois.

Ele clama, implorando por cura, que recebe, mas não começa uma nova vida e novamente um profeta lhe envia uma mensagem de que, de sua família, apenas seu filho Aías terá um enterro digno. Sua linhagem será destruída por seu pecado de levar o povo a adorar ídolos. Jeroboão é abatido por Deus (2 Crônicas 13:20).

Seu reinado é de fracasso e idolatria. Ele está em guerra constante com Judá e perde Abias, embora supere em número as forças armadas de Judá. Ele é julgado porque não era como Davi e levou o povo à idolatria (1 Reis 14:7-9). Sua vida e seu pecado serão a base de avaliação de cada rei que vier depois dele e serão a razão pela qual Deus permitirá a eventual destruição de Israel (1 Reis 14:15-16).

Nota: Jeroboão reina por 22 anos e a punição profetizada, a morte de sua linhagem, não ocorre até depois que ele morre.

E com isso começa um ciclo de traição e assassinato. Em diversas ocasiões, Deus testa a linhagem de um rei mau e desobediente por meio de traição e assassinato. Baasa é o primeiro a usar esse método para se tornar rei e mata todos os membros da linhagem de Jeroboão. Aqui está a lista de todos os assassinatos na história do reino do norte:

- Nadabe, filho de Jeroboão (1 Reis 15:27)
- Zinri mata Elá e destrói toda a linhagem de Baasa, (1 Reis 16:10)

- Onri conspira contra Zinri, que comete suicídio (1 Reis 16:17-18)
- Jeú mata Jorão e toda a família de Acabe e alguns da família real de Judá (2 Reis 9:24-10:11)
- Salum mata Zacarias e, como prometido anteriormente, põe fim à linhagem de Jeú (2 Reis 15:10-12)
- Menaém mata Salum (2 Reis 15:14)
- Peca mata Pecaías (2 Reis 15:25)
- Oséias mata Peca (2 Reis 15:30)

Como você pode ver, em três casos, famílias inteiras foram destruídas: as de Jeroboão, Acabe e Jeú. Isso porque Deus havia enviado profetas para alertar um rei importante naquela família sobre o que aconteceria se ele escolhesse não dar ouvidos ao aviso de Deus (Jeroboão-Aías 1 Reis 14:6-14; Acabe Elias 1 Reis 21:20-24 ; 2 Reis 10:27 mensageiro desconhecido - Jeú).

Em todos os casos, exceto em alguns, Deus julgou os reis de Israel porque eles continuaram a praticar o pecado de Jeroboão, levando o povo à adoração de ídolos (1 Reis 16:26). Em alguns casos mais graves, Deus condenou os reis que seguiram Acabe no serviço a Baal (2 Reis 8:27).

Três reis decidiram se arrepender ou ouvir em algum momento de seu reinado. Acabe se arrependeu quando Elias o confrontou sobre como ele obteve a vinha de Nabote (1 Reis 21:27). Jeoacaz clamou a Deus por alívio dos ataques da Síria (2 Reis 13:4). Seu filho Jeoás faz algo semelhante e recebe a oportunidade de derrotar seu inimigo e ter paz (2 Reis 13:15-19). Em cada caso, o deslocamento é apenas temporário, e esses reis retornam à adoração de ídolos e ao pecado.

Há dois períodos de prosperidade limitada. primeiros reis Onri e Acabe. Eles estabelecem um tratado com Judá e desfrutam de alívio das constantes lutas entre as duas nações. A presença de Josafá é uma parte significativa do motivo pelo qual isso

acontece. Ele se fortaleceu e se aliou à família de Acabe por meio do casamento. Mais tarde, ele se junta ao filho de Acabe, Jorão, para lutar contra um inimigo comum. É por causa de sua presença que o profeta Eliseu concorda em clamar pela ajuda de Deus em uma batalha iminente. Ela é concedida, não por causa de uma mudança na atitude do rei de Israel e sua família, mas por causa de um rei fiel de Judá (2 Reis 3:13).

O outro momento importante é durante o reinado de Jeroboão II. Mais uma vez, o tempo de prosperidade não se deve a uma mudança na atitude do rei ou do povo. Deus viu o sofrimento do povo de Israel e enviou Jonas para pregar aos assírios. Eles ouvem e se arrependem, e durante um tempo em que os assírios não estão inclinados a continuar seus planos de expansão e conquista, há paz. Os assírios se tornam mais justos do que os israelitas que, em vez de se voltarem para Deus em gratidão, são canalizados para uma vida lasciva e desperdiçadora. Por essa razão, Deus enviou Amós para condenar o comportamento deles. Será que os reis que lideram Israel nessa época também conseguirão recuperar grande parte do território que foi perdido, exceto por enquanto?

Deus designou dois dos maiores profetas do Antigo Testamento, Elias e Eliseu, para pregar a verdade à linhagem de Acabe e sua família. Eles recebem uma habilidade incrível de realizar milagres e demonstrar o poder de Deus sobre todos os outros ídolos. Mas, sem exceção, os reis de Israel rejeitaram suas mensagens e advertências.

Nem todos seguiram o exemplo dos reis maus. Há 100 pessoas protegidas por um servo na casa de Acabe (1 Reis 18:4). Deus diz a Elias que há 7.000 que não se curvaram a Baal (1 Reis 19:18). Mais tarde vemos que há uma companhia de profetas iniciada por Elias e posteriormente supervisionada por Eliseu (2 Reis 2:3). Algumas pessoas permanecem leais a Deus, mas

não o suficiente. Milagres e demonstrações de poder não são suficientes.

Deus declarou julgamento sobre Israel. Mas mesmo no tempo de Jeoacaz, o filho perverso de Jeú, Deus tinha pouca vontade de executar julgamento pela aliança que Deus havia feito com os patriarcas.

2 Reis 13:23 Mas o Senhor foi gentil com eles, teve compaixão e mostrou preocupação por eles por causa de sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Até hoje, ele teve pouca vontade de destruí-los ou fazê-los desaparecer de sua presença.

No final das contas, a falha de Israel em dar ouvidos às advertências dos profetas resultou em um julgamento maior. Como resultado, os assírios levaram os israelitas ao cativeiro. Seguindo seu padrão habitual, os assírios restabeleceram a terra de Israel com outros povos conquistados. Deus julgou o povo que a Assíria estabeleceu na terra por sua adoração a ídolos. Para corrigir isso, os assírios encontraram um dos falsos sacerdotes e o devolveram à terra para ensinar ao povo restabelecido como honrar o Deus da terra e assim sobreviver (2 Reis 17:27-28).

Mais uma coisa precisa ser observada. A punição de Israel não incluiu a promessa de que um remanescente fiel retornaria um dia. Eles seriam colocados nas nações e desapareceriam. Os samaritanos, de fato, não eram hebreus, pelo menos a maioria deles. Isso causou atrito constante nos séculos seguintes. Os novos moradores de Israel aprenderam a respeitar a Deus. (Vários reis de Judá tentaram levá-los de volta a Deus. (Exemplos incluem Ezequias, que os convidou para participar de uma Páscoa 2 Cr 30:1-2 e Josias que foi por toda a região derrubando templos semíticos e trabalhando para restaurar a adoração a Deus 2 Cr 34:33). Os novos moradores aprenderam a adorar a Deus. Mas eles misturaram a fé verdadeira com outras crenças e criaram um sistema de crenças sincrético,

mais uma razão pela qual o povo de Deus geralmente os desprezava. Os hebreus os viam como impuros tanto em sua genealogia quanto em suas crenças.

A falha de Jeroboão em confiar em Deus e liderar o povo de Deus criou um padrão que todos os seus sucessores seguiram. Nenhum deles considerou que sua busca por uma vida próspera estava fadada à ruína. Eles achavam que isso poderia ser obtido adorando outros ídolos, vivendo de uma maneira que lhes fosse agradável e seguindo os conceitos dos devotos dos ídolos que encontravam e incluindo em suas atividades. Tudo isso falhou.

E embora tenha havido breves períodos de paz e prosperidade, as razões para esses dias melhores não tiveram nada a ver com as atividades dos israelitas, mas porque Deus estava sendo gracioso, esperando que eles atendessem às Suas advertências. Curiosamente, alguns dos reis mais malignos desfrutaram de reinados longos.

- Jeroboão - 24
- Baasa - 24
- Acabe - 22
- Jeú - 28
- Jeroboão 2 – 41

Deus foi deixado de fora da equação da prosperidade. Os reis de Israel buscaram outras fontes para isso e, apesar da paciência de Deus, no final, tudo o que eles pensavam que estavam lucrando se perdeu e o povo do reino do norte desapareceu da história.

Ser chamado de povo escolhido não é suficiente. O povo do reino do norte era assim apenas no nome, porque havia abandonado Deus. Como resultado, mesmo depois de Deus

chamá-los de volta muitas vezes, eles foram abandonados às maldições prometidas em Deuteronômio 27.

Parte 2 – A Revisão dos Reis de Israel

Jeroboão – 1 Reis 11-15; 1 Crônicas 10-13

Enquanto servia como supervisor de Salomão e como chefe de toda a força de trabalho da tribo de José, Jeroboão é chamado pelo profeta Aías. Aías pega uma túnica e a rasga em 12 pedaços e então dá 10 desses pedaços a Jeroboão, dizendo que ele se tornará o governante de dez tribos. Salomão ouve isso, e Jeroboão foge para o Egito e se esconde até a morte de Salomão.

coroação de Reboan . O povo mandou chamá-lo, e ele fazia parte da delegação que falou com Reboã . Quando Reboão se recusa a ouvi-los, o povo das dez tribos (Judá e Benjamim permanecem com Reboão) fazem de Jeroboão seu rei.

Com medo do retorno do povo a Reboã , ele e seus líderes estabeleceram uma nova estrutura religiosa centrada na adoração de dois bezerros de ouro e na seleção de sacerdotes entre todos os que estivessem dispostos a servir. Ele então monta altares onde eles podem servir às novas estruturas religiosas e estabelece um festival como o de Jerusalém para encorajar as pessoas a adorarem ídolos.

Um profeta é enviado por Deus com palavras de condenação e advertência. Primeiro, que o altar seria rachado e segundo, que chegaria o dia em que um futuro rei chamado Josias profanaria o altar sacrificando seus sacerdotes nele (Para o cumprimento desta advertência, veja 2 Reis 23:15-18).

Jeroboão tenta prender o profeta e, ao estender a mão, ele se torna leproso e no mesmo momento o altar se parte em dois, exatamente como o profeta disse que aconteceria. Jeroboão fica aterrorizado e implora ao profeta que interceda por sua cura. Ele faz isso e a mão de Jeroboão é restaurada. Mas tudo isso não muda o coração de Jeroboão, e ele continua a construir altares e a nomear sacerdotes para eles.

Seu filho Aías adoce e Jeroboão envia sua esposa ao profeta Aías para saber se ele sobreviverá. Ela recebe más notícias do profeta na forma de duas palavras de julgamento. Primeiro, a criança morrerá e será a única da família de Jeroboão a receber um enterro digno. Segundo, que no reinado do filho de Jeroboão, Nadabe, todos os homens da família de Jeroboão serão mortos em julgamento para levar o povo ao pecado da adoração a ídolos (1 Reis 14:1-13).

Jeroboão reina por 22 anos e tem que lidar com a guerra constante entre ele e Reboão e o filho de Reboão Abias. Abias o derrotou e Jeroboão nunca mais recuperou seu poder. No final, ele diz que foi abatido por Deus (2 Cr 13:20).

Nadabe – 1 Reis 15

Ele reina por apenas dois anos. Ele e toda a linhagem de Jeroboão são mortos por Baasa, cumprindo as profecias feitas sobre a linhagem de Jeroboão. Ele continuou o pecado de seu pai e é julgado por isso.

Baasa – 1 Reis 16; 2 Crônicas 16

Ele começa seu reinado assassinando Nadabe e toda a linhagem de Jeroboão. Ele é julgado pela maneira como destruiu a família de Jeroboão e pelo fato de ter continuado no pecado de Jeroboão. Durante seu reinado, houve guerra constante e nenhuma paz. Ainda assim, ele reina por 24 anos e seu filho se torna rei.

Elah 1 Reis 16

Ele reina apenas por dois anos antes de seu servo Zinri assassiná-lo. Isto é o cumprimento das profecias contra Baasa por seu pecado (1 Reis 16:12). Elá está incluído neste julgamento porque ele também continuou a levar o povo de Israel a pecar e adorar ídolos (vs 13).

Zinri - 1 Reis 16

Ele se torna rei matando Elá e destruindo toda a família de Baasa. Ele reina apenas por sete dias e é sitiado por Onri, que quer ser rei. Para evitar a captura, ele comete suicídio. Novamente, o julgamento dado por sua morte é que ele andou nos caminhos de Jeroboão e em seu pecado. Obviamente, essa decisão abrange mais do que o período de seu governo real e nos dá uma visão geral do que está acontecendo em Israel. Não são apenas os reis que estão pecando e seguindo o pecado de Jeroboão. As pessoas continuam nesse caminho e abandonaram Deus para adorar bezerros de ouro e outros deuses falsos.

Omri – 1 Reis 16

Ele se torna rei ao matar o assassino de Elá. No início, ele é o oponente de Tibni, mas Omri se torna mais poderoso e Tibni morre, abrindo caminho para que Omri seja estabelecido como rei. Dizem-nos que ele peca mais do que aqueles que vieram antes dele e andaram na forma de Jeroboão.

O interessante é que seu reinado é de crescimento econômico. Isso lhe permite construir uma nova capital em Samaria. Esta é uma decisão sensata porque significa que a capital agora está localizada em uma importante rota comercial. Seu reinado durou apenas 12 anos.

Acabe – 1 Reis 16-22; 2 Crônicas 18

Acabe é considerado o pior rei de Israel. Ele começa se casando com Jezabel, que é de uma nação que adora Baal e Aserá. Ela traz esses deuses consigo e convence Acabe e o povo a servi-los e o encoraja em sua maldade (1 Reis 21:25). Ele será responsável pela introdução da adoração a Baal em Judá por meio de um casamento político. Sua filha se casa com o filho de Josafá.

Embora seu reinado tenha registrado um aumento na adoração de ídolos, também foi um período de relativa paz. Ele faz as pazes com Judá, inicia vários programas construtivos e está em paz com muitos de seus inimigos. O que também é verdade é que ele está no centro de uma batalha pelo coração e pela alma de Israel. É durante esse período que dois dos maiores profetas vivem e ministram: Elias e Eliseu. Acabe os teme e os respeita. E embora Jezabel os queira mortos, ela não tem poder para fazer nada.

Acabe e Jezabel veem milagre após milagre, ouvem profecias e palavras poderosas. Em uma ocasião, eles assistem impotentes enquanto todos os sacerdotes de Baal e Aserá são mortos. Mas eles não respondem. Somente em uma ocasião Acabe se arrepende de suas ações. É quando Elias o confronta com o pecado de matar Nabote e roubar sua vinha (1 Reis 21:27). Este ato de arrependimento resulta num atraso na punição de sua família até os dias de seu filho (1 Reis 21:28).

No final, o julgamento é que ele fez mais mal do que qualquer rei antes dele, até mais do que Jeroboão (1 Reis 16:30, 21:25). Acabe é morto em batalha após reinar por 22 anos. Foi somente no fim de sua vida que começaram a surgir problemas que puseram fim ao período de prosperidade, e Israel começou a perder território para seus inimigos.

Acazias – 2 Reis 1

Ele vive uma vida curta. Ele morre após cair através de uma grade. Seus empreendimentos comerciais econômicos

fracassam, e Israel perde mais território para Moabe . Ele continua nos pecados de seu pai e de Jeroboão.

Jorão-2 Reis 1-8; 2 Crônicas 22

Ele é irmão de Acazias . Como rei, ele inicia o que se assemelha a uma reforma religiosa. Ele remove um pilar usado para adorar Baal. Mas ele não faz nada em relação aos bezerros de ouro feitos por Jeroboão e continua naquele pecado. Ele é morto por Jeú em cumprimento à profecia de Elias .

Jeú – 2 Reis 9-10; 2 Crônicas 22

Ele se torna rei assassinando Jeorão e matando toda a família de Acabe, incluindo a rainha Jezabel. Ele também mata Acazias , o rei de Judá, que é neto de Acabe pelo casamento de sua filha Atalia com Jeorão, filho de Josafá. Isto é o cumprimento de uma profecia dada a ele por Elias (1 Reis 19:16). Jeú também mata todos os sacerdotes e seguidores de Baal (2 Reis 10:18-29), mas não põe fim à falsa adoração dos bezerros de ouro.

Ele consegue fazer as pazes com a Assíria e tem um reinado relativamente pacífico de 28 anos. Exceto pelo fato de que o território de Israel está sendo diminuído pelos ataques sírios. Uma ação profetizada por Elias.

Jeoacaz – 2 Reis 13; 2 Crônicas 23

Este é o segundo rei de Israel que pede uma pequena ajuda a Deus. O primeiro foi Acabe relacionado à sua punição pelo assassinato de Nabote. Neste caso, Jeoacaz implora ajuda da Síria. Deus responde enviando um salvador. Mesmo com essa resposta divina, Jeoacaz continua no pecado de Jeroboão. Ele também mantém Astera na Terra. Seu reinado durou 17 anos.

Jeoás – 1 Reis 13; 2 Crônicas 25

Eliseu está à beira da morte e Jeoás vem triste encontrá-lo. Esta é a terceira e última vez que vemos um rei de Israel buscando a Deus. Eliseu lhe dá a oportunidade de derrotar a Síria. A resposta de Jeoás é fraca, e ele é informado de que derrotará a Síria apenas três vezes, o que não é suficiente para acabar com a ameaça de ataque da Síria (2 Reis 13:14-19). Mesmo com essa prova da preocupação de Deus por Israel, Jeoás continua no pecado de Jeroboão. Seu reinado dura 16 anos.

Deus escolhe ser gentil e adia o julgamento final por causa da aliança feita a Abraão, Isaque e Jacó (1 Reis 13:23). As pessoas não merecem isso; eles não foram fiéis. Embora saibamos que existem pessoas fiéis na terra. No tempo de Elias, Deus lhe diz que havia pelo menos sete mil pessoas fiéis (1 Reis 19:17). E em Jeoacaz e Jeoás encontramos dois reis que pelo menos reconhecem Deus e seus profetas. Infelizmente, isso só adia o que está prestes a acontecer.

Jeroboão 2 – 2 Reis 14

Ele desfruta de um período de prosperidade e sucesso militar na recuperação de territórios perdidos. É nessa época que Jonas vai a Nínive e faz uma excursão. Isso provavelmente cria a paz que Jeroboão desfruta. Tudo isso em cumprimento a uma profecia dada por Jonas, revelando o desejo de Deus de restaurar Israel (1 Reis 14:25-27). Mas essa ação não quer dizer que o julgamento não virá. Jeroboão e o povo não responderam e continuaram nos pecados de Jeroboão.

Zacarias – 2 Reis 15

Ele dura seis meses antes de ser morto por Shallum. A razão é que ele fez o mal como seus pais fizeram (2 Reis 15:9). Também é o cumprimento de uma profecia dada a Jeú de que sua família sobreviveria apenas até a quarta geração.

Salum – 2 Reis 15

Ele derruba Zacarias em cumprimento a uma profecia , mas dura apenas um mês como rei e é assassinado por Menahem .

Menahem – 2 Reis 15

Ele é um homem perverso e violento, como visto em seu ataque sangrento a Tifsa , a capital original de Israel sob Jeroboão (2 Reis 15:16). Ele se torna vassalo da Assíria e cobra impostos pesados do povo para pagar tributos. Ele reina por 12 anos.

Pecaías – 2 Reis 15

Ele reina por dois anos e é morto por Peca porque continuou nos pecados de Jeroboão.

Peca – 2 Reis 15-16, 2 Crônicas 28

Ele mata Pecaías e reina por 20 anos. É durante esse tempo que o julgamento de Deus é executado. A maioria das tribos do norte são levadas em cativeiro e substituídas por pessoas de outros países conquistados. Ele é severamente julgado pelo profeta Obede por atacar Judá e levar 200.000 cativos como escravos. Em resposta, Israel liberta os cativos e evita a fúria de Deus (2 Crônicas 28:8-15) por essa ação. Ele é morto por Oséias .

Oséias – 2 Reis 17

Ele mata Peca e se torna o último rei de Israel. Foi durante seus nove anos como rei que o último membro de Israel foi conquistado e deportado pelos assírios porque ele estava conspirando e enviando pessoas ao Egito em busca de ajuda.

Julgamento final

Em 2 Reis 17:7-22, temos uma explicação de por que Israel é conquistado e deportado. Trata-se de eles não seguirem a Lei de Deus e descartarem a aliança. Também está próximo da

adoração de ídolos e deuses falsos. Este julgamento não chegou rápido. Deus tentou, em muitos casos, avisá-los. Ele até lidou com as nações que adoravam ídolos ao seu redor para criar espaço para que elas ouvissem e respondessem. Jonas é enviado a Nínive para pregar e o povo de Nínive, incluindo o rei, responde. Nações vizinhas são atacadas por outras, o que significa que elas não podem atacar Israel. A paz é estabelecida entre Israel e Judá em diferentes momentos pelos reis de Judá que querem ver a adoração a Deus restabelecida.

Esses tempos de paz, prosperidade e bênçãos têm pouca relação com as ações dos líderes e do povo. Elas se baseiam no conhecimento de que ainda há pessoas fiéis vivendo em Israel. Não se sabe se eles permanecem ou migram. Sabemos que houve tal migração no início do reinado de Jeroboão, que ele usou como motivo para fazer os bezerros de ouro.

Deus tenta alcançar vários reis e pessoas. Eles não merecem sua paciência, mas por causa da aliança que fez com Abraão, Isaque e Jacó, ele continua tentando. Ele fará o mesmo com Judá. Haverá uma diferença fundamental: nenhum dos reis de Israel é da linhagem de Davi. A promessa feita a Davi não se aplicará aqui. O que significa que não há promessa de retorno do exílio especificamente direcionada ao povo de Israel.

E aqueles que agora vivem na terra não são descendentes das tribos. Eles foram deportados de outros países para esta terra e logo surgiram os problemas para encontrá-los. Deus não fica satisfeito e eles são atacados por leões. A avaliação é que eles não conhecem os costumes do deus da terra. Como resultado, um padre retorna à Terra para ensinar o povo. Isso ajuda, mas resulta em muitos tipos de sincretismo, misturando a adoração a Deus com a adoração a outros deuses.

A terra prometida está perdida. Perdidos porque as pessoas não adoram a Deus como deveriam. E enquanto houve tempos de prosperidade e paz, isso era falso. Não se baseava em

nenhuma obediência ou doação do povo, mas nas ações de Deus para abrir portas para o arrependimento e o retorno a Ele.

o reino dos reis – Judá

Assim como foi feito com os reis de Israel, há duas partes aqui. A primeira parte fornece uma visão geral do reino de Judá e a segunda parte uma revisão da vida e do reinado de cada rei.

Parte Um – A Visão Geral

Como vimos, houve apenas um curto período em que o Reino Unido prosperou. Sua prosperidade foi baseada mais na fidelidade de Davi do que nas habilidades de Salomão. Davi entregou seu coração a Deus primeiro, e todo o resto veio em seguida. Salomão começou bem, mas deixou que seu coração fosse influenciado e desviado do caminho certo. Retornaremos a esse tema quando revisarmos a literatura sapiencial.

Mas aqui nos concentramos em como o reino de Judá seguiu a Deus e prosperou em sua vida. Isso nos traz de volta a Reboão , que por alguns dias foi rei do Reino Unido, mas depois criou a situação para sua divisão. Na verdade, Salomão criou a condição para o que acontece. Ele escolheu adorar os deuses de suas mulheres. Neste ponto, a influência da fidelidade de Davi diminuiu. Deus diz que destruirá o reino de Salomão e o dará a outro, mas por causa de seu pai Davi essa tragédia não ocorreria até que Reboão se tornasse rei (1 Reis 11:1-13). Deus pune aqueles que escolhem seguir outros deuses.

Há mais acontecendo do que a desobediência de Reboan . E isso fica evidente na atitude dos seus amigos. Eles estão mais focados em seu próprio prazer e prosperidade pessoal do que nas necessidades dos outros (1 Reis 12:10-11). Durante o reinado de Reboão sobre as duas tribos que lhe restaram (depois que Jeroboão e as dez tribos do norte se separaram), o

povo começou a estabelecer templos semíticos e pedras sagradas (1 Reis 14:22-24). Como resultado, eles são julgados e o Egito invade o país, levando muitos tesouros do palácio e do templo. Reboã abandonou Deus e perdeu a base de sua prosperidade. Seu filho, Abias, segue o mesmo padrão. Neste ponto ouvimos a avaliação padrão dos reis de Judá e seu reinado. Eles são comparados a Davi e se o seguem seguindo a Deus de todo o coração (1 Reis 15:3).

Após o reinado de Abias, filho de Reboã, Deus declara que não puniria o reino naquele momento, mas providenciaria outro rei que faria as coisas melhor (1 Reis 15:4). Este é Asa, que se livra dos altares e ídolos. Ele então remove sua mãe do cargo de rainha para fazer de Aserá uma coluna (1 Reis 15:11-14). Ele busca a Deus e obtém uma vitória importante. Mas então Asa comete um grande erro. Ele usa os fundos do templo e seu tesouro para criar um pacto com o rei da Síria, Ben-Hadad. Asa esperava que isso proporcionasse algum alívio na guerra. Asa não confiava em Deus; Em vez disso, ele confiou no dinheiro (1 Reis 15:18-21). Ele é punido por isso, e seus pés ficam doentes (1 Reis 15:23).

Seu filho Josafá aprende com esse erro e busca a Deus. Ele envia os sacerdotes para ensinar ao povo a Palavra de Deus e o país desfruta de um período de paz (2 Cr 17:3). Seu principal erro é aliar-se através do casamento com Acabe, o verdadeiro rei mau de Israel. Isso causa sérios problemas no futuro de Judá. A avaliação final é que ele se saiu bem e seguiu a Deus como Davi.

O próximo grupo de líderes, Jeorão, Acazias e Atalia, são fortemente influenciados pelos costumes religiosos de Acabe e Israel. Mas isso é corrigido novamente por causa de um sacerdote fiel, Jeoida, e de um jovem rei Joás.

Agora vimos o ciclo. Há vários reis bons, que eram como Davi em seu desejo de servir a Deus, seguidos por reis maus, que

reintroduziram ídolos, deuses falsos e sua adoração no país de Judá.

Ciclo Um – Davi e Salomão seguidos por Reboão e Aías

Ciclo Dois – Asa e Josafá seguidos por Jeorão, Acazias e Atalia

Ciclo três – Joás, Amazias , Uzias , Jotão seguido por Acaz

Ciclo Quatro – Eshediah seguido por Manassés e Amon

Ciclo Cinco – Josias seguido por Jeoacaz, Jeoaquim , Joaquim e Zedequias

Às vezes, os reis têm apenas um certo comprometimento com Deus e, por isso, há luta e punição constantes por seus erros. E mesmo quando os reis se saem melhor, infelizmente, as pessoas muitas vezes retornam aos maus hábitos que praticavam sob os reis anteriores.

Essa montanha -russa de altos e baixos continua, com os melhores momentos ocorrendo durante os reinados de Ezequias e Josias. Eles realmente buscam o Senhor e fazem esforços significativos para restaurar a fé e a crença do país em Deus. Suas ações atrasam o julgamento de Deus por algum tempo. O problema é que cada um é seguido por alguém pior. Ezequias é seguido por seu filho, Manassés, que é declarado o rei mais maligno de Judá. Ele é declarado pior do que as nações que o Senhor havia destruído (2 Reis 21:9). Ele é levado cativo e lá se arrepende de sua incredulidade. Ele é libertado e, de volta a Judá, tenta consertar a situação (2 Crônicas 33:18), mas é tarde demais, como evidenciado pelo fato de seu filho desfazer a boa obra tentada por seu pai (2

Crônicas 33:21-23). Esse padrão se repete na vida de Josias. Ele faz isso tão bem que lhe é prometido que não haverá julgamento até depois de sua morte (2 Reis 22:20), mas seus filhos e tios reverterem todo o bem que ele fez e são conquistados e deportados pela Babilônia.

A montanha-russa finalmente descarrilou e caiu. Você pode ver o padrão. Começa no seu ponto mais alto com Davi, começa a descer com Salomão e atinge o ponto mais baixo com Reboão . Então começa outra subida, chegando a um pico sob Asa e Josafá, e depois outra descida. A descida é mais íngreme e baixa, atingindo seu ponto mais baixo em Atalia. Há outro período de ascensão que atinge seu ponto mais alto sob Uzias e Jotão . Depois outra queda, não tão brusca. Ezequias entende, e há outra subida. Novamente, não tão alto. Ele então sofreu uma queda quase fatal sob Manassés. A mudança do rebaixamento para a promoção sob o comando de Josiah é quase extraordinária. Quase atingimos o auge da época de Davi. Mas a infidelidade das pessoas o arrasta para baixo demais e a montanha-russa entra em parafuso novamente. Desta vez a velocidade da descida é muito rápida, e ele descarrila, caindo no chão.

O que o manteve no caminho certo foi a lealdade de alguns. Nem todos os reis são maus; nem todas as pessoas são más. Mas, no final das contas, o número de fiéis diminuiu além da capacidade de manter a nação no caminho certo. Os bons reis conseguiram criar espaço e esperança para uma restauração da fé e da obediência a Deus. Reis maus são representantes de um problema mais profundo: a falta de fé das pessoas em Deus. Bons reis não são suficientes para derrotar reis maus. As pessoas perdem seu relacionamento com Deus, sacrificando-o a ídolos e deuses falsos, que são ineficazes.

Sempre que há paz e aumento na prosperidade física, as pessoas parecem perder o rumo e o que têm é perdido. Mesmo quando Deus demonstra sua capacidade de protegê-los e

revela seu poder, especialmente em várias batalhas, eles permanecem infiéis.

As finanças do reino sobem e descem. O problema é que finanças é uma abordagem errada. O tamanho da Terra está diminuindo e aumentando, mas essa também é a abordagem errada. Os escritores dos livros de Samuel, Reis e Crônicas estão certos. A questão principal é o relacionamento do rei e do povo com Deus. A prosperidade espiritual não tem relação com a condição financeira e política do momento. Mas a prosperidade financeira e política NÃO ESTÁ CONECTADA à prosperidade espiritual? Repetidamente, os escritores avaliam os reis pela forma como eles seguem o caminho de Davi, ou pela maldade de Jeroboão, se eles seguem a Deus ou ídolos.

Judá teve muitos reis bons, reis que escolheram seguir a Deus, um pouco como Davi. Esses reis tentaram restaurar o reino à fé em Deus para que ele pudesse realmente prosperar porque Deus está presente. Mas, com muita frequência, esses reis são seguidos por filhos que viram de cabeça para baixo tudo o que seus pais tinham sido e feito . . . Mesmo o maior profeta, Isaías, que faz parte da grande reforma de Ezequias, só é eficaz durante esse período. A tradição diz que Manassés o matou como parte de uma descida ao ponto mais baixo da maldade.

O que é ainda mais estranho é que alguns dos reis maus vivem mais que os reis bons. Eles recebem saúde e vida longa; os outros não. Manassés teve o reinado mais longo, durando 55 anos (2 Reis 21:1).

Judá luta para encontrar a prosperidade que Deus deseja para a nação. Quando Judá experimentou prosperidade durante o reinado de alguns reis, surpreendentemente, eles rapidamente se desviaram do curso e perderam a visão dela. A vida de Salomão é um símbolo disso. Ele começou bem, mas foi desviado por suas esposas estrangeiras e sua vasta riqueza. A

prosperidade, como definida pelo mundo, não dura. A prosperidade, definida por ter um relacionamento com Deus, sobreviverá a qualquer coisa que aconteça, e as pessoas fiéis são abençoadas. Essa é a mensagem de Isaías e de outros: com o tempo, Deus restaurará um remanescente fiel, aqueles que manterão os olhos firmemente fixos na adoração ao único Deus genuíno e prosperarão nesse relacionamento.

Aprendemos mais sobre isso quando olhamos para os profetas e tudo o que eles disseram sobre prosperidade.

Infelizmente, alguns dos reis mais malignos, como Manassés, desfrutaram de vida longa. Não é isso que esperaríamos. Alguns são punidos rápida e severamente ; os outros não.

O certo é que aqueles que foram fiéis foram aprovados por Deus, conheceram sua presença e conheceram a bênção dessa presença em suas vidas. Com isso em mente, vamos dar uma olhada em cada rei e o que aconteceu durante seu reinado.

Parte Dois – Crítica de The Kings

Aqui está a lista dos reis de Judá e uma descrição de seus reinados.

Reboão – 1 Reis 12, 14; 1 Crônicas 12-13

Ele cria a situação que resulta em divisão. Ele está mais preocupado com seu próprio conforto e sua própria prosperidade do que com as pessoas que ele deveria servir. Esse é o primeiro erro, supor que eles existem para servi-lo e não ele para servi-los. Ele faz duas tentativas para garantir sua autoridade: primeiro, tentando forçar o povo a voltar ao trabalho e cobrar impostos; segundo, organizando as Forças Armadas para atacar Jeroboão e as dez tribos para forçá-los a

voltarem à sua autoridade. O primeiro resulta na morte de um líder importante (1 Reis 12:18) e aumenta ainda mais o fosso entre os dois reinos. O segundo é parado por Deus. Ele envia Semaías para dizer ao povo para ir para casa, e eles o fazem (1 Reis 12:22-24). As pessoas escutam. É claro que há aqueles que ainda seguem a Deus, ou o suficiente, para influenciar as ações do rei hoje.

Dizem-nos que Reboão levou o povo ao pecado, e eles começaram a seguir seu exemplo. Templos semitas, pedras sagradas e pilares de Aserá foram construídos e, pior ainda, eles tinham prostitutas masculinas nos tabernáculos (1 Reis 14:23-24). Isso resultou em um ataque de Sisaque, rei do Egito, que levou os tesouros do templo e do palácio (1 Reis 14:26). Todo o tesouro de Davi e Salomão agora se foi.

contínuas guerras de Reboão com Israel. Ele não só perdeu a maior parte do reino, como também perdeu toda a riqueza que esperava desfrutar. Seu único recurso, em sua mente, é assumir o controle de Israel na esperança de recuperar alguma coisa. Um erro grave, porque significa que ele não submeterá seu coração a Deus; Ele é controlado pelo seu desejo de prosperar, mesmo às custas dos outros e da subjugação deles.

Abias – 1 Reis 14-15; 2 Crônicas 12-13

O primeiro comentário que ouvimos sobre ele é que ele comete todos os pecados de seu pai; A questão é que ele não é completamente dedicado a Deus, como Davi era (1 Reis 15:3). Mas mais tarde somos informados de que, por amor a Davi, Deus levanta um filho para sucedê-lo e fortalecer Jerusalém (vs. 4). A razão pela qual Deus faz isso é porque Davi fez o que era certo aos olhos de Deus (vs 5). Além disso, assim como seu pai, Abias continua a guerra com Jeroboão.

Asa – 1 Reis 15-16; 2 Crônicas 14-16

Ele faz a coisa certa e expulsa os prostitutas do santuário e se livra de todos os ídolos de seus pais. Ele até remove sua mãe do cargo de rainha-mãe, porque ela fez uma coluna de Aserá (1 Reis 15:11-13). Ele está seguindo o caminho de Davi, mas há problemas. Ele começa bem buscando a ajuda de Deus em uma vitória importante. Deus responde. Só que então ele pega o presente que deu ao templo e todo o seu tesouro pessoal para convencer os sírios a assinarem uma aliança com Judá. A Síria concorda e ataca Israel, criando uma janela de paz em Judá. Quando Deus envia um profeta para puni-lo por essa ação, ele aprisiona o profeta e começa a oprimir o povo. Ele então sofre de uma doença, mas se recusa a se submeter e buscar a ajuda de Deus (2 Cr 16:7-12). Ele tomou medidas na direção certa, mas terminou de forma fraca e recebeu a promessa de guerra contínua. Boas ações não são suficientes para evitar o castigo e a disciplina de Deus; não o suficiente para poder aproveitar a vida.

Josafá – 1 Reis 22; 2 Reis 3, 8; 2 Crônicas 18-21

Dizem-nos que Deus estava com ele em seus primeiros anos, enquanto ele seguia os caminhos de Davi. Deus o estabelece no reino, e sua obediência a Deus faz com que o reino seja estabelecido sob seu controle e que as pessoas lhe tragam presentes. Também nos é dito que ele o levou embora recebendo presentes e que, como consequência, ele tinha grandes tesouros e honras (2 Cr 17:5, 11).

Isso o levou a enviar mestres às cidades de Judá para ensinar ao povo a Palavra de Deus. É depois disso que o temor de Deus cai sobre as nações, e há um tempo de paz, sem guerra (1 Cr 16:7-11). O interessante é que vários grupos trazem homenagens e presentes.

Josafá ainda faz as pazes com Israel. Mas essa paz terá um preço e o envolverá em alianças com o rei mais maligno que já reinou em Israel, Acabe. Ele casará um de seus filhos com uma filha de Acabe (2 Cr 13:18, 18:1). Ele se juntará a ele em

uma guerra fracassada contra a Síria (1 Reis 22), bem como em empreendimentos econômicos fracassados (2 Crônicas 20:36). Deus envia um profeta para punir essas ações. Essa ação ajuda você a tomar várias decisões sensatas e a clamar a Deus por ajuda contra um exército inimigo. Deus responde, e Josafá lidera as forças armadas para a guerra com os músicos na frente, cantando louvores (2 Reis 3).

A batalha termina antes que eles cheguem. Quando retornam a Jerusalém, eles vão diretamente ao templo para cantar e louvar a Deus. Judá vive um período de paz e prosperidade sob a liderança de Josafá. Ele anda nos caminhos do Senhor, como Davi, e prospera. A chave não está em sua doação, mas em sua obediência, que, exceto por suas alianças imprudentes com Acabe, resulta em paz e um tempo de prosperidade na terra. (Interessante é o fato de que o único presente mencionado é que Josafá dá muitos presentes valiosos aos seus filhos. O que eles não receberam, no entanto, é o mesmo amor a Deus que seu pai tinha.)

Jeorão – 2 Reis 8; 2 Crônicas 21

Ele é dado em casamento a Atalia, filha de Acabe. Uma vez estabelecido como rei, ele mata todos os seus irmãos e alguns dos príncipes de Israel (2 Cr 21:4-5). Ele é influenciado por sua esposa e faz o mal, andando nos caminhos dos reis de Israel.

Aqui encontramos um comentário crucial. Apesar da maldade de Jeorão, Deus, por causa de sua aliança com Davi, não está disposto a destruir a casa de Davi (2 Cr 20:7). Mas isso não impede que os inimigos de Judá se rebelem. As coisas ficaram tão ruins que Elias envia uma carta alertando Jeorão sobre o que aconteceria se ele continuasse em seu pecado. Ele morrerá de uma terrível doença intestinal (2 Cr 21:12-14). Isso apresenta um contraste interessante. O rei é punido rápida e severamente por seu pecado, mas o povo de Judá é perdoado,

por enquanto, de uma sentença final por sua participação naquele pecado.

Acazias – 2 Reis 8-10; 2 Crônicas 22

Ele não é melhor que seu pai. Ele é o mais novo e o único filho que restou, porque os invasores árabes mataram todos os seus irmãos... outro julgamento sobre Jeorão (2 Cr 22:1). Acazias é morto por Jeú como parte do julgamento proferido sobre a casa de Acabe. Seu obituário diz que ele andou nos caminhos de Acabe e foi encorajado por sua mãe nesse pecado (2 Crônicas 22:3).

Atalia

Ela é a única mulher a servir como governante de Judá. Ela é pior do que tudo que veio antes dela. Ela mata todos os descendentes masculinos de seu filho, exceto um (2 Reis 11:1-2). Deus cumpre sua palavra de manter a linhagem de Davi, e Joás é resgatado e escondido no templo. Então Atalia viola o templo de Deus ao erguer um altar para Baal e uma coluna de Aserá .

O que é interessante notar é que, por mais vil e maligna que ela seja, e por mais que ela incline o coração de muitos para segui-la, ainda há seguidores fiéis de Deus em Judá. Estas são as pessoas que finalmente livraram a terra de sua maldade.

Joás-2 Reis 11-13 ; 2 Crônicas 24

Joás era apenas uma criança quando Joiada , o sumo sacerdote, o coloca no trono e manda matar Atalia (2 Reis 11:12-16). O problema é que o jovem rei é facilmente influenciado pelos outros. Enquanto Joiada vive, ele é fiel. Ele até inicia um plano para restaurar o templo. Esta é a primeira vez que tal ação é necessária e, mesmo assim, após 17 anos de coleta de propostas, nenhum reparo foi feito. Ele faz uma mudança e finalmente o progresso é alcançado. Parece ter havido um mau

uso de fundos pelos levitas, o que não é um sinal positivo (2 Reis 6-8). Por um tempo, tudo permanece bem.

Mas quando Joiada morre, Joás começa a deixar que outros o influenciem, abandona Deus e mata Zacarias, filho de Joiada, para questionar seu comportamento.

Pouco depois disso, Judá é atacado pelos sírios e toma todas as suas riquezas e as do templo para comprar a paz deles (2 Reis 12:17-18). Ele é gravemente ferido em batalha, e seus próprios servos o assassinam, vingando o assassinato de Zacarias. Não importa quais bênçãos você ganhou em sua vida anterior, e todas as dívidas dadas ao templo para sua manutenção, são perdidas por sua falha em seguir verdadeiramente a Deus. A bênção que foi desfrutada foi devida principalmente às ações de Joiada em remover a adoração de ídolos do país.

Amazias – 2 Reis 14; 2 Crônicas 25

Ele vê tudo o que aconteceu e escolhe seguir a Deus. mas ele não é incondicional nesta decisão (2 Cr 25:2). A prova disso é o fato de que ele contrata os serviços de mercenários para apoiá-lo em uma batalha em vez de confiar em Deus (2 Cr 25:1-10). Ele obtém a vitória, como prometido, mas quando vê o altar do deus da nação derrotada, ele escolhe servir a esse deus em vez de Deus, que lhe deu a vitória. Como resultado, Deus o pune e o deixa ser derrotado e humilhado em uma batalha contra Israel (2 Cr 25:21-25).

Uzias (Azarias) – 2 Reis 15; 2 Crônicas 26

Amazias começou bem, e Uzias continua o processo de restauração da adoração a Deus. Ele é bem-sucedido na guerra. Somos informados de que, ao buscar o Senhor, Deus o fez prosperar (2 Crônicas 26:5). Esta pode ser a primeira vez desde David que vemos isso; uma época em que o rei e seu

reino prosperam porque seguem a Deus. Ele é vitorioso na guerra e recebe tributos de várias nações.

Tudo vai bem até que, num ato de orgulho, ele entra no templo e tenta se passar pelos sacerdotes oferecendo incenso. Os sacerdotes o confrontam e, antes que Uzias possa atacá-los com raiva, Deus o fere com lepra. Eles rapidamente o expulsaram do templo, antes que Deus decidisse matá-lo também (2 Cr 26:16-21). Ele passa o resto de seus dias como um pária.

Jotão – 2 Reis 15; 2 Crônicas 27

Ele sabiamente aprende com as ações de seu pai e escolhe seguir a Deus e não entrar no templo. Infelizmente, suas escolhas não impactam as pessoas. Dizem-nos que eles continuam a agir perversamente (2 Crônicas 27:2). Sua fidelidade se traduz em vitórias e paz para a nação (2 Cr 27:4-6) e permite um tempo de prosperidade.

Acaz – 2 Reis 16; 2 Crônicas 28

Ele escolhe não seguir e ir ao som dos passos de seu pai e, em vez disso, leva Judá de volta aos pecados de Israel. Ele instala Baalins e até sacrifica seus filhos no fogo (2 Cr 28:1-4). Agora, o mesmo povo que seu pai havia derrotado retorna, e ele é derrotado por eles e por Israel, perdendo muitos homens valentes e um filho. Uma tentativa de prestar homenagem à Assíria falha e resulta em outro ataque e outra derrota. Em vez de prestar atenção à verdade, ele se torna ainda mais infiel (2 Cr 28:22-24). Tudo o que foi conquistado por seu avô e seu pai está perdido.

Esquimós – 2 Reis 18-20; 2 Crônicas 29-32

Em Esequías, temos um enigma. Ele é verdadeiramente fiel a Deus, seguindo o caminho de Davi. Ele conserta o templo, pede a Deus cura e perdão e inicia uma campanha para

restaurar a adoração a Deus. Ele restaura as festas e convida o povo de Israel a participar delas. Muitos o desprezam em vez de responder (2 Cr 30:10-11, exceto um certo número de três das tribos que vêm (prova de que ainda há aqueles que adoram a Deus – possivelmente a razão pela qual o julgamento de Deus foi adiado por tanto tempo. Essas pessoas não estão prosperando em riqueza ou saúde, mas têm Deus com elas.) É uma grande celebração. Resulta na destruição de ídolos e pilares de Aserá por toda a nação. É durante esse tempo que ele acumula tesouros e eles recuperam grande parte da terra que havia sido perdida para reis anteriores.

Mas tudo isso não impede a invasão da Assíria. Ele e o povo sofrem uma série de derrotas até que Senaqueribe está pronto para atacar Jerusalém. Parece que a renovação do momento não é suficiente para superar todos os pecados do passado. É nesse ponto que a fé de Esequias dá frutos e, sob a orientação de Isaías, ele clama a Deus para proteger o que resta do seu reino. Deus responde duas vezes, uma para atrair Senaqueribe (2 Reis 19:9; Is 37:9) e depois para destruir completamente o exército assírio (2 Reis 19:35). Um pagamento foi exigido, Deus puniu o povo por seus pecados passados, mas o julgamento final é adiado novamente, porque o rei e muitos outros estão buscando a Deus (2 Crônicas 32:26). Essa abordagem traz um tempo de paz e crescimento econômico (vs 27-29). Em nenhum lugar da história vemos uma promessa de dízimo ou ofertas para ganhar a bênção de Deus. O que vemos é um rei confessando o pecado do povo e buscando o perdão divino. A prosperidade vem depois do teste de fé com a Assíria.

É essa mesma fé que lhe permite implorar a Deus pela cura. Ele ganha uma extensão de vida de quinze anos (2 Reis 20:1-5) e recebe um sinal poderoso: a sombra do Sol recua. Seus últimos anos são um período de paz.

Manassés – 2 Reis 21; 2 Crônicas 33

Manassés é o pior dos piores. Nenhum rei é mais mau ou perverso. Ele vira de cabeça para baixo todo o bem que seu pai fez, e diz-se que as ruas foram banhadas em sangue durante seu reinado (2 Reis 21:16). Ele também reina por mais tempo do que qualquer outro rei. Ele sacrifica seu filho a Moloque e ergue altares para deuses falsos no templo de Deus. O julgamento não está apenas nele, mas nas pessoas também. Eles não ouvem e cometem mais mal do que as nações que o Senhor havia destruído quando conquistaram a terra prometida (2 Reis 21:7-9). Isso faz com que Deus declare que o desastre vindouro chocará todos que ouvirem sobre ele (2 Reis 21:12).

A tradição diz que Isaías foi morto em Manassés . Ele então é feito prisioneiro e aprisionado na Babilônia. Ali, na prisão e em sua aflição, ele finalmente busca o Senhor (2 Cr 33:18). Ele tem permissão para retornar e faz um esforço para reverter o dano que causou (2 Cr 33:15-16). Ele ordena que o povo adore somente o Senhor de Israel, mas eles ainda sacrificam nos templos semitas , mas somente a Deus (vs 17). Esta é uma mudança real de atitude do povo ou apenas uma resposta a uma ordem do rei?

Amon – 2 Reis 21; 2 Crônicas 33

Claramente, a mudança de coração do pai não mudou o coração de seu filho Amon . Ele desfaz a tentativa de seu pai Manassés de corrigir o dano e multiplica o nível de culpa (2 Crônicas 33:23). Seus próprios servos o matam , um sinal claro de que Amon é um homem mau. E seus servos são mortos pelo povo, que então faz de Josias, seu filho, seu rei.

Josias – 2 Reis 22-23; 2 Crônicas 34-35

Josias tinha apenas oito anos quando começou seu reinado. Ele escolhe retornar e seguir a Deus da mesma forma que Davi fez. Ele busca diligentemente o Senhor, purifica Judá de todos os ídolos e até entra em Israel para destruir os ídolos de deuses

falsos, especialmente o de Betel (2 Reis 23:15). É o cumprimento da profecia dada a Jeroboão séculos antes (1 Reis 13:2).

Ele até remove todos os altares dos templos semitas, algo que não acontecia desde que eles foram construídos na época de Salomão. Aos dezoito anos, ele começa a restaurar o templo, e os sacerdotes descobrem uma cópia do livro de leis. O livro é lido, e Josias entende claramente por que Judá está em apuros. Eles negaram completamente a verdade. Sua resposta de arrependimento e tudo o que ele está fazendo para restaurar a adoração a Deus lhe rendem alívio temporário do julgamento de Deus, mas somente até depois da morte de Josias (2 Reis 22:20).

Ele continua suas reformas com ainda mais vigor. Ele reinstalou a Páscoa e a celebra em um nível não visto desde a época de Davi e Salomão. Ninguém antes ou depois se afastou do passado e se voltou para Deus, de todo o coração, alma e força, como fizeram com Josias (2 Reis 23:25). Contudo, isso não seria suficiente. Foi o suficiente para criar um tempo de paz e alguma prosperidade, mas não o suficiente para distrair do julgamento vindouro.

Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim, Zedequias – 2 Reis 23-26; 2 Crônicas 36

Esses são os últimos reis e eles reverterem completamente a obra de Josias. Dois deles são filhos de Josias, um é neto e o último é irmão. Eles viram tudo o que Josias fez, ouviram a leitura da Lei e a profecia do julgamento. Eles têm o privilégio de ter Jeremias como profeta. Mas eles não escutam. Alguém até pega as palavras dadas a Jeremias por Deus e, pedaço por pedaço, corta o rolo em pedaços e os queima no fogo (Jr 36:23-27). Todos são levados cativos e, sob o comando de Zedequias, os homens valorosos são deportados, muitos são mortos e somente os mais pobres permanecem para cultivar a terra.

Pensamento final

Algumas das pessoas mais honradas desta história nunca verão a riqueza, a saúde e o poder que tantos buscaram, que tantos querem acreditar que deveriam ser deles como povo de Deus. Pessoas como Elias, Elisa e muitos outros profetas foram enviados para alertar Israel. David está constantemente lidando com questões, tanto externas quanto internas. Isaías vê um período de grande sucesso apenas para encerrar seu serviço durante o reinado do rei mais maligno de todos. Jeremias observa a queda do reino, um homem que conhece a Deus, mas é chamado de profeta chorão.

Deus olha e frequentemente ouvimos que a única razão pela qual ele adia o julgamento é por causa da aliança feita a Abraão, Isaque e Jacó (2 Reis 13:23) ou da promessa feita a Davi (2 Reis 8:19). No final, a primeira promessa não é suficiente para salvar Israel. A mesma coisa que foi dada a Davi é algo semelhante: mesmo que o povo seja punido, ele não será destruído, mas enviado para o exílio. Além disso, Judá é informado de que o exílio chegará ao fim, mas não tão cedo. E que somente um remanescente será devolvido.

Esses dois reinos nunca sentiram verdadeiramente a verdadeira forma de prosperidade fora da vida de Davi e dos primeiros anos de Salomão. O mais incrível é a rapidez com que eles desviam do curso e o perdem de vista. A vida de Salomão é um símbolo disso. Seu coração é desviado por sua multidão de esposas e sua vasta riqueza. A prosperidade, como definida pelo mundo, não durará. A prosperidade, definida por ter um relacionamento com Deus, sobreviverá a qualquer coisa que aconteça, e a pessoa será abençoada.

Com isso em mente, é hora de estudar os Salmos e depois a literatura sapiencial.

O Reino dos Reis - Os Salmos

Os Salmos contêm vários textos que são frequentemente usados para promover um tipo de prosperidade que envolve obter o que se deseja. Uma das mais conhecidas é que se nos deleitarmos no Senhor, ele nos concederá os desejos do nosso coração (Sl 37:4). O foco geralmente está em levar em consideração os desejos do nosso coração, considerando como nos deleitarmos no Senhor pode afetar a forma que esses desejos podem tomar.

Ao começarmos, há uma coisa que estou começando a perceber como resultado do que já revisamos, e é um conceito importante no qual devemos manter o foco. Não nos dizem que é errado prosperar neste mundo. Muitas pessoas boas e justas eram verdadeiramente prósperas nesta área. Ao mesmo tempo, muitas pessoas más também prosperaram. O que nos dizem é que a prosperidade terrena não indica a natureza do relacionamento deles com Deus e como eles estavam prosperando nessa área de suas vidas. O que significa que procurar por um deles não garante ou implica ter o outro. O que aprenderemos é que aqueles que buscam prosperar no relacionamento com Deus muitas vezes estão pouco preocupados com a prosperidade terrena e podem, de fato, ser realmente pobres na área da prosperidade terrena, mas prósperos além da medida em seu relacionamento com Deus.

Com isso em mente, vamos começar considerando o Salmo 1 e analisar alguns dos temas apresentados nesse salmo e como eles são tratados ao longo dos Salmos. A razão para isso é que penso que erroneamente pensamos que os Salmos não têm um contexto que pode ser usado para ajudar a entender o conteúdo de cada Salmo. Há verdade nisso, mas não completamente. Os Salmos foram coletados e organizados por um motivo, provavelmente vários propósitos. Um dos principais propósitos pode ser encontrado no primeiro Salmo.

Este Salmo é bem conhecido por nós, mas será útil citá-lo na íntegra de forma simples para que não haja confusão sobre termos e foco.

SALMO 1

1 Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos maus, nem atrapalha os pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. 2 Mas o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei, que ele considera noite e dia. 3 Ele é como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera. 4 Não tão mau! Eles são como palha picada que o vento sopra para longe. 5 Portanto os ímpios não estarão presentes no julgamento, nem os pecadores na assembleia dos justos. 6 Pois o Senhor guarda a aparência dos justos, mas a aparência dos ímpios não perecerá .

Neste Salmo encontramos uma base para muito do que foi compartilhado ao longo dos salmos. Primeiro, vemos a necessidade de evitar o conselho, a maneira e o lugar daqueles que são chamados de ímpios, pecadores e escarnecedores. Malignos porque eles usarão todos os recursos à disposição para atingir seus objetivos e conseguir o que querem. Pecadores porque o que eles escolhem fazer é sempre contra o que Deus pretendeu ou de maneiras que violam o que Deus declarou ser certo. Zombadores, porque parecem conseguir o que querem e muitas vezes não sofrem como resultado de suas ações. Isso parece uma zombaria de tudo que é verdadeiro, bom e pretendido por Deus para o homem. Isso também significa que eles zombam propositalmente da lei e do plano de Deus por meio de suas ações e escolhas óbvias.

No final, somos avisados de que todo o mal que fazemos não durará. Seu impacto é passageiro e sem substância. Não pode ser assim que as coisas parecem no momento, um problema

que enfrentamos porque muitas vezes é tudo o que vemos. Mas em termos de eternidade, é realmente palha triturada que é levada pelo vento para revelar o que tem verdadeiro valor e irá perdurar. Como resultado, ele não sobreviverá ao julgamento. Isso não significa que eles e tudo o que fizeram não serão julgados. O que isto significa é que ele não pode ser submetido ao escrutínio do julgamento e pode definhando até desaparecer. Não tem substância e é tudo um artifício criado para enganar aqueles que não desejam ver a verdade. No final, ele não enganará o juiz final, Deus.

Por fim, estarão na assembleia dos justos. Esta é uma declaração clara de que não importa o que os ímpios tenham conquistado ou feito, isso não lhes garante um lugar diante de Deus. Não há quantidade de dinheiro, obras, palavras e vida que possa substituir um relacionamento correto com Deus.

O que nos leva à descrição da pessoa justa. A primeira parte é óbvia. É o oposto do mal. Os justos são pacientes e buscam os meios certos. Eles fazem tudo o que podem para realizar o que precisa ser feito com base no conjunto de diretrizes dadas por Deus, e isso significa que eles tentam viver de acordo com essas diretrizes. Também nos é dito que os justos se deleitam na lei de Deus. Isso lhes traz alegria e direção para tudo o que fazem. Só isso é um tesouro rico, a capacidade de enfrentar o mundo com confiança porque os justos têm um guia na palavra de Deus.

Ainda mais importante é o fato de que eles passam tempo meditando nesta palavra divina. Isso é mais do que simplesmente ler uma seção e considerá-la cuidadosamente por alguns minutos. A meditação, a verdadeira meditação, permeia a vida. O que foi lido vem à mente ao longo do dia para reflexão e aplicação posteriores. Há um objetivo consciente de entender e aplicar o que foi lido à forma como a vida é vivida. Gosto do conceito do Irmão Lawrence de praticar a presença de Deus. A verdadeira meditação pega a palavra que nos dá prazer e nos ajuda a experimentar a

presença de Deus em cada momento de nossas vidas. Quanto mais eficazes formos em nossa meditação, mais experimentaremos a presença de Deus em nossa vida diária, em cada momento.

Esse conceito nos leva à descrição da árvore sendo plantada por um fluxo de água que lhe permite produzir o fruto certo na hora certa. O fluxo então é nossa conexão com Deus. Quanto mais próximos estivermos do riacho e mais profundas forem nossas raízes, maior será nossa capacidade de produzir frutos conforme a necessidade. Isso também significa que quando as dificuldades surgirem, não seremos enfraquecidos. Não perderemos nossa direção nem a força necessária para viver e prosperar em nosso relacionamento com Deus.

E quando chegar a hora de julgar, quem somos e o que fizemos mostrarão ter valor duradouro. Nós nos beneficiamos e, já que estamos falando de frutas, outros também se beneficiarão. Nós nos beneficiamos porque podemos produzir frutas, e outros porque podem aproveitar o que produzimos. Ela permanecerá sob o escrutínio e julgamento de Deus. Isso é significativo porque somente o bem, aquilo que vem de quem Deus pretendia que fôssemos, permanecerá. Paulo usa essa imagem quando fala sobre nossas obras, ou frutos, se preferir, sendo testados pelo fogo, e somente aquilo que é verdadeiro para com Deus permanecerá (1 Co 3:13).

A bênção final de tudo isso é que faremos parte da grande assembleia. O importante sobre esta assembleia é que ela ocorrerá na presença de Deus. A ideia clara aqui é que somente aqueles que são justos, que se deleitam em Deus e em sua palavra, estarão presentes. Esta bênção não pode ser comprada ou conquistada; é talentoso. Essa foi a diferença entre as ofertas de Caim e Abel. Uma foi dada para comprar ou aliviar Deus, a outra foi dada para honrar Deus. Um buscava apenas a presença de Deus, o outro uma tentativa de ganhar Deus. Esta é uma diferença fundamental entre o mal e

a retidão. Um quer Deus como seu único desejo, o outro quer Deus para obter outros desejos.

Agora vamos considerar algumas coisas mais específicas sobre o mal e o que ele deseja. A primeira coisa que devemos observar é que eles foram considerados culpados. Vemos isso no Salmo 1 e é dito novamente no Salmo 5. Há vários Salmos que descrevem a natureza do mal, como eles tratam os outros e o fato de que são condenados por tudo o que fazem.

O Salmo 10 nos ajuda a entender um pouco do que isso significa. Os ímpios se gabam dos desejos de suas almas. Eles olham para o que têm e se gabam disso e provavelmente de como o conseguiram. O problema é que o único recurso que eles têm está nas coisas que obtiveram ao seguir esses desejos. No Salmo 11 somos informados de que, como resultado desse foco, eles são incapazes de buscar o Senhor em tempos de dificuldade.

Esse conceito é repetido e expandido no Salmo 17. Aqui os ímpios buscam refúgio ou vida obtendo o tesouro do mundo. Isso pode funcionar por um curto período, mas eventualmente tudo o que eles têm deve ser deixado para os outros. Na verdade, é o tesouro do mundo do qual eles dependem que os impedirá de ver a face de Deus, um fato que é enfatizado quando ele declara que somente os justos terão permissão de se colocar diante do Senhor.

No Salmo 49, somos informados de que aqueles que dependem da riqueza são tolos e acabarão morrendo e se juntando a todos os outros na sepultura. Há outro aviso aqui. Se dependermos da riqueza, não veremos a luz, o que muitas vezes não significa ser capaz de ver Deus em nenhum momento, seja presente ou eterno. No Salmo 73 somos ainda mais advertidos de que a riqueza é terreno escorregadio. De fato, o salmista declara que a terra não tem nada que devemos desejar. Tal desejo nos cegará para conhecer a Deus.

O Salmo 92 diz que os ímpios podem até ter sucesso, mas no final serão condenados à destruição. Este comentário é repetido no Salmo 97, onde o salmista diz que os ímpios serão destruídos por Deus.

Se você procurar a palavra ímpios nos Salmos, encontrará mais informações sobre como eles se comportam, o que desejam e uma oração recorrente para seu julgamento. O que também está claro é que um atributo do mal é seu desejo irresistível pelos tesouros deste mundo, que só podem ser obtidos aqui: riqueza, poder, etc. E embora possa parecer prosperidade, nada se traduz em algo de valor na maneira de pensar de Deus.

Com isso em mente, podemos aprender sobre o que é certo e como eles vivem e pensam.

Como vimos no Salmo 1, os justos são sábios e dão frutos. Essa habilidade não depende das condições ao redor deles porque eles estão conectados a uma fonte mais profunda de nutrição. E como são justos, produzirão frutos que produzirão o mesmo em outros.

Os justos são aqueles que entendem o que é o verdadeiro sacrifício. Tanto Samuel quanto vários Salmos nos dão uma ideia do que é isso e que não se trata das coisas físicas que damos a Deus. O verdadeiro sacrifício é a submissão do nosso ser à direção de Deus. A palavra obedecer é a chave para obedecer à direção de Deus (1 Sm 15:22). O salmista elabora dando-nos uma descrição do verdadeiro sacrifício que é um coração quebrantado e contrito (51:17). No Salmo 50:8-9 aprendemos que um sacrifício baseado na ideia de que Deus precisa de algo físico em estado natural é um erro. No versículo 14 diz que cumprir os votos de alguns é o que Deus deseja.

Os justos são aqueles cujo refúgio está em Deus (Salmo 64:10). É um lugar de residência que proporcionará proteção para aqueles que o Senhor procura 91:9ss. Este lugar de

refúgio torna possível não apenas ganhar as coisas deste mundo, mas também guardar os mandamentos de Deus (119:114-5). Provérbios 10:29 acrescenta isso para nos ajudar a entender o relacionamento dos justos e Deus como um refúgio: “o caminho do Senhor é um refúgio para os justos”.

Os justos confiam no amor de Deus e no fato de que ele é infalível (Salmo 13:5). Eles entendem o valor do amor de Deus, sua natureza ilimitada e seu poder. A frase amor infalível e sua fonte em Deus são usadas em mais de 25 salmos. No Salmo 36:7, ele é descrito como inestimável e abundante em seu estado natural.

Os justos são descritos de muitas maneiras no Salmo 15. Eles são irrepreensíveis, falam a verdade, fazem o que é certo, temem a Deus e se importam com os outros. Esses atributos não são algo que pode ser comprado com riqueza e poder mundanos. Elas são conquistadas pelo foco da pessoa e pelo que ela deseja. O versículo 1 nos diz que os justos são aqueles que habitam no santuário de Deus e, como é lá que está sua verdadeira riqueza, eles não serão abalados, versículo 5.

No Salmo 16:2 o salmista diz que longe de Deus ele não tem bem algum. Essas pessoas entendem o que significa a frase “os limites me alcançaram em lugares agradáveis (vs 6)”. Muitas vezes isso é visto como uma descrição de uma vida agradável e pacífica, onde se tem tudo o que se precisa e muito mais. Mas se olharmos para o versículo 11, vemos que não se trata realmente do nosso estado físico, mas do nosso relacionamento com Deus. Meu coração se alegra porque Deus me fez conhecer o caminho da vida e me encheu com a alegria da sua presença. Essas são riquezas que não são afetadas ou de forma alguma limitadas pelo que nosso estado físico atual pode ser, seja rico ou pobre. Tenha em mente que, de acordo com alguns comentários, Davi provavelmente estava em grave perigo e evitando Saul (Veja Clark's Commentary , Bible Knowledge Commentary). Então é possível que os limites caindo em lugares agradáveis não se

referissem ao seu estado físico, mas ao seu relacionamento com Deus. Isso é certamente verdade. Não importa o que esteja acontecendo na vida e na sua vida, seu relacionamento com Deus cria um lugar de prazer e paz.

O Salmo 17 realmente se baseia nessa ideia, afirmando que os justos buscam contemplar a Deus. Eles ficam felizes em ver a semelhança em suas vidas. Isso significa que os justos são ensináveis, Salmo 25. O fato de esperarem no Senhor cria neles um novo foco e desejo. Eles querem que Deus lhes mostre, ensine e guie na verdade. Este conceito é repetido diversas vezes no salmo. A abordagem global não se refere a posses, mas a estar focado em Deus e em Sua instrução acima de tudo.

O Salmo 27 nos diz que o desejo central da justiça é estar na casa ou presença de Deus. O tabernáculo representava a presença de Deus entre o povo. As colunas de nuvem e fogo representavam a presença de Deus. Isso era mais importante do que qualquer outra coisa e quando Deus ameaçou remover Sua presença do meio do povo, Moisés implorou que Ele não fizesse isso (Êx 33:15-16). Nada era mais importante do que isso. Toda a riqueza e poder não tinham valor algum comparados à presença de Deus entre o povo.

O Salmo 34 continua esse conceito ao declarar que é a presença do Senhor que fornece proteção e segurança. É este que traz esperança e libertação do medo, vs 4. Nada mais pode fazer isso pelos pobres e oprimidos.

Os justos querem estar na presença de Deus acima de tudo (Salmo 27:4; 65:4; 84:4; 122:1). É aqui que eles encontram a verdadeira riqueza. Este é o foco do Salmo 119. Conhecer a palavra de Deus e segui-la traz grande tesouro e verdadeira riqueza. E quais são as riquezas e bênçãos que os justos recebem? Aqui está uma lista do que é prometido: (Observe que listarei apenas o Salmo onde o benefício é apresentado.

Vale a pena ler o salmo para entender o contexto e o significado da bênção que está sendo dada.)

- O Lugar da Segurança : 14, 18, 34, 122
- A capacidade de ver o rosto de Deus: 11, 15, 16, 17, 23, 24, 27, 65, 84
- A capacidade de aproveitar todas as circunstâncias: 5
- Experimente o amor infalível de Deus: 13, 86
- Receba o conselho de Deus: 16
- A capacidade de viver de uma maneira aprovada por Deus: 19
- Os desejos do coração daquele que se deleita no Senhor são concedidos: 20, 37
- Será educado pelo amor de Deus: 25, 27
- Resgatado do pecado : 30, 52
- Receba amor, paz e fidelidade: 85, 90, 107, 112, 117
- Receber desculpe : 103

(Observação: esta não é uma lista exaustiva de referências relacionadas a cada um deles.)

O Salmo 145:19 acrescenta acima de tudo o que está neste: “Ele cumpre os desejos daqueles que o temem”.

Os justos têm acesso a Deus e à sua presença, o que significa que eles têm acesso a uma riqueza que não pode ser comprada e não tem limites. Eles prosperam porque o suprimento de cada um deles vem de Deus e pode ser acessado onde quer que a pessoa esteja ou em qualquer estado em que ela esteja. Davi colocou desta forma no Salmo 23: “Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos”. Davi estava em um lugar de perigo, fugindo para salvar sua vida, mas percebeu que onde quer que fosse ele era incrivelmente rico e sempre prosperaria, não nas coisas do mundo, mas na presença de Deus e em tudo o que ele provê para aqueles que são justos.

Isso nos leva de volta ao Salmo 1. Os justos são como uma árvore plantada perto de um rio, sempre capaz de dar frutos e nunca murchar. A riqueza do mundo, a prosperidade como o mundo a define, baseada em posses e poder, não torna isso possível. Ela pode ser perdida em um momento, pode não conseguir alcançar o que queremos e nunca traz uma verdadeira sensação de paz. Mas a presença de Deus, o rio, sempre nos dará vida em abundância. Tanto que quem chega sempre poderá receber sem medo.

Tudo isso diz novamente o que temos visto desde o início: que a verdadeira prosperidade tem a ver com a presença de Deus na vida de uma pessoa. E essa prosperidade não é afetada por nossa posição social, riqueza material ou nosso nível de poder. Está disponível para aqueles que Deus deseja sobre todos .

O Reino dos Reis - Sabedoria

Esses livros são cheios de contrastes e desafios. Se uma pessoa não for sábia, ela pode encontrar passagens contraditórias nelas. Um conjunto que sugere, na verdade diz, claramente que se deve evitar a abundância de bens materiais. Então alguns, sugerindo, bem, dizendo, que algumas ações ~~trarão abundância~~ de bens materiais.

Músicas

Não se deixe enganar por este livro. Ela faz uma declaração poderosa sobre um tipo de prosperidade; ~~uma~~ prosperidade do que as pessoas ganham quando encontram o amor verdadeiro. Este livro não faz nenhuma referência à busca por riqueza, posses ou poder. É sobre uma mulher e um homem e sua busca pela única bênção que Deus prometeu àqueles que seguem Sua verdade sobre o casamento. A bênção que advém, como dissemos no material relacionado ao jardim, de ser exatamente o que Deus pretendia que um casal fosse.

Segundo o escritor, encontrar isso tem mais valor do que qualquer outra coisa. Estar perdido e completamente satisfeito com o amor de uma pessoa traz bênçãos maiores do que qualquer posse material ou poder poderia proporcionar.

Eclesiastes

Este pode ser visto como um livro assustadoramente negativo. Está cheio de desgraça e desespero. O comentário inicial é um aviso sobre o que se segue: "tudo é vaidade". Junto com isso está a ideia de que nada pode ser ganho por uma pessoa com tudo o que ela faz. Em seguida, há uma descrição de ações que não trazem alegria e satisfação neste mundo.

Essa exploração vai da negação completa do EGO à liberdade completa de fazer qualquer coisa. O escritor diz que tentou de tudo. Ele se permitiu ser inundado de favores em tudo que traz prazer a uma pessoa, bebida, sexo e muito mais. Ele reuniu toda a riqueza que pôde e tentou grandes projetos de construção. Ele acumulou mais prata e ouro do que nunca foi visto. Na verdade, diz-se que essa prata era tão abundante que tinha pouco valor. No final disso, em Ec 2:11, ele declara que tudo isso era vaidade e trabalho inútil.

A partir daí ele começa a avaliar os resultados e tira diversas conclusões.

- Ec 3:1 Não há nada melhor do que ser alegre e fazer o bem enquanto se vive
- Ec 3:13 O homem deve desfrutar do seu trabalho porque é um presente de Deus para ele
- Ec 5:1 é melhor aproximar-se de Deus do que oferecer sacrifícios de tolos (isso soa um pouco como as declarações de Samuel e vários Salmos de que Deus prefere a obediência ao sacrifício).
- Ec 5:10 Aquele que ama o dinheiro e as riquezas nunca ficará satisfeito.
- Ec 7:1 Melhor é o bom nome do que o unguento precioso.

Há mais afirmações desse tipo, mas estas são suficientes para nos dizer que toda a riqueza do mundo não traz verdadeira prosperidade. Na verdade, buscar abundância de bens materiais e prosperidade tem o efeito oposto: desespero e uma sensação de vaidade.

A declaração eloquente é encontrada em Ec 12:13. “A conclusão da questão é temer a Deus e obedecer aos seus mandamentos, pois esse é o dever do homem.” Ele faz essa

declaração depois de dizer que haverá inúmeras tentativas de encher livros com conceitos e experiências do homem HUMANO e que isso é perda de tempo. A sabedoria nos diz que só há uma maneira de encontrar paz e realização: num relacionamento com Deus.

Provérbios

E agora podemos olhar para o conteúdo dos provérbios. Apresentei esses materiais na ordem inversa por um motivo. Muitas vezes, quando olhamos para o livro de Provérbios, somos informados de que há pouco ou nenhum contexto para eles e, portanto, devemos tratá-los individualmente. Um provérbio geralmente é único e não tem um contexto para nos ajudar a entendê-lo profundamente, a menos que haja outro provérbio que trate do mesmo conceito ou tema. Muitas vezes, isso também não ajuda muito. Eles se tornam basicamente como pontos diferentes em um esboço sobre um tópico.

Mas não tenho certeza se a ideia de provérbios sem contexto é totalmente correta. Tenha em mente que enquanto os provérbios estão sendo coletados e organizados, o escritor, ou colecionador, que é considerado a mesma pessoa que escreveu o Cântico dos Cânticos e Eclesiastes, pode estar trabalhando nos outros dois livros também. Esse objetivo de entender o que traz a verdadeira felicidade está no contexto dos provérbios. Eles não podem, ou pelo menos não devem, ser estudados fora deste contexto. Além disso, os primeiros capítulos de Provérbios concentram a atenção em uma coisa fundamental que deve ser buscada acima de tudo. Sabedoria. Aqui está o texto dos primeiros sete versos.

Provérbios 1:1-7

Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel: 2 para ganhar sabedoria e disciplina; para entender palavras de profundo entendimento; 3 viver uma vida disciplinada e comedida, fazer o que é certo e justo e;

4 para dar prudência aos simples, e conhecimento e discricção à criança; 5 para que os sábios ouçam e aumentem o seu conhecimento, e os que têm discernimento obtenham orientação; 6 para que entendam provérbios e parábolas, os ditados e enigmas dos sábios. 7 O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a disciplina.

Aqui está uma explicação do que está por vir. O escritor quer que concentremos nossa atenção em um tesouro fundamental: a sabedoria. Este tesouro concede ao perseguidor acesso a uma série de outros tesouros, uma vida disciplinada e prudente, capacidade de fazer o que é justo e certo, prudência para a ~~simplicidade~~ e muito mais. Um aspecto crítico para obter sabedoria é a capacidade de obter orientação. Há um versículo que a maioria de nós já memorizou em algum momento: "Lâmpada para o meu caminho é a tua palavra e luz para os meus pés" (Salmo 119:105). Este versículo é repetido em Provérbios 6:23: "Porque estes mandamentos são uma lâmpada, e esta doutrina é uma luz, e as correções da disciplina são o caminho da vida."

A conclusão em 1:7 é aquela que ouvimos muitas vezes nos Salmos: "o temor do Senhor é o princípio do conhecimento". Este versículo repete a conclusão de Eclesiastes e aparece em diferentes formatos ao longo do restante do livro. Aqueles que atendem a este ensinamento habitarão em segurança (Pv 1:37).

Os primeiros 8 capítulos deste livro comparam o valor de ganhar sabedoria que nos guia a Deus e a loucura de ganhar o que se deseja do mundo. O escritor usa a imagem de uma mulher, uma prostituta, se preferir, gritando para desorientar os incautos. Se o guia correto para encontrar e usar a sabedoria é o temor a Deus, então qualquer coisa que nos

desvie desse caminho seria como uma prostituta chamando um jovem para sucumbir aos seus prazeres.

Cada um de nós tem sua própria versão do que a prostituta representa em nossas vidas. Substituímos a prostituta por uma série de desejos: o desejo por dinheiro, poder, popularidade, liberdade na forma de clemência e qualquer coisa que você mais deseje e que acredite que lhe dará uma sensação de prosperidade neste mundo. Todos esses desejos nos substituem e nos afastam de Deus.

Mas a sabedoria usada como Deus pretende abrirá o caminho para entender o temor do Senhor e encontrar o conhecimento de Deus (Pv 2:4). E de acordo com Pv 3:14, 15 esta sabedoria é mais valiosa do que prata, ouro ou rubis preciosos. O escritor não diz que qualquer coisa que você deseja pode ser comparada à obtenção da sabedoria que abre o caminho para conhecer a Deus. Mais adiante, no versículo 22, somos informados de que esse uso da sabedoria dá vida à alma e permite que a pessoa ande com segurança.

Isto é apoiado e expandido em Pv 3:1-16, que inclui ensinamentos como

- 1 - Guarde os mandamentos, pois eles acrescentam vida e paz aos que os praticam. (Este é um tema que ouvimos repetidamente nos Salmos.)
- 5 – Confie no Senhor e confesse a Ele para que seu caminho seja reto (este é o ponto destes primeiros oito capítulos, aprender a manter o caminho reto, entender o verdadeiro uso da sabedoria e seus tesouros).
- 9-10 - Honre o Senhor com seus bens e sua colheita será abundante. (Tenha em mente que estamos seguindo a ideia de que a verdadeira riqueza é nosso relacionamento com Deus, então, quando honramos esse relacionamento e o compartilhamos com os

outros, isso produzirá uma grande colheita. E como é Deus quem está sendo compartilhado, ele é ilimitado em seu estado natural e seu caráter não é afetado por nada, bom ou mau, que esteja acontecendo em nosso mundo.)

- 16 – A sabedoria resultará em vida longa. Ela proporcionará riquezas e abundância. (Novamente, ao manter o foco na sabedoria como o caminho para o verdadeiro tesouro de um relacionamento com Deus, nossa vida se estenderá pela eternidade e desfrutaremos de todas as riquezas e abundância desse relacionamento, aqui, agora e para sempre.)

Há muito mais aqui que pode ser analisado e eu encorajo você a reservar um tempo para ler esta passagem novamente, tendo Deus como o tesouro, em vez do que o mundo pode descrever como tesouro. E para nos ajudar a aprender mais sobre isso, veremos ~~isso~~ em detalhes no capítulo 8.

- 10 - Fomos instruídos a escolher instrução e conhecimento sobre ouro e prata. É mais precioso do que qualquer coisa que poderíamos desejar. Ouro, prata, vida e muito mais podem ser perdidos em um momento. Mas nosso conhecimento de Deus não pode ser perdido, especialmente porque ele restaura nosso relacionamento com ele.

- 18 – A sabedoria representa riquezas e honra, um tipo de riqueza e prosperidade que dura. (Vale a pena repetir porque o escritor repete essa ideia para nós. Não devemos nos distrair com a prostituta ou qualquer outra coisa que nos tente a usar a sabedoria para encontrar Deus, o tesouro supremo.)

- 19 – O fruto da sabedoria é melhor do que o ouro e a prata. Espere pelo que é certo, aqueles que entendem onde está a verdadeira riqueza e a buscam. Para essas

peessoas, isso proporcionará riqueza suficiente para encher seus tesouros. Mais uma vez, a ideia de que nada neste mundo tem valor real ou nos proporcionará verdadeira riqueza. Nada neste mundo será suficiente. Somente conhecer a Deus é suficiente para fornecer a verdadeira sabedoria e todos os seus benefícios. Em Deus, sempre haverá mais para receber e, portanto, mais para compartilhar. (Outro tema que surge em Provérbios é que aqueles que são generosos sempre têm o suficiente [Pv 11:25; 22: 9. Também pode ser encontrado em Salmos 37:26; 112:5. Também em Is 57:7-10, mas abordaremos isso mais tarde em outro capítulo.]

- 35 – Encontrar sabedoria traz vida e favor do Senhor. Já vimos essa ideia se repetir. Não é o que temos ou os sacrifícios que fazemos que trazem o favor de Deus. É conhecer a Deus e seguir sua orientação em nossas vidas que nos traz esses tesouros. O que temos ou sacrificamos não pode ser usado para obter favor e vida verdadeira com Deus. que não pode ser usado para barganhar e certamente não pode ser usado para subornar nosso caminho até a presença de Deus. Somente encontrar a verdadeira sabedoria em Deus pode abrir o caminho para a vida e o favor do Senhor.

À medida que avançamos, pode ser útil considerar alguns ~~provérbios~~ que falam de riqueza. Vejamos uma certa quantia que parece nos dizer que o uso correto da sabedoria nos trará riqueza e prosperidade neste mundo. E se você estudá-los independentemente da introdução e do conteúdo do restante dos provérbios, o que você pode tirar deles?

Pv 10:3 “O Senhor não deixa o justo passar fome.” Isso ecoa uma linha de Picosegundo 37:25, onde o escritor diz que nunca viu o justo [ou os filhos dos justos] mendigando pão. E, no entanto, ao rever a

história do homem * * um bom número de pessoas justas morreram. Eles morreram de fome. Eles sofreram. Mas se o pão é a palavra e a presença de Deus, então realmente há um suprimento infinito, e você nunca passará fome ou faltará esse recurso.

Pv 10:4 “A mão descuidada empobrece, mas a mão diligente enriquece.” Isso é verdade em muitos níveis. É verdade que se alguém trabalhar duro, poderá ganhar riqueza. Também é verdade que se alguém for preguiçoso, perderá o que tem. Mas o escritor de Eclesiastes fala sobre isso e como aquele que cria riqueza muitas vezes não consegue aproveitá-la e até mesmo tem que dá-la aos outros (Ec 6:2). Mas um relacionamento com Deus não pode ser perdido e exigirá diligência para ser conquistado. Considere todos os textos que nos incentivam a conhecer os mandamentos de Deus e segui-los.

Pv 10:8 “um coração oportuno receberá bênçãos.” Não há menção de bens materiais aqui, apenas a simples declaração de que essa pessoa será abençoada. O coração sintonizado com Deus vê todas as bênçãos que Deus tem para ele e as recebe em abundância.

Pv 10:11 “A boca da justiça é uma fonte de bênção.” No que diz respeito a todos os diferentes tipos de riqueza, eles são limitados. Não há quantidade suficiente de nenhum deles para que todos tenham a mesma coisa. Mas quando falamos de um homem de bigode cuja riqueza é Deus, então não há limite para sua capacidade de ser uma bênção e, portanto, uma fonte de bênção para os outros.

Há mais declarações desse tipo neste capítulo, versículos 16, 21, 22, 24 e 27. Todas elas sugerem possíveis benefícios físicos de saúde, vida, riquezas e comida. Mas todos esses

tipos de tesouros têm limites severos e podem beneficiar apenas alguns. Se pensarmos em termos da sabedoria que leva ao conhecimento de Deus, então a vida com Deus não tem limites. A saúde espiritual é sempre um presente que Deus tem para nós; as riquezas de conhecê-Lo nos fornecerão tudo o que precisamos por toda a eternidade.

Estes são alguns exemplos de provérbios que se referem à riqueza. Embora haja a possibilidade de que esses versículos estejam falando de riqueza terrena, essa interpretação fornece uma compreensão muito pobre do que esses versículos estão ensinando sobre a verdadeira prosperidade e riqueza.

Quando nos limitamos a uma abundância de bens materiais, fazemos um desserviço a ponto de encontrar a sabedoria e seus tesouros.

Para esclarecer esse ponto, considere os seguintes provérbios:

- Provérbios 11:4 De nada vale a riqueza no dia da ira, mas a justiça livra da morte.
- Provérbios 11:28 Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos prosperarão como a folha verde.
- Pv 15:16 Melhor é o pouco com o temor do Senhor, do que grandes riquezas com inquietação.
- Provérbios 16:8 Melhor é o pouco ganho pela justiça do que muito ganho pela injustiça.
- Provérbios 16:16 Que melhor maneira de obter sabedoria do que ouro, e escolher o entendimento em vez da prata!
- Provérbios 22:1 Mais vale um bom nome do que grandes riquezas; ser estimado é melhor do que prata e ouro.
- Provérbios 23:4 Não se destrua para ficar rico; tenha a sabedoria de mostrar moderação.

- Provérbios 30:8 Eles guardam longe de mim o engano e a mentira; Não me dêem nem pobreza nem riquezas , mas somente o pão de cada dia.

A sabedoria tem sua fonte em Deus. Assim, a verdadeira sabedoria nos aponta para Deus, que nos guia para que possamos andar com Deus e guardar seus mandamentos. A última coisa na lista anterior de provérbios é fundamental. Acredita-se que isso pode ser visto na oração do Senhor: “Dá-me hoje o meu sustento”. No contexto do que vimos, o verdadeiro pão de cada dia é Deus, que é tudo o que precisamos, o tesouro acima de todos os tesouros. Isso significa que a base da verdadeira prosperidade é nosso relacionamento com Deus. só isso traz vida, alegria e pode nos devolver ao lugar onde somos tudo o que Deus nos criou para ser. Então poderemos prosperar porque temos o único tesouro de que realmente precisamos. Deus

O Reino dos Reis - os Profetas - Israel (o Reino do Norte)

Este não é um capítulo agradável. Não há nada de bom aqui. O povo de Deus demonstra pouco amor a Deus. Eles não manifestam nenhum desejo por justiça, retidão, misericórdia ou quaisquer atributos divinos que atrairiam Deus ao Seu povo e O levariam a habitar entre eles. Aqui está o tema central desses profetas: O povo de Israel pode prosperar na riqueza do mundo, mas perdeu o bem mais importante e valioso, a presença de Deus.

Israel já teve alguns grandes profetas de Deus servindo entre eles. Elias e Eliseu são dois deles. Eles realizaram milagres incríveis. Eles falaram palavras poderosas de advertência e desafiaram corajosamente os reis que se recusaram a ouvir. Temos apenas algumas de suas palavras por escrito. O que temos são outros três que escreveram as mensagens que Deus lhes deu. Eles são Jonas, Amós e Oséias e suas palavras são claramente um reflexo e continuação das palavras dos profetas orais. O interessante é que um deles não pregou para Israel (Jonas) e um não era israelita (Amós). Outro ponto interessante é que todos os três estavam ativos durante o tempo de Jeroboão 2.

De muitas maneiras, seu ministério foi a última tentativa de Deus de chamar a atenção de Israel e trazê-los de volta da beira do julgamento e da punição. Isso não deve ter sido uma tarefa fácil de realizar. Deus usou cada um desses homens de uma maneira única para tentar revelar aos reis e ao povo de Israel seus erros. O erro de acreditar que seguir ídolos poderia lhes trazer o que queriam, uma vida próspera e problemática, e de graça.

Para alcançar esse Deus, crie um tempo livre de preocupações e estresse externos. Isto é feito enviando Jonas para Nínive.

Sim, em vez de outro mensageiro pregando desgraça e tristeza e oferecendo uma restauração de fortunas e a bênção de Deus ao povo escolhido, ele envia um profeta ao seu pior inimigo. Isso resulta em uma mudança na atitude da Assíria e de seus líderes e, por um tempo, eles não atacam outros países, incluindo Israel.

Todos nós conhecemos a história de como Jonas se recusou a ir, como ele foi deixado na barriga de um peixe por três dias e finalmente concordou em ir. Naquele momento o peixe o vomita na praia e ele segue em direção a Nínive. Ele ama sua mensagem aos opressores, uma mensagem da destruição do inimigo odiado por Deus. Imagino que ele tenha duas emoções poderosas impulsionando uma corrida dentro dele: uma delas é o puro terror das pessoas que podem responder violentamente a um estranho, um membro de uma nação inimiga proclamando sua ruína, e sua alegria com a mensagem de que Deus causaria a destruição desse inimigo.

Mas por trás de suas mentes está o medo de que eles possam ouvir e responder. Essa foi a razão que ele deu para tentar escapar de sua missão. Deus poderia ser misericordioso se eles ouvissem. E foi isso que aconteceu. Do rei à pessoa mais humilde, eles se arrependem e até mesmo os animais, bem, os burros, devem usar pano de saco e cinzas. Então o que Jonas temia acontece. Um rei do inimigo odiado fez as pazes com Deus e os assírios dispensaram a guerra e a conquista por alguns anos. Infelizmente, não é Israel que está ouvindo e então Deus envia Amós e Oséias ao seu povo.

Foi nessa época que Israel atingiu seu ponto mais alto de prosperidade sob o governo de Jeroboão 2. O ministério de Jonas criou uma janela de paz e a oportunidade para Israel reconsiderar seu relacionamento com Deus. Eles não o fizeram, e Amós é enviado para julgá-los por se concentrarem no luxo pessoal em detrimento de outras coisas mais importantes, como deixar de lado a idolatria para adorar o Deus verdadeiro. Amós os advertiu que se não fizessem isso,

Deus responderia. Se eles fizerem o que é certo, então Deus mostrará favor (Amós 5:15). É claro que o significado de favor nisso tem pouco a ver com a prosperidade que eles estão desfrutando. O que eles estão desfrutando não surge como resultado de servirem a Deus, mas de Deus criar um tempo de alívio da opressão externa ao enviar Jonas a Nínive. Favor é sobre Deus ajudá-los a restaurar a verdade e aprender a obedecer e servir a Deus. Isso traria favor e proteção contra um inimigo que poderia facilmente destruí-los, não fosse a intervenção de Deus.

Eles não estão ouvindo, então Deus envia Oséias e novamente temos uma tentativa única de chamar a atenção do povo. O objetivo é abrir os olhos deles para o que estão fazendo e o que custará se não ouvirem. Diz-se que Oseias se casou com uma prostituta e teve filhos com ela. Os nomes das crianças são simbólicos; Jezereel – para anunciar a punição iminente por um massacre realizado por Israel; (Isto é uma referência à destruição sangrenta da linhagem de Acabe por Jeroboão.) Loruhamá , que significa que não terei mais compaixão; E Lomami , que significa que vocês não são meu povo e eu não sou seu Deus. Seu tempo de arrependimento está prestes a terminar.

A esposa de Oséias retorna à sua antiga vida como prostituta e acaba no mercado de escravos. Para simbolizar o amor de Deus, diz-se que Oséias a compra de volta e restaura seu casamento. Isso é mais fácil para sua esposa fazer do que para o povo de Israel. Eles não conseguem ver, ou não querem ver, a diferença entre a prosperidade baseada na vida e na riqueza deste mundo e a prosperidade baseada na retidão e no amor infalível que advém da obediência e do serviço a Deus.

Eles são prósperos nas coisas do mundo. Eles tiveram um tempo de paz. Eles tiveram o que queriam e fizeram o que queriam. Mas tudo isso é falso e eles perderão mais do que apenas seus bens. Eles perderão seu país, sua liberdade e estarão perdidos para Deus.

Eles achavam que os ídolos poderiam trazer-lhes tudo o que quisessem. Eles pensavam que estavam seguros em sua falsa adoração. Eles achavam que Deus ignoraria tudo o que fizessem a eles e os deixaria aproveitar a vida. Por um tempo, ele fez isso, mas a mensagem é clara: se você não ouvir dessa vez, não vou mais conter meu julgamento e você será levado embora. Deus queria curar e restaurar, mas eles são falsos e não consideram a verdade (Oseias 7:1-2) e por isso Deus permitirá sua destruição. Eles serão levados embora, para nunca mais retornar.

Três vezes Oséias tenta chamá-los de volta para Deus. (Os 6, 7 e 10). Cada vez que ele falha, as palavras de destruição e desgraça se intensificam. Oséias 10:12-14 é um bom exemplo desse padrão.

Semei para vós a justiça, colhei o fruto do amor leal e lavrai a vossa terra sem arar; Porque é tempo de buscar ao Senhor, até que ele venha e a justiça caia sobre vocês em abundância. 13 Mas vocês plantaram o mal, colheram o mal e comeram o fruto do engano. Porque você confiou na sua própria força e nos seus muitos guerreiros, 14 o rugido da batalha se levantará contra o seu povo, de modo que todas as suas fortalezas ficarão desoladas.

Eles falharam em dar ouvidos aos avisos e buscar a verdadeira prosperidade e riqueza em um relacionamento com Deus. Como resultado, o resto da história deles é sobre reis assassinando o rei anterior para que pudessem desfrutar de riqueza e poder, ou o que sobrou deles. Eles estão cumprindo as palavras de Deus por meio de suas ações e tornando o país uma presa fácil para a Assíria e a destruição final de Israel.

E mesmo depois que o povo é completamente levado ao exílio, a ira de Deus continua a encher a terra, pois o povo que ali vive é atacado pela vida selvagem por não honrar adequadamente a Deus (2 Reis 17:25-26). Onde as pessoas são

desobedientes não há prosperidade. Deus não demonstra mais seu amor, perdão e salvação. Não importa o que você tem em termos de riqueza do mundo. Sem Deus, Sua palavra e um coração comprometido em honrá-Lo, nada tem valor ou durará.

Aqui está o contraste entre a maneira como as pessoas pensam e o que Deus vê.

Os 12:4 Efraim se gaba: " Com toda a minha riqueza não acharão em mim iniquidade nem pecado algum."

Oséias 14:7 Quem é sábio? Ele notará essas coisas. Quem é perspicaz? Ele os entenderá. Os caminhos do Senhor são bons; Os justos andam nelas, mas os rebeldes tropeçam nelas.

E assim Israel, o reino do norte, perde tudo e desaparece da história.

O Reino dos Reis - Os Profetas de Judá

Nesses profetas vemos enormes oscilações entre o julgamento e a bênção. Haverá muitas informações sobre como a prosperidade poderia e deveria ser. Isso resultará em duas interpretações da natureza do messias e da natureza da prosperidade. À medida que avançamos, veremos que o foco está predominantemente no julgamento por sua falha contínua em manter os olhos somente em Deus. O povo abandonou Deus para seguir falsos ídolos. Também vemos a repetição de outro tema, a destruição da Terra e sua restauração. Junto com esses dois temas, surge outro: o que Deus quer do povo e as bênçãos que ele quer que eles recebam. Esses temas parecem estar espalhados pela maioria dos profetas.

Dois profetas menores não se concentram em Judá, mas nos julgamentos contra Edom (Obadias) e Assíria (Naum). Então, não iremos analisá-los. O estudo segue os profetas em ordem histórica o máximo possível. Vários profetas serviram na época de Isaías e por isso vamos considerá-los antes de olhar para Isaías.

O primeiro é o profeta Joel. Acredita-se que ele serviu na época de Uzias , um bom rei. Ele usa diferentes tipos de gafanhotos para descrever a destruição total que aguarda o povo de Judá por quebrar a lei de Deus e segui-la. No meio disso, ele inclui um chamado ao arrependimento e então abruptamente volta para descrever o dia do Senhor e o julgamento vindouro. Em Joel 2:12, ele diz ao povo que simplesmente rasgar suas vestes como símbolo de arrependimento não é suficiente. Essa ação física pode ser falsificada. As pessoas precisam arrancar seus corações. Se esse nível de arrependimento ocorrer, então o Senhor restaurará a Terra.

Então, em Joel 2:28, lemos a primeira passagem, em ordem histórica, descrevendo o que Deus quer e a bênção que ele dará

quando o povo verdadeiramente retornar a ele. Esta passagem é citada mais tarde em Atos. Deus promete derramar Seu Espírito sobre todas as pessoas (não apenas sobre o povo escolhido). Filhos e filhas terão visões, velhos sonharão sonhos, etc. Joel encerra com a promessa de que lhes mostrará maravilhas. A palavra final neste capítulo é a promessa de que todo aquele que invocar o Senhor, verdadeiramente invocar o Senhor, será salvo.

Joel diz claramente que o julgamento que está para ocorrer em breve é porque o povo falhou em honrar a Deus com suas vidas. E embora lhes seja prometido que, se se arrependerem, a terra será restaurada e se tornará produtiva, há uma bênção maior que não está relacionada à terra, riqueza ou saúde. É a bênção que Deus promete derramar do seu Espírito sobre todas as pessoas, não apenas sobre o povo escolhido.

Observe que os avisos para buscar julgamento foram recebidos em um momento de paz e desenvolvimento econômico. O rei Uzias era um bom líder e seu filho Jotão seguiu os passos do pai. E, no entanto, a mensagem de Joel era de julgamento severo, com apenas um único raio da esperança futura mencionada anteriormente.

O segundo é o profeta Miqueias. Ele é contemporâneo de Isaías e profetiza desgraça e destruição, temas que vemos frequentemente nos profetas. Mas no meio dos julgamentos contra o povo, os profetas e os governantes, temos duas passagens principais. A primeira coisa é um chamado para irem ao monte do Senhor para que Ele lhes ensine os Seus caminhos, para que o povo ande nos Seus caminhos. Isso fará com que as pessoas desejem a paz em vez da guerra (Miq 4:2-4).

A segunda passagem é messiânica e é Miquéias 5:2-4. Aqui, uma pequena cidade será o local de nascimento daquele que será o governante, alguém cujas origens são antigas. Sua

grandeza alcançará os confins da terra e ele será sua paz. Sua grandeza produzirá paz.

Como se quisesse reforçar esse objetivo, há mais uma passagem a considerar: Miquéias 6:6-8. O Senhor não está interessado em multidões de sacrifícios, o que só seria possível se houvesse riqueza física. Ele exige que o povo aja de acordo com toda a lei, ame a misericórdia e ande humildemente diante do Senhor. Andar humildemente só é possível se a pessoa não tiver interesse em depender da riqueza, de si mesma ou do que possui.

O terceiro profeta é Sofonias. Ele também é contemporâneo de Isaías. Ele usa uma frase que pode ser facilmente interpretada como se referindo a ter riqueza e uma vida boa. Ele usa a frase “restaurar suas fortunas”. É assim que é traduzido na NVI (Sf 2:7). Esta mesma frase aparece em vários profetas (Jeremias, Ezequiel, Oséias, Joel, Miquéias, Sofonias). O interessante é que em outras traduções o hebraico original é traduzido pela frase "trazer de volta o cativo deles", que significa retornar aqueles em cativeiro. Muitos comentários apoiam essa ideia (Keil e Delitzsch – a porção redimida do julgamento; Matthew Henry – o retorno do cativo e a retomada da posse; Clark – rejeitar o cativo deles).

Sofonias oferece a promessa de que um remanescente retornará (Sf 2:7). Mas esse remanescente é descrito como os mansos e humildes (3:12), aqueles que confiam no nome do Senhor. Quando esse grupo retornar à terra, eles receberão honra e louvor (vs 20). Eles serão libertos porque seu foco está em Deus.

Isso nos leva ao quarto profeta, Isaías. Isaías começa seu ministério durante o reinado de Acáz , um rei mau, e serve durante os reinados de Ezequias, um rei bom, e Manassés, outro rei mau. Ele é considerado o maior dos profetas

redatores. Suas palavras e profecias são ditas sobre muitas nações, não apenas sobre Judá.

Para ajudar a definir o tom de suas palavras a Judá, seria bom ler a parte inicial do capítulo:

Isaías 1:11-20

"A multidão dos teus sacrifícios – o que eles significam para mim"? diz o Senhor. "Tenho mais do que o suficiente de sacrifícios pelo fogo, de carneiros e da gordura de animais cevados; não provo o sangue de touros, cordeiros e bodes. 12 Quando você vem comparecer diante de mim, quem pediu isso de você, este pisoteamento de meus átrios? 13 Pare de trazer ofertas sem sentido! Seu incenso é detestável para mim. Luas novas, sábados e convocações - não posso suportar suas assembléias malignas. 14 Suas festas de lua nova e seus banquetes destinados a minha alma odeia. Eles se tornaram um fardo para mim; não posso suportá-los. 15 Quando você unge suas mãos em oração, esconderei meus olhos de você; embora você ofereça muitas orações, não ouvirei. Suas mãos estão cheias de sangue; 16 lave-as e purifique-as. Tire suas más ações da minha vista! Pare de fazer o mal, 17 aprenda a fazer o bem! Busque a justiça, encoraje os oprimidos. Defenda a causa dos órfãos, defendei a causa da viúva.

18 "Venham, vamos raciocinar juntos", diz o Senhor. "Embora seus pecados sejam como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam vermelhos como o carmesim, eles se tornarão como a lã. 19 Se vocês estiverem dispostos e forem obedientes, comerão o melhor da terra; 20 A menos que vocês sobrevivam e se rebelarem, vocês serão devorados pela espada." Pois a boca do Senhor falou.

Isaías pinta o quadro. A questão não é o que eles têm ou o que eles trazem. A terra está “cheia de prata e ouro, e não há fim para os seus tesouros”. A questão é a condição dos corações do povo e sua condição: “A sua terra está cheia de ídolos (Is 2:7): eles se curvam às obras das suas mãos”. Como resultado, eles são julgados.

Em contraste, sua obediência e arrependimento levariam ao perdão, à verdadeira riqueza (Is 45:8). A justiça tem valor verdadeiro (Is 51:8; 61:11).

48:17-18 Assim diz o Senhor, o seu Redentor, o Santo de Israel: "Eu sou o Senhor, o seu Deus, que lhe ensina o que é melhor para você, que o dirige no caminho em que deve andar. 18 Se você tivesse prestado atenção aos meus mandamentos, sua paz teria sido como um rio, sua justiça como as ondas do mar.

Essa verdade é ainda mais destacada nas passagens que preveem a vinda do Messias e seu ministério. Por exemplo, em Is 42:1-4 o Messias será um servo do Senhor que traz justiça e esperança. Em Is 9:1-7 ele será uma fonte de luz e alegria. Ele estabelecerá a justiça e a retidão e é chamado Príncipe da Paz.

Isaías fala de um retorno à terra quando o julgamento tiver passado. Ele fala de como haverá chuva e muito pão (30:23), se o povo responder e mudar. Então Deus derramará água sobre a terra e seu Espírito sobre seus descendentes. Eles brotarão de agora em diante e prosperarão (Êx 44:2-4). A chuva produz alimento, mas o mais importante é que a palavra de Deus alcance seu propósito, de modo que o povo saia com alegria e seja guiado em paz (Is 55:10-12). As necessidades do povo serão atendidas, mas o mais importante é que o povo encontrará alegria nele (Samuel 58:11). Mas lembre-se de que somente um remanescente daqueles enviados para o exílio desfrutará de tudo isso (Is 10:20-22; 11:11; 28:5; 37:4; 37:31-

32). Somente aqueles a quem Deus liberta e que ouvem a sua palavra.

Por meio de Isaías vemos essa mudança colocada em foco. Enquanto eles podem retornar e ter suas fortunas restauradas, recuperar sua liberdade do cativeiro e viver na Terra novamente. Ao mesmo tempo, há uma mudança de foco sobre o que eles devem procurar. Além disso, há uma mudança no tipo de bênçãos ou prosperidade que eles podem esperar se forem obedientes. Aqui estão algumas escrituras que revelam essa mudança:

- Is 25:8 – A morte será tragada para sempre
- Is 26:3 – Porque eles confiam em Deus, eles terão paz perfeita e uma mente limpa
- Is 26:8-9 – sua alma desejará ou ansiará por Deus
- Is 30:18 – Aqueles que cuidam dele serão abençoados, porque ele será misericordioso para com eles.
- Is 33:5 – Ele encherá Sião de justiça e retidão
- Is 33:6 – O seu tesouro será encontrado no temor do Senhor, que é a chave para um estoque enriquecedor de salvação, sabedoria e conhecimento.
- Is 35:8-10 – Deus lhe proverá um caminho chamado caminho da santidade. É só para quem anda por ali. Isso lhes trará alegria eterna.

Como essas bênçãos serão alcançadas? Considere a seguinte passagem.

Is 11:1-3 O rebento brotará do tronco de Jessé, De suas raízes um Ramo dará frutos. 2 que o Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de poder, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor, 3 e ele se deleitará no temor do Senhor.

Alguns grupos daquela época e dos anos seguintes, como os essênios e os macabeus, se concentraram no retorno ao poder, na reconquista da terra. Reveja a destruição e punição

prometidas às nações que Isaías frequentemente descreve. Isso e as referências a um ramo davídico de etcetera poderiam facilmente levar a uma possível restauração de Israel ao seu auge de poder e esplendor sob Davi e Salomão. Mas esse não é o foco da passagem acima e da seguinte.

Isaías 49:6 "É coisa muito pequena para você ser meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que eu preservei. Também farei de você uma luz para os gentios, para que você possa levar a minha salvação até o fim do mundo."

Leva-se a salvação ao fim do mundo pela força? Pense nisso. Ninguém ao longo da história da humanidade foi capaz de impor permanentemente suas ideias de vida aos outros. Mesmo quando as nações estão no auge de seu poder, elas enfrentam rebeliões constantes, e somente o grupo dominante sente alguma forma de liberdade e bênção. (Nota: Roma, considerado um dos maiores impérios, tinha uma população escrava que era quase um terço da população total, ou seja, entre 5 e 8 milhões de pessoas.) E lembre-se do que aprendemos sobre a história dos reinos de Israel e Judá: mesmo nos melhores momentos, as pessoas escolheram não seguir a Deus, e é por isso que Deus as puniu.

Então encontramos os capítulos 52 e 53, descrições do servo enlutado.

Esta passagem começa com a declaração: "Quão formosos são os pés dos que anunciam boas novas, que proclamam a paz, que trazem boas novas, que proclamam a salvação." (Isaías 52:7) Então diz: "O Senhor estenderá seu santo braço diante dos olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus." (Isaías 52:10). De acordo com Keil e Delitzsch, este ato não é um ato de guerra, mas sim uma manifestação do braço santo de Deus. Deus quer que todas as nações vejam a obra que ele fez, sua salvação para todas as nações. E esta é a boa nova que está sendo proclamada. Não

será um ato de guerra, mas um ato de obra santa que cria paz e abre o caminho para a salvação.

O Capítulo 53 define claramente como isso será alcançado. E para a surpresa de todos os guerreiros, conquistadores e nacionalistas, Isaías não descreve um rei guerreiro, mas um servo sofredor que voluntariamente paga o preço pela salvação. Reserve um momento para ler os versículos 1-10. Eles oferecem a você a chave para entender tudo o que é descrito no restante do capítulo:

Isaías 53:11-12

depois daqueles que sofrem em sua alma, ele verá o de vida leve e você ficará satisfeito; Com o seu conhecimento, o meu servo justo justificará a muitos, e as iniquidades deles levará sobre si. 12 Por isso lhe darei uma parte entre os grandes, e com os poderosos ele repartirá os despojos, porque derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores. Pois ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Deus não quer destruir o que foi perdido, mas recuperá-lo. Ações de guerra não conseguirão isso. Viver num paraíso terrestre não alcançará isso. É entender a verdadeira prosperidade, que se encontra em Deus. Consiste em obter a água verdadeira e o pão verdadeiro, que nutrem a alma, para que prosperemos e as nações ouçam.

Isaías 55:1-5 “Vinde, todos os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprei e comei! Vinde, comprei sem dinheiro vinho e leite, com uma mesa posta. 2 Por que gastais dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso trabalho naquilo que não satisfaz? Ouvi, ouvi-me, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleitará com a mais rica das iguarias. 3 Prestai atenção e vinde a mim; ouvi-me, para que a vossa alma viva. Farei de vós uma aliança eterna, o

meu amor fiel prometido a Davi. 4 Vem, eu te fiz testemunha para os povos, um líder e um comandante para os povos. 5 Certamente chamarás nações que não conheces, e nações que não te conhecem correrão para ti,

Isso não pode se encaixar bem com nossa maneira de pensar, nossas paixões e desejos terrenos. O versículo três revela o propósito e a verdadeira natureza da água e do pão, “para que sua alma viva”. Isso pode não se encaixar em nossa maneira de pensar, mas se encaixa bem com o modo como Deus pensa. Embora ele se preocupe com nosso bem-estar físico, isso é ofuscado e colocado em espera se atrapalha sua preocupação com nosso bem-estar espiritual. Buscar prosperidade material não garante nem permite prosperidade espiritual.

Muitas vezes pensamos apenas de uma forma muito limitada, terrena e baseada no tempo. Esse tipo de pensamento cria limites e barreiras sobre o que significa ser próspero. Isso é lamentável para nós. Mas, felizmente, Deus reflete em uma escala muito maior.

Isaías 55:8-12 “Porque os vossos pensamentos não são os meus pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos”, diz o Senhor. 9 “Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos. 10 Assim como a chuva e a neve descem do céu e não voltam sem regar a terra e fazê-la brotar e florescer, para que as colheitas produzam colheita para o semeador e pão para o comedor, 11 assim também acontece com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas realizará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei. 12 Aqueles a quem você for sentirão alegria e serão guiados em paz;

Essa afirmação torna a passagem seguinte mais significativa. Não será a abundância de bens materiais ou o status político da nação que será proclamado, mas a magnanimidade da justiça e da salvação que virá de Sião, o lugar de Deus.

62:1-2 Isaías 62:1-2 Por amor de Sião, não ficarei em silêncio, por amor de Jerusalém, não permanecerei parado, até que a sua justiça brilhe como a aurora, e a sua salvação, como uma tocha alumiante. 2 Para que as nações vejam a sua justiça, e todos os reis a sua glória; Vocês serão chamados por um novo nome que a boca do Senhor lhes dará.

E assim haverá uma nova base de como viver e saber o que tem verdadeiro valor. As velhas maneiras de pensar e apreciar serão esquecidas.

Isaías 65:16 Eis que criarei novos céus e uma nova terra. As coisas passadas não serão lembradas, nem virão à mente.

Não é o quão rico, saudável e poderoso alguém é que é importante, mas sim aqueles descritos neste versículo.

Isaías 66:2 "Este é o homem que eu estimo: o humilde e contrito de espírito, e que treme diante da minha palavra.

Isaías fala da recuperação de tempos de prosperidade para a nação. Mas ele também está apontando para algo além disso. A restauração material e geográfica será realizada para revelar quem está no comando de toda a história. A outra ação é ajudar as pessoas a entender que a verdadeira prosperidade, a prosperidade eterna, é encontrada exclusivamente em um relacionamento com Deus. Isso acontecerá por meio do servo sofredor, não por meio de um rei vitorioso, e será para todas as nações.

Isa 2:3 Muitos virão e dirão: "Chegamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas."

O quinto profeta é Habacuque. Ele é contemporâneo de Jeremias. Seu foco está principalmente no julgamento iminente contra Judá. Sua mensagem é sombria e cheia de desgraça. Mas, no meio disso tudo, ele lembra seus ouvintes do que tem verdadeiro valor. "Mas eu me alegrarei no Senhor, exultarei em Deus, meu Salvador." (Habacuque 3:18). Só uma coisa tem valor: sua fé em Deus e a alegria que ela traz. E podemos perceber que, custe o que custar, está acontecendo dentro e ao redor de nós.

O sexto profeta é Jeremias. Ele é chamado de profeta enlutado. Ele começa seu ministério na última parte do reinado de Josias, um período de reavivamento e esperança. E ainda assim, ao ler Jeremias, há pouca esperança em sua mensagem. O reavivamento não durará, e o julgamento virá.

Depois de sabermos de seu chamado, Jeremias dá uma explicação de por que o povo estava sendo julgado no capítulo 2. Ele também revela por que o reavivamento não durou:

- 5, 8 – eles seguiram ídolos inúteis
- 11 – Trocaram a sua Glória (Deus) por ídolos inúteis
- 17 – abandonaram o Senhor
- 19 – Eles são maus e não há neles profundo temor pelo Senhor.

Jeremias repete esses temas ao longo de seu livro. O interessante disso é que o ministério de Jeremias começou durante o reinado de Josias, um reinado que se mostrou muito promissor. Josias tentou iniciar um reavivamento da adoração a Deus e seguir sua lei. Ele executou um plano de ensino por todo Judá e até mesmo em Israel, onde destruiu qualquer

vestígio de adoração a ídolos que encontrou e até mesmo destruiu o altar erguido para a adoração dos falsos bezerros (2 Reis 23:15-16, 19-20; 2 Crônicas 34:33).

Josias fez tudo isso e, ainda assim, Jeremias ressaltou que a paz que o reino experimentou foi apenas um alívio temporário. O julgamento ainda estava por vir, mas não na época de Josias, por causa de seu compromisso de seguir a Deus, não importando o custo. A frase final de 2 Crônicas 34:33 é a chave para entender por que a mensagem de Jeremias não é agradável e por que ela era necessária. Diz que “enquanto Josias viveu, eles não deixaram de seguir o Senhor”. Em outras palavras, eles seguiram o Senhor em algum nível, pelo menos visivelmente. Então, em meio à paz e a um tempo de certo nível de prosperidade, um problema permanece. O problema é que as pessoas continuam a desobedecer ao Senhor, se não abertamente, pelo menos em seus corações, durante o tempo de Josias, e então o Senhor decidiu deixá-las e permitir que o julgamento prossiga, o que Ele faz.

As mensagens de Jeremias sobre o futuro trouxeram alguma esperança de restauração, mas não será para tudo e não como era antes. A nação foi subjugada e um grande número de pessoas foi levado ao exílio. A maioria vive na periferia da cidade. Não está claro como eram as condições, mas isso não é bom. Alguns conquistaram posições de poder e influência, como Daniel e seus amigos, e ainda há esperança de que eles retornem e que Israel seja grande novamente.

A mensagem de Jeremias não incentiva essa linha de pensamento. A mensagem é que somente um remanescente retornará e somente depois de 70 anos. Além disso, ele envia uma carta aos exilados na Babilônia para que nem pensem em retornar, pelo menos não por muito tempo. Eles devem se estabelecer, construir casas, casar, ter filhos e garantir que seus filhos se casem e sustentem seus netos (Jr 29:4-9). Isto é seguido por uma única instrução. Eles não foram feitos para focar a atenção em sua sobrevivência, mas sim para ser uma

fonte de paz e prosperidade para as pessoas que os levaram ao exílio, seus inimigos. Isso é interessante porque os cativos no exílio provavelmente não têm nada de valor em termos essenciais, mas eles potencialmente têm algo em grande quantidade ou poderiam ter, que é seu conhecimento e relacionamento com Deus.

Isso pode explicar o que Jeremias diz em 29:11. Deus tem planos para eles, “planos para prosperá-los e não para prejudicá-los, planos para dar-lhes esperança e um futuro”. Esses planos permitirão que eles invoquem a Deus e Ele os ouça, que O busquem e O encontrem. O qualificador é que isso deve ser feito de todo o coração (vs 14). A ideia é buscar a Deus primeiro e desenvolver seu relacionamento com ele. Isso fornecerá a base para a esperança e a compreensão do futuro que Deus tem para eles. Uma parte dos que ouviram esta mensagem farão parte do remanescente que retorna, mas eles precisam aprender algumas lições importantes antes que isso seja possível. Muitos não fariam isso e se tornariam parte da dispersão que forneceria uma base para a propagação do cristianismo.

Acho que estas Escrituras ajudam a entender esse processo:

8 – Não haverá cura (vs 22) sem aprender o arrependimento (vs 6)

9:23, 24 – A única coisa que vale a pena se orgulhar é conhecer e entender a Deus.

4:4 – Circuncidai os vossos corações ao Senhor

Para tornar isso possível, eles:

- 24:7 – Você receberá um coração para conhecer a Deus
- 31:12 – se alegrará na generosidade do Senhor
- 32:40 – eles colocarão o temor de Deus em seus corações

E então Deus fará isso:

33:8 – Purifica-os e perdoa-lhes os seus pecados de rebelião

31:33 – Coloque a lei em sua mente e escreva-a em seu coração

Esta não é a prosperidade que muitos estariam buscando. Ao mesmo tempo, Jeremias inclui em suas mensagens o fato de que, quando eles retornarem, Deus tornará a terra produtiva e restaurará sua fortuna. Ele lhes dará toda a prosperidade que lhes prometeu (32:42). Algumas de suas frases favoritas neste contexto são “restaura a terra” (30:18; 16:15), “restaura a fortuna das pessoas” (33:11, 26) e “restaura-as na terra” (27:22; 42:12). Mas ele também usa isso de outras maneiras, “restaurai-vos para que me sirvais” (Jr 15:19). E Deus usa esse termo ‘restaurar’ em conexão com Deus prometendo restaurar Moabe (48:47), Elão (49:39) e Amom (49:6), que eram inimigos do povo de Deus. Em cada um deles, a mensagem é que Deus restaurará suas fortunas, mas eles não definem quais serão essas fortunas, além do fato de que eles não estarão mais sob o julgamento de Deus.

Mas um retorno a isso significa prosperidade baseada na abundância de bens materiais ou prosperidade baseada na presença de Deus e na satisfação em Deus? Como mencionamos acima, o conceito de restauração pode simplesmente ter a intenção de acabar com o cativo e então serem restaurados ao que era deles quando havia paz com Deus. Para o povo de Israel, alguns serão restaurados à terra, mas eles se lembrarão de que nem todos retornariam do exílio, apenas um remanescente. Assim, somente alguns desfrutaram da terra, mas todos, em todos os lugares, puderam receber todas as outras promessas de um novo coração, etc. e assim a abundância da presença de Deus onde quer que fossem. Essa

presença pode ser restaurada a todos que ouvirem e obedecerem.

No capítulo 3 de Lamentações vemos um pouco dessa verdade quando Jeremias fala sobre como (22) o amor constante de Deus nunca cessa. Ele diz que, porque o Senhor é a sua porção, ele espera no Senhor (24). Deus será bom para aqueles que esperam nele (25) e é esperando no Senhor que eles encontrarão a salvação (26). Em todo o seu choro e lágrimas sobre o julgamento, há uma coisa que permanece valiosa: seu conhecimento e seu desejo por Deus em sua vida.

Riqueza terrena, saúde e segurança não garantem isso, mas a presença de Deus, a verdadeira esperança e a salvação. Mas uma mente que entende a verdade absoluta, um coração que deseja a presença de Deus e uma alma que é curada pelo amor de Deus conhecerão e experimentarão a prosperidade de Deus em suas vidas.

O mais interessante é que todos esses profetas proclamaram julgamento durante períodos importantes de paz e prosperidade, durante os reinados de Uzias , Hesequias e Josias. Mas essa prosperidade material e harmonia política apenas revelaram o quão pobres e vazios eles realmente eram. Aparentemente, eles fizeram o que deveriam, mas em seus corações, estavam longe de Deus, apesar da fé e obediência de Josias. Como resultado, as pessoas tinham posses e, ainda assim, não tinham nada. A palavra dos profetas era buscar a Deus e obter a verdadeira prosperidade, a presença de Deus. Esses objetivos são melhor resumidos nestes termos de Isaías:

Isa 2:3 Muitos virão e dirão: "Chegamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas."

Quando as pessoas buscam a Deus acima de tudo, elas ganham acesso ao Seu caminho, bênçãos e presença e nunca mais serão pobres.

a introdução ao exílio e ao período intertestamentário.

O que é notável sobre esse período é mais o que não aconteceu do que qualquer outra coisa. O reino de Deus não foi restabelecido com a linhagem de Davi como sua cabeça. Houve uma tentativa durante esse período de restabelecer o reino. Ele foi liderado pelos Macabeus, que organizaram uma rebelião contra os selêucidas. Os Macabeus que eram da linhagem de Levi. Eles tentaram desempenhar o papel de sacerdote e rei. Isso estava em oposição a todas as profecias que atestavam que o Messias seria da linhagem de Davi. Sua tentativa começou bem e durou de 110 a 63 a.C. Disputas políticas internas na família resultaram na conquista da terra pelos romanos. Além disso, a terra não se tornou a terra prometida como esperado. Um fator crítico a ser observado é que poucas pessoas retornaram do exílio (42.360 e 7.337 servos). Isso significava que não havia pessoas suficientes para restabelecer qualquer presença real na Terra. Isso resultou em uma constante luta pelo poder entre outras potências pelo controle da terra, como visto acima.

Assim como na Era dos Reis, há vários temas relacionados a esta era, abrangendo o momento do retorno do primeiro grupo do exílio e o período conhecido como Tempo do Silêncio. Um tempo em que nenhuma palavra vem de Deus. Ela dura até a aparição de São João Batista.

Os três seções vai ser :

1. Material histórico – Inclui os livros de Esdras, Neemias e Ester.
2. Os profetas do exílio e o exílio do posto.

3. O Período Intertestamentário – uma breve revisão da história deste período, também conhecido como período silencioso .

Do exílio ao pós-exílio – Livros históricos

Há três livros que representam o que está acontecendo neste período de tempo .

Antes de começarmos, pode ser útil ter um cronograma para colocar cada um desses livros em perspectiva em relação aos outros.

- 539 – Pérsia derrota Babilônia
- 537 – Édito de Ciro para Retornar os Exilados (Esdras 1-2)
- 535 – – Reconstrução do Templo – Profetas de Ciro: Zacarias, Ageu
- 477 – Xerxes – O Livro de Ester
- 473 – Hamã e a tentativa de destruição dos judeus
- 457 A obra de Esdras em Jerusalém – Artaxerxes – (Esdras 7-10; Neemias 8-10
- 444 – Artaxerxes – Neemias enviado a Jerusalém (Ne 1-7)
- 425 – Artaxerxes – Neemias retorna pela segunda vez (Ne 13: 6, 7)
- 423 – o profeta: Malaquias

Éster

Ester é rainha entre o tempo do retorno do primeiro grupo de exilados a Israel e o tempo de Esdras e Neemias. Já se passaram cerca de 50 anos desde que os exilados retornaram à terra, e ainda assim o povo permanece esporádico por todo o Império Persa. Eles se estabeleceram e ficaram satisfeitos com a vida longe de casa e não estão interessados em retornar à terra prometida. O poder dessa realidade é a vontade de lutar pelo que conquistaram e estabeleceram. Eles não parecem ter vontade de voltar para casa.

Ester é um livro único; pois nunca se refere a Deus. Seu único aspecto religioso é o apelo para um tempo de jejum e oração por Ester. Isso revela como Deus está cuidando do povo e cuidando de sua segurança e existência contínua, onde quer que estejam.

O que também está claro é que esse ato de graça e proteção de Deus não resulta em outro ciclo de migração de volta a Israel. Levará mais 15 anos até que o próximo grupo retorne para casa sob a liderança de Ezra. Isso pode ter sido possível devido aos eventos que ocorreram quando Ester era rainha e possivelmente à sua influência sobre seu marido e filho, que seria o futuro rei.

Deus se revelou, e o rei da Pérsia está em dívida com os judeus em dois níveis. Primeiro, porque um judeu fornece informações críticas que salvam sua vida. Mordecai relatou uma conspiração de assassinato, que foi posteriormente frustrada. O segundo, por seu casamento com Ester e todos os acontecimentos que se seguiram como consequência. Isso é plausível quando vemos como o próximo rei reage a Neemias e sua preocupação com o estado da cidade de Jerusalém.

Este é o terceiro rei da Pérsia que aprendeu e demonstrou respeito pelo Deus de Israel. A primeira coisa foi Cyrus e seu relacionamento com Daniel. Isso resultou no retorno dos primeiros exilados e na reconstrução do templo sob ele e os dois reis seguintes, com Dario sendo um elemento-chave nisso.

Isso nos leva ao próximo livro.

Esdras

Esdras é uma revisão de muitos dos eventos mencionados anteriormente. Seu foco está principalmente no retorno dos exilados e depois na restauração das atividades do templo. Esdras 2:4-6 nos diz que quase 50.000 pessoas estavam neste

grupo. Mas poucas pessoas retornaram, e aquelas que retornaram estão ocupadas com a oposição.

Há oposição suficiente para interromper a obra até o reinado de Dario, que revê a história e decide que o templo deve ser reconstruído. Claramente, Deus está possibilitando que as pessoas retornem do exílio para a terra prometida a elas. Ele também está possibilitando que aqueles que vão recuperar algum senso de orgulho pelo fato de que a reconstrução do templo está sendo financiada pelo império que os conquistou.

De certa forma, é uma história de retorno do exílio. E também é uma história de fracasso das pessoas em retornar. Prosperidade, para a maioria, não significa ser devolvido à terra. Significa viver onde eles estão e praticar sua cultura e fé.

Esdras documenta duas ocasiões distintas em que um grupo de exilados retornou do cativeiro. A primeira foi durante o tempo de Ciro, e eles estavam envolvidos na reconstrução do templo. O segundo é um grupo que acompanha Esdras, que foi nomeado por Artaxerxes para restaurar o ensino da lei na terra. Ele nos conta como veio da Babilônia para Ecbátana para pedir permissão ao rei para trazer de volta outro grupo do exílio. O rei fica mais do que feliz em aprovar esse pedido e até mesmo fornece uma oferta generosa para o templo e pede que Esdras ofereça sacrifícios a Deus em seu nome. Além disso, Esdras está autorizado a estabelecer uma estrutura para o ensino da lei, com o poder de implementá-la em nome do rei.

As pessoas respondem, e assim começa o processo de anulação de casamentos envolvendo mulheres que não são de uma linhagem aprovada. Um foco principal dessas anulações diz respeito aos casamentos entre judeus e estrangeiros. A lista de nações estrangeiras envolvidas inclui grupos sob a abolição do Deus da Destruição e alguns outros grupos que não estão sob a abolição. É de se perguntar por que esse item foi o foco,

especialmente porque várias mulheres dessa lista de nações se tornaram esposas de judeus e eram proeminentes na linhagem do Rei Davi, por exemplo . Raabe (a cananeia) e Rute (moabita). Não há dúvida se essas esposas de tribos estrangeiras continuaram a seguir a religião de seu grupo ou se tornaram seguidoras de Yahweh. Só o fato de que eles não eram israelitas. Minha pergunta então é: Por que isso e não outras? Eles acham que a adesão legalista à lei é necessária para a prosperidade? É difícil dizer e não há nada no material ou no contexto que nos ajude a responder a essas perguntas.

O que vemos em Esdras é uma tentativa de restabelecer os rituais do templo, bem como uma conformidade do povo em seguir a lei mosaica. Ele não está focado em apenas uma lei , mas em conhecer e observar toda a lei. Pode ser que outros tenham achado que se consertassem alguma coisa, a vida seria melhor, de alguma forma mais próspera. Mas há outras questões que são reveladas no tempo de Neemias.

Há um pensamento claro. Nós violamos a lei de Deus e continuaremos a lutar até que tratemos do nosso pecado em todos os níveis e práticas. Em tudo isso, uma lição foi finalmente aprendida. Eles nunca mais servirão a outros deuses e outros ídolos. Entretanto, não servir a outros deuses ou ídolos não é o mesmo que servir a Deus. Você verá isso denotado em Malaquias. Eles finalmente fazem das leis uma parte central de suas vidas. Mas, novamente, obedecer às leis é o mesmo que ter um relacionamento com Deus?

Neemias

Apesar de tudo o que Ezra fez, as coisas não estão melhorando. Quase 13 anos depois da chegada de Esdras, Neemias ouve sobre o estado deplorável da cidade de Jerusalém. Sua tristeza pelo que ouve é tão grande que ele entra em um período de oração e jejum, buscando respostas sobre como responder.

É de se perguntar o que Neemias está pensando. Ele é informado sobre aqueles que retornaram. Ele sabe que o número de pessoas não é grande. Até que seu amigo lhe traz uma descrição da situação desesperadora que existe, ele não pensou no que está acontecendo ali. Ele está ocupado cumprindo seu papel como servo-chave do rei.

De certa forma, ele se encontra em uma situação muito parecida com a de Daniel. Ele ficará simplesmente satisfeito com o que se espera dele, vivendo a vida sem se preocupar com o que Deus quer, ou permitirá que Deus o guie e correrá um grande risco para colocar sua fé em primeiro lugar? Ele está preocupado com razão, porque o rei poderia facilmente ficar bravo e acabar com a vida que Neemias agora desfruta. Não se sabe se isso foi rebaixamento para uma posição inferior ou morte. A única coisa a seu favor é o fato de que o rei tem um interesse positivo no que está acontecendo em Jerusalém e nos arredores. Foi ele quem aprovou o pedido de Esdras.

Neemias corre um risco, e o rei responde positivamente, novamente. Há uma longa história de interesse do povo de Israel pelos reis da Pérsia, e isso envolve devolvê-los à sua terra e se estabelecerem lá. Mais do que isso, eles investiram dinheiro na reconstrução do templo de Yahweh e no envio de Esdras para restabelecer o ensino da lei. E agora, novamente essa preocupação com o povo de Israel, e o rei Artaxerxes permite que Neemias vá e cuide da condição deplorável da cidade. Ele também lhe fornece acesso abundante e subsídios para finanças e suprimentos para realizar o trabalho.

Ao refletir sobre isso, não posso deixar de me perguntar o que se passava na mente de Neemias e do rei. Claramente, o povo de Israel não está retornando em grande número. Não temos conhecimento do que eles acham que pode ser a causa dessa falta de resposta, mas podemos facilmente supor que uma cidade em ruínas e sem segurança desencorajaria muitos de considerar a oportunidade de retornar à terra que lhes foi prometida.

Quando você lê Neemias, você começa a ver o quão fragmentadas as pessoas são. Embora o serviço no templo tenha sido restabelecido e haja um certo nível de reverência, também há um discurso superficial sobre muitas outras preocupações importantes. Eles trabalham no sábado judaico, escravizam seu próprio povo, alguns estão a serviço daqueles que não querem que eles prosperem (para ganho pessoal e poder), e há também a questão do casamento misto. A profundidade dessa atitude apática é vista no fato de que, assim que Neemias parte, as coisas começam a voltar a ser o que eram antes de ele chegar. Só na segunda viagem é que as coisas voltam aos trilhos, mas por quanto tempo?

Não há rei para ajudar a manter a ordem. O sacerdócio é fraco e está disposto a se subverter para ganhar riqueza e posição pessoal. E, por mais que Esdras e Neemias estejam determinados a levar as coisas a um ponto crítico, seus esforços parecem destinados a trazer resultados limitados. Releia Malaquias, que escreve sobre o que acontece depois do tempo de Neemias e Esdras.

Portanto, a prosperidade da terra prometida não é uma realidade. As pessoas não ouviram e retornaram. A maioria optou por não retornar e, em vez disso, escolheu desfrutar da prosperidade de bens materiais onde estão. Eles mantêm uma lei... de que não terão nenhum outro deus onde quer que estejam. No entanto, não há pessoas suficientes retornando para afetar uma presença adequada para restabelecer um reino, definitivamente nada como o da época daqueles que Deus escolheu acima de tudo, como Davi, Salomão, Ezequias e Josias.

E isso nos leva aos 400 anos de silêncio, de Malaquias a São João Batista.

O Reino dos Reis - Os Profetas do Exílio

Apesar de toda a esperança que as pessoas têm de um reino restaurado, elas nunca o veem de fato. Os dias gloriosos de Davi e Salomão nunca mais retornarão. Ou pelo menos eles não viram isso até o Novo Testamento, e mesmo assim, bem, eles não nos deixam avançar na história e focar no exílio e no que se torna o longo silêncio. Um momento em que os exilados aprendem o que Deus espera e o que os profetas dizem aos que retornaram.

O primeiro profeta será Ezequiel. Começo aqui porque ele passa pelos dois períodos. Ele está no exílio e falando ao povo durante os últimos dias de Judá e recebendo mensagens para ajudar a guiar o povo nos dias vindouros. Então o foco está na queda e na restauração futura.

A primeira parte do livro está repleta de visões únicas e poderosas e parábolas vivas que explicam o julgamento e como ele ocorrerá. Ela revela o nível de pecado de Judá e seus líderes. Os avisos são claros e sua riqueza não os beneficiará.

Ezequiel 7:17-22 Todo braço falhará, e todo joelho tremerá. 18 Eles estarão vestidos de luto, e o terror os dominará. Eles ficarão cheios de vergonha e se tornarão objeto de ridículo. 19 Eles jogarão a prata nas ruas, e verão o ouro como lixo. No dia da ira do Senhor, nem o seu ouro nem a sua prata poderão salvá-los, nem eles poderão saciar a sua fome e encher o seu estômago, porque o ouro foi a causa da sua queda. 20 Eles se orgulhavam de suas belas joias e as usavam para fazer suas imagens detestáveis e seus ídolos desprezíveis. Por essa razão transformarei essas joias em algo nojento. 21 Farei com que estrangeiros venham e os roubem, e os ímpios da terra os tomarão e os contaminarão. 22 Retirarei deles a minha

presença, e o meu templo será profanado; invasores entrarão e a profanarão.

Ao mesmo tempo, lhes é dito que Deus os aceitará de volta. Há uma condição: eles devem remover todos os objetos detestáveis de adoração. Ao fazerem isso, eles receberão um coração indiviso e um novo espírito para substituir seu coração de pedra, para que possam ter o cuidado de guardar a Lei de Deus.

Ezequiel 11:17-21 “Diga a eles: ‘Assim diz o Soberano Senhor: “Eu os reunirei dentre as nações e os reunirei dentre os países para onde foram espalhados. Eu lhes darei a terra de Israel. 18 Eles retornarão à sua própria terra, removerão seus ídolos detestáveis e porão fim às suas práticas detestáveis. 19 Eu lhes darei um coração irreprensível e porei um espírito renovado dentro deles. Removerei seu coração de pedra e colocarei dentro deles um coração de carne, 20 para que guardem meus decretos e observem minhas leis. Então eles serão meu povo, e eu serei seu Deus. 21 Mas aqueles que seguem ídolos detestáveis e praticam práticas detestáveis — eu os responsabilizarei, declara o Soberano Senhor.”

A próxima seção está repleta de análises dos pecados do povo e dos líderes. Deus deixa bem claro por que eles estão sendo julgados. Capítulo após capítulo detalhando o que eles fizeram e a resposta de Deus ao fracasso deles em segui-Lo. Incluídos nesta passagem estão também julgamentos contra outras nações.

No capítulo 33 começamos a ver uma mudança em todo o julgamento e sofrimento que está prestes a ocorrer. Aqui ele é treinado na responsabilidade de um vigia e na importância de sua mensagem. Aqueles que ouvirem e responderem serão perdoados. Se não o fizerem, serão julgados porque perceberão que houve um profeta entre eles. Isso é importante

porque Deus começará a perseguir aqueles que ouviram e os trará de volta. Deus os julgará (Êx 34:11-16).

Há uma certa quantidade que experimentará paz e retornará à terra que se tornará produtiva. Então há esperança. O versículo final deixa isso claro: “Vocês são minhas ovelhas, ovelhas do meu pasto, e eu sou o seu Deus, declara o Soberano Senhor.” (Isaías 34:31). Como parte desse plano, Deus enviará um pastor da linhagem de Davi para servi-los (vv 23-24).

O que isso realmente significa é explicado para nós no capítulo 36. É fazer muito mais do que simplesmente retornar à terra e desfrutar de seus frutos. No passado isso não era possível porque eles profanavam a terra com seus ídolos. Agora haverá uma mudança, algo que trará uma nova consciência do que significa prosperidade. Aqui retornamos às declarações feitas no capítulo 11, antes de Ezequiel falar de uma restauração.

Deus lista o que fará na vida deles para que eles realmente prosperem.

- Vs 25, 33 – Ele os purificará dos seus pecados
- Vs 26 – Ele lhe dará um novo coração removendo o coração de pedra (a incapacidade de amar a Deus)
- Vs 26 – Ele colocará um novo espírito neles
- Vs 27 – Ele os moverá a seguir seus decretos
- Vs 29 – Ele os salvará da sua imundície

O resultado dessas ações é que eles se lembram de seus maus caminhos e odeiam a si mesmos, seus pecados e seus costumes detestáveis (vs 31). O que é interessante é a segunda explicação para essa ação. Deus não está fazendo isso apenas para o seu bem (vs 32). Eles serão restaurados para que todos saibam que ele é o Senhor (vs 38).

O próximo capítulo (37) é o famoso sobre o vale dos ossos secos. Eles representam o estado do povo e o impacto da rejeição a Deus. São ossos secos. Mesmo depois que os músculos e a carne foram restaurados, eles ainda são inúteis. Somente quando Deus colocar seu espírito neles é que eles viverão (vs 14).

Tudo isso está sendo feito para que eles possam seguir as leis de Deus e ter o cuidado de obedecer aos seus decretos. Se o fizerem, ele os estabelecerá na terra, e eles terão um príncipe da parte de Davi para governá-los (vs 25). O foco não está tanto na terra, mas no fato de que Deus habitará com eles, e eles serão seu povo (vs 27). E, finalmente, o fato de que através de tudo isso as nações saberão que tudo isso aconteceu pela ação de um Deus santo (vs 28).

O livro termina com uma descrição de um novo templo e um novo layout para a terra que o povo habitará. É descrito em detalhes e é incrível. Mas a característica principal dessa nova estrutura é encontrada no versículo final do capítulo 48, o nome da cidade será “O Senhor está ali”. O que realmente importa não é quanto a terra produzirá e quão bem as pessoas viverão. O que realmente importa é isto: “O Senhor está ali”.

A nota triste é que esta versão do templo não foi construída. Alguns estudiosos sugerem que, no final, apenas uma pequena parcela do restante retornou e não houve desejo suficiente para se comprometer com esse plano, então um menor foi projetado e eventualmente construído. Isso pode estar correto porque em alguns casos vemos Deus dizer que os restaurará e então essa palavra é logo seguida pela ideia de que ele fez isso para que eles se lembrassem e se envergonhassem.

Ezequiel 16:62-63 Estabelecerei a minha aliança convosco, e sabereis que eu sou o Senhor. 63 Quando eu perdoar tudo o que você fez, você se lembrará de sua maldade e ficará envergonhado, e em sua

humilhação você não mais se gabará. O Senhor todo-poderoso afirma isso. " »

Ezequiel 36:28-32 Vocês viverão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 29 Eu os libertarei de todas as suas impurezas. Eu lhes darei bastante cereal e não os deixarei passar fome. 30 Multiplicarei o fruto das árvores e as colheitas dos campos, para que não mais sofram a vergonha da fome entre as nações. 31 Assim vocês se lembrarão dos seus maus caminhos e das suas más ações, e se envergonharão das suas próprias iniquidades e práticas detestáveis. 32 E quero que saibam que não faço isso por consideração a vocês. O Senhor afirma isso. Ó povo de Israel, sintam vergonha e confusão por sua conduta!

Ezequiel 43:10-11» Filho do homem, conte aos filhos de Israel a respeito do templo, suas plantas e medidas, para que eles se envergonhem de suas iniquidades. 11 E se eles se envergonharem de tudo o que fizeram, faça-lhes saber o modelo do templo e sua estrutura, com suas saídas e entradas, isto é, todo o seu modelo, bem como seus preceitos e suas leis. Coloque tudo isso por escrito diante dos seus olhos, para que sejam fiéis a todo o seu desígnio e cumpram todos os seus preceitos.

A prosperidade que eles experimentarão não será tanto porque serão abençoados, mas porque entenderão o que perderam. Eles não honraram a Deus. Eles não obedeceram a Deus. Eles não serviram a Deus. Ele os puniu, e essa restauração não é apenas para eles , mas para revelar essa verdade ao mundo. Sem Deus não há verdadeira prosperidade.

O segundo profeta deste grupo é Daniel. Ele é exilado durante a primeira conquista de Nabucodonosor e nunca mais retorna do exílio. Portanto, todas as promessas associadas ao

desfrute do fruto da terra etc. não têm nenhum significado real para ele. Ele será o exemplo do que significa prosperar sem essa bênção.

Ele e seus amigos devem lidar com vários desafios relacionados à obediência a Deus acima de todos os outros deuses. A primeira é a decisão de não comer a comida babilônica que eles recebem como parte do tempo de preparação para o serviço (Dn 1:8). Imagino que deve ter sido uma tentação real simplesmente se submeter e fazer o que lhes foi pedido. Pense nisso. Eles estão no palácio do maior rei daquela época. Eles estão sendo alimentados na mesa do próprio rei, algo como fazer um restaurante cinco estrelas fornecer suas refeições todos os dias às custas de outra pessoa. Isso é ensino gratuito e todas as roupas finas, etc. Mas não, eles decidem que é mais importante arriscar tudo isso, uma prosperidade mundana, do que buscar a Deus, uma prosperidade espiritual.

Deus honra essa escolha e eles se tornam os mais brilhantes entre todos os candidatos em treinamento. Eles finalmente conseguem aproveitar o que rejeitaram ou arriscaram.

Então vem o próximo teste, o desafio. O rei constrói um objeto de culto monstruoso para si mesmo e exige que todos se submetam a ele, também conhecido como ele. Três amigos de Daniel recusam (Da 3). Todos nós conhecemos a história e como o rei jurou que viu quatro pessoas na fornalha em vez das três que ele havia jogado. Basta convencê-lo da presença do deus hebreu e promover o status desse Deus no reino. Não é suficiente para desviar completamente o rei do orgulho que sente por tudo o que possui. Pouco tempo depois, o rei tem um sonho e Daniel deve contar-lhe o cerne do seu problema, seu orgulho pelo seu poder e posses (Dn 5).

Mais uma vez, Daniel coloca sua integridade física em risco para contar a verdade ao rei. Por um tempo, o rei atende ao aviso, mas então, um dia, ele se deixa levar pela grandiosidade

que tem e o julgamento acontece. Ele é levado para a natureza selvagem para viver como um animal até aprender sabedoria. O mais interessante é que Daniel poderia facilmente ter usurpado o trono e ainda assim não o fez. Ele não se distrai com o poder, a riqueza e a vida luxuosa que isso representa, mas mantém tudo em ordem para que, quando o rei admita seu pecado, ele retorne ao poder como se nunca o tivesse deixado.

O próximo grande desafio é a outra história incrivelmente famosa de Daniel e a Cova dos Leões. Mas esta história começa com sua denúncia de Belsazar por não aceitar os artigos do templo de Deus. Por interpretar corretamente a caligrafia, ele recebe uma grande recompensa, que ele recusa. Ele então sobrevive à conquista da Babilônia pelos persas, um evento incomum, já que normalmente todos os líderes de alto escalão são mortos por um exército vitorioso.

Daniel não apenas o salvou, mas o colocou, mais uma vez, em uma alta posição no governo persa. Novamente, ele deve escolher entre honrar a Deus ou se submeter a um homem e tratá-lo como se fosse um deus. Ele se recusa. Em vez disso, ele continua com seu hábito normal de orar a Deus e não ao rei e é jogado na cova dos leões que não conseguem comer. Muito mais do que isso, ela tira uma soneca com Daniel como se ele fosse seu amigo (Da 6).

Isso faz com que Dario honre a Deus e proclame que todos no reino devem fazer o mesmo (Dn 6:25-27). Mais adiante, somos informados de que Daniel prospera novamente durante os reinados de Dario e Ciro. Ele desfruta de uma vida longa, mas nunca retorna à Terra. Daniel é a prova de que não é a terra ou a prosperidade que ela pode proporcionar que é crucial. É o seu relacionamento com Deus que define a verdadeira prosperidade. O próprio Deus declara a Daniel “alguém muito estimado” (Samuel 9:23; 10:11). Deus o honra mostrando-lhe o que está por vir no futuro, não apenas para Israel, mas para o mundo. O interessante é que Israel nunca

mais aparece como uma grande nação. Eles são invadidos e subjugados por outros impérios.

A palavra de esperança é encontrada em Daniel 12:1-3

"Então Miguel se levantará, o grande príncipe que protegerá o seu povo. Haverá um tempo de angústia como nunca ocorreu desde que as nações começaram. Seu povo, cujos nomes estão escritos no livro, será salvo, 2 e do pó da terra as multidões dos que dormem se levantarão, alguns para viver para sempre, mas outros para vergonha e desprezo eternos. 3 Os sábios brilharão tão intensamente quanto o céu, e aqueles que instruem as multidões no caminho da justiça brilharão como as estrelas para sempre.

(da Bíblia Sagrada NVI © 1999 pela Sociedade Bíblica Internacional .) Não são as pessoas que vivem e prosperam na Terra que decidirão quem se levantará e será honrado. Estes são os nomes daqueles que estão inscritos, daqueles que são sábios, daqueles que encontraram sua prosperidade em Deus. Eles e aqueles que os conduzem à justiça.

O terceiro livro é Ageu. Ele é contemporâneo de Daniel e vê a destruição de Jerusalém. Ele escreve depois que uma parte do remanescente retornou à terra. Aparentemente, elas ainda não estão prosperando em Israel.

Ageu 1:4-6 “É tempo adequado para vocês morarem em casas de palha enquanto esta casa está em ruínas?”
5 Assim diz agora o Senhor dos Exércitos: “Considerem os seus caminhos! 6 »Vocês semeiam muito, mas colhem pouco; Eles comem, mas não ficam satisfeitos; Eles bebem, mas não ficam satisfeitos; Eles se vestem, mas não conseguem se

aquecer; e o salário do trabalhador braçal vai por água abaixo.

A questão é que eles estão mais focados em sua prosperidade e bem-estar pessoal do que em honrar a Deus. Eles construíram belas casas enquanto o templo permanece inacabado. Como resultado, eles sofreram. Se Deus não for o foco da sua vida, então não haverá prosperidade em nenhum aspecto da vida.

Ageu 2:15-19 »Agora , pois, desde hoje em diante, considerai este assunto. Antes que você colocasse pedra sobre pedra na casa do Senhor, 16 como foi com você? Quando alguém se aproximava de uma pilha de grãos esperando encontrar vinte medidas, ele só encontrava dez; E se ele foi ao lagar esperando obter cinquenta medidas do tanque de mosto, ele só obteve vinte. 17 Feri os seus campos com fogo e com peste, e com saraiva, toda a obra das suas mãos. Mas vocês não voltaram para mim, diz o Senhor. 18 Reflitam a partir de hoje, desde o vigésimo quarto dia do nono mês, dia em que foram lançados os alicerces da casa do Senhor. Reflita: 19 Ainda há alguma semente no celeiro? A videira, a figueira, a romãzeira e a oliveira ainda não produzem nada? "Então, a partir de hoje eu te abençoarei!"

Para provar este ponto, Deus diz que novamente agirá e concederá paz e (2:19) eles serão abençoados (2:9).

O quarto profeta é Zacarias. Ele faz parte do grupo que retornou do exílio e agora vive em Israel. Seu foco é garantir que a geração atual não repita os erros que resultaram na destruição do país e no exílio.

Ele recebe diversas imagens para ajudar as pessoas a entender que Deus as está observando. Ele está presente com eles e por causa de sua presença os outros virão e se juntarão a eles.

Zc 2:10-11 » Grita de alegria, ó filha de Sião! Eu venho habitar no meio de vocês! — diz o Senhor. 11» Naquele dia, muitas nações se unirão ao Senhor. Eles serão o meu povo, e eu habitarei no meio deles . » Então vocês saberão que o Senhor Todo-Poderoso é quem me enviou até vocês.

No capítulo oito nos é dada uma pequena ideia do que isso pode significar.

- 2 que Deus retornará e habitará entre eles
- 4 – outro talvez as pessoas envelheçam
- 5 – As crianças vão brincar nas ruas

Então Deus faz uma pergunta. Tudo isso parece maravilhoso para o remanescente, mas parecerá maravilhoso para Deus (vs 6). O plano é fazer o bem às pessoas, mas espera-se que elas atendam a certos requisitos.

- 16 – Falem a verdade uns aos outros
- 16 – dá julgamento verdadeiro e sólido nos tribunais
- 17 – Não planeje o mal contra o seu próximo
- 17 – Não ames jurar falsamente

Se fizerem isso, suas festas religiosas serão alegres, e muitas pessoas e nações poderosas virão buscar o Senhor Todo-Poderoso (vv 19-22). Eles virão porque ouviram que Deus está com eles. Não será sobre o que eles têm, mas quem os tem. E o símbolo de tudo isso não será um rei vitorioso, mas um rei que vem montado num jumento, que é justo e tem salvação. Uma pessoa gentil que proclamará paz às nações.

Mas não antes de terem se preparado e lamentado por aquele que será enviado (12:10). Não até que a pastora tenha sido ferida e as ovelhas dispersas (13:8). Até então o Senhor não será rei sobre toda a terra (14:9). Então

Os capítulos finais são cheios de julgamento e guerra, mas no meio deles há esses versículos de esperança que apontam para algo que mudará tudo.

O último profeta é Malaquias. Ele é contemporâneo de Neemias e o último profeta a falar antes do início do longo período de silêncio. Até que São João Batista inicia seu ministério.

É um livro de perguntas. As pessoas estão tentando entender por que as coisas não são como esperavam. Um remanescente retornou, mas a nação não foi restaurada e eles têm perguntas.

- Eles perguntam: Como Deus demonstrou seu amor (1:2)?
 - A resposta: Deus escolheu Jacó em vez de Esaú
- Os sacerdotes perguntam: como demonstramos desprezo pelo nome de Deus e como profanamos Deus (1:6-7)?
 - A resposta: Eles trazem animais cegos e aleijados para o sacrifício
- Eles perguntam: como eles cansaram Deus?
 - A resposta: eles dizem que aqueles que praticam o mal são bons aos olhos de Deus (2:17).
- Eles perguntam: como devem retornar?
 - A resposta: Não é fácil, desde que você roube de mim?
- Eles perguntam: como eles roubaram você?
 - A resposta: nos dízimos e ofertas. Eles não trazem o dízimo todo.
- Eles perguntam: quais são as palavras duras que disseram a Deus (3:13)?
 - A resposta: Você disse que é inútil servir a Deus

- Eles perguntam: o que ganharam servindo a Deus (3:14).
 - A resposta: Você chamou o arrogante de abençoado por deixar os malfeitores prosperarem. Então você não ganha nada.

Essa última pergunta é a chave. Eles não conquistaram o que queriam: uma nação restaurada, uma economia próspera e muito mais. Eles não estão mais seguindo ídolos, mas também não estão seguindo a Deus de todo o coração; em vez disso, estão seguindo seus próprios propósitos. Eles deixaram que o deus dos seus desejos substituísse o Deus verdadeiro.

Eles receberão mais uma oportunidade. Deus enviará um mensageiro para preparar o caminho (3:1) e então, de repente, o Senhor que você está buscando virá ao seu templo. Mais uma oportunidade de ouvir a mensagem e se voltar para Deus (4:5) porque o profeta Elias virá. Se eles não ouvirem, a terra será atingida por uma maldição.

A terra da qual eles dependem como prova da presença de Deus. A terra que eles acham que proporciona prosperidade será arruinada. Embora tenham abandonado os ídolos, eles não buscaram a Deus. Eles correm novamente o risco de perder a única forma de prosperidade que importa: Deus.

Exílio até o Período Intertestamentário – uma breve revisão

Temos três livros relacionados a esse período. Na verdade, há apenas um, que é Ester, mas inclui Esdras e Neemias porque eles fornecem informações críticas sobre o estado da nação de Israel. Esdras e Neemias lidam com o retorno do exílio. Ester lida com um evento crítico que acontece com aqueles no exílio. Ambos são importantes para o que acontece durante esse tempo até a chegada do Messias.

Esdras descreve a repatriação de vários exilados. O número de exilados restaurados parece grande, quase 50.000, mas quando se considera o tamanho da terra e a população antes do exílio, é um número muito pequeno, apenas o suficiente para restabelecer a cidade de Jerusalém e uma pequena área próxima. Outro fato a ser observado é que o templo que estava sendo construído naquela época não se parece em nada com o templo da visão de Ezequiel. É muito menos que as pessoas, em vez de celebrar, lamentem no dia de sua dedicação (Esdras 3:12).

A reconstrução do templo exigiu as palavras do profeta para motivar o povo a terminar até mesmo aquela pequena construção. Isso ocorre porque, em vez de concentrar sua atenção em honrar a Deus, eles estão mais focados em construir suas casas. Em vez de planejar as atividades do templo, eles estão focados em importá-las para suas necessidades. Eles são criticados e alertados sobre ambas as atitudes. Se você precisar refrescar sua memória, releia os comentários na seção sobre os profetas do exílio.

O próximo evento neste período é a reconstrução do muro ao redor da cidade de Jerusalém. Mais uma vez, há atraso e falta de foco. Eles não restauraram a cidade e mais uma vez as pessoas concentraram sua atenção em si mesmas e em suas

próprias necessidades. Além disso, embora Neemias tenha feito muito para restaurar o povo, o lugar e algum senso de orgulho, quando ele deixa Jerusalém, seus esforços são subvertidos e só são recuperados quando ele retorna.

A boa notícia é que há paz por um período. Não houve grandes mudanças de poder na região até a chegada de Alexandre, o Grande, e sua conquista desta parte do mundo em 330 a.C. Dito isto, o povo de Judá não é um estado independente, mas uma província sob a jurisdição da Pérsia.

O Império Grego não existiu por muito tempo. Alexandre morre e seus generais dividem o império entre si. Dois generais importantes estabelecem a Dinastia Selêucida (Síria) e a Dinastia Ptolomeu (Egito). Eles lutam continuamente para ganhar o controle da área, que inclui Israel, pelos próximos 200 anos. Essas batalhas pelo controle são chamadas de Guerras Sírias, das quais houve seis. E o controle de Israel mudou de mãos diversas vezes.

A região e as dinastias estavam em constante turbulência de guerras e conflitos internos, assassinatos e guerras civis que também as atormentavam. Tudo isso e especificamente o ato de Antíoco , governante da Síria, de profanar o altar em Jerusalém em 164 a.C. abriu as portas para a família dos Macabeus liderar uma rebelião. Essa rebelião levou a uma restauração parcial de Israel como nação.

Infelizmente, os Macabeus não conseguiram unir o povo. Eles lutavam entre si para decidir quem seria nomeado sumo sacerdote e, às vezes, um membro da família assassinava outro para ganhar poder. Foi nessa época que surgiram as seitas dos fariseus e saduceus. Os saduceus favoreciam o governo hasmoneu ; Os fariseus se opuseram a isso. Isso levou a conflitos internos que só aumentaram quando um hasmoneu (os hasmoneus não eram de linhagem reverenda) se declarou rei.

A era dos Macabeus/ Hasmoneus permitiu a restauração de Israel por um breve período. Infelizmente, não foi por causa de grande liderança humana ou obediência à Lei de Deus. Isso foi possível devido ao estado enfraquecido das dinastias selêucida e ptolomaica. É nessa época que Roma começa a avançar em direção à região e derrota os selêucidas. Parte do problema também é o fato de que os hasmoneus estão dilacerados por assassinatos e lutas internas pelo controle do país. Ambas as facções imploram a Roma por ajuda para conquistar a outra. Houve guerra civil na região e intrigas constantes até que Herodes, com o apoio de Roma, conquistou a região e a tornou um estado vassalo de Roma em 34 a.C. Herodes, o Grande, tornou-se rei da região. Enquanto houve uma quantidade considerável de comércio, houve tensão e oposição constantes. O povo não queria Herodes ou os romanos como seus soberanos. Além disso, Herodes não era judeu e isso foi o suficiente para deixar as coisas tensas.

Compartilho tudo isso para mostrar que, embora a terra agora estivesse ocupada pelo povo judeu, não era um lugar próspero para se viver, pelo menos não no que se refere à presença de Deus. O novo templo de Herodes era magnífico, mas Jerusalém era atormentada pela ganância e disputas de poder.

Em meio a tudo isso, há uma crescente esperança messiânica, uma esperança de que um grande rei guerreiro virá e restaurará o reino à sua antiga glória durante a vida de Davi e Salomão. Esse desejo foi expresso na formação de grupos religiosos com interpretações apocalípticas dos profetas, como os essênios, e grupos políticos como os zelotes, que esperavam pela pessoa que lideraria a insurreição e libertaria a terra dos romanos, Herodes e sua linhagem.

Em tudo isso, o povo aprendeu uma coisa: não adorar nenhum outro deus. No meio de tudo isso, surgiu a ascensão dos fariseus e saduceus, que produziram outra forma de deus que controlava o comportamento e a abordagem das pessoas. O lugar da interpretação teológica e do legalismo. A ideia central

era que a riqueza era a prova de que alguém realmente vivia de acordo com a lei.

Em suma, durante esse período a nação não é recuperada, o templo da visão de Ezequiel não é construído, e o povo, como nação, não experimenta nem paz nem prosperidade em nenhum sentido dessas palavras. Apenas alguns parecem entender o que realmente é prosperidade e as palavras de Malaquias descrevem a realidade desta era. Eles “roubaram a Deus” ao não trazerem seus dízimos e ofertas ao armazém. É porque seus corações estavam muito distante de Deus.